

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**REPRESENTAÇÕES DE PROFESSOR EM
DISCURSOS DE PARANINFOS DA ÁREA DE
LETRAS: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Elisane Scapin Cargnin

Santa Maria, RS, Brasil

2014

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSOR EM DISCURSOS DE PARANINFOS DA ÁREA DE LETRAS: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL

Elisane Scapin Cargnin

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de concentração em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Letras

Orientadora: Prof^a. DR. Cristiane Fuzer

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Artes e Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**REPRESENTAÇÕES DE PROFESSOR EM DISCURSOS DE
PARANINFOS DA ÁREA DE LETRAS: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-
FUNCIONAL**

elaborada por
Elisane Scapin Cargnin

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Letras

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Cristiane Fuzer (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)

Valéria lensen Bortoluzzi (UNIFRA)

Santa Maria, 24 de fevereiro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS...

Por ter me dado pai e mãe fortes, que me serviram de exemplos;

Por ter colocado no meu caminho irmãs maravilhosas e companheiras de todas as horas;

Por ter me apresentado o meu marido companheiro, amável, querido, alegre, dedicado à família e excelente pai;

Por ter me dado filhos que são a razão da minha vida;

Por ter me dado o tio Leomar, que contribuiu para que meus estudos continuassem na 6ª série;

Por ter me presenteado com a tia Célia, que me educou, me ensinou e me mostrou que a vida não é nada fácil;

Por ter me presenteado com a oportunidade de fazer mestrado;

Por ter me colocado no caminho a melhor orientadora, aquela que realmente orienta, que ensina, que critica, que elogia, que põe defeitos (muitos) que é doce, mas sabe ser dura;

Por ter me presenteado com colegas e amigas do coração, irmãs Gessélda e Angela;

Por ter me apresentado pessoas como Jandir, Irene, Emília que organizaram a minha vida acadêmica;

Pelos professores que me enviaram seus textos para minha pesquisa;

Pelos colegas do NELP, pelos colegas do Ateliê de Textos e pelos colegas professores;

Pelas professoras membros da banca examinadora, profª Dr. Sara Scotta Cabral pela sua leitura cuidadosa e pelas excelentes sugestões na qualificação deste texto e pela professora Valéria Bortoluzzi, que aceitou gentilmente o nosso convite e

Pela UFSM, principalmente, pelo PPGL.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSOR EM DISCURSOS DE PARANINFOS DA ÁREA DE LETRAS: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL

AUTORA: ELISANE SCAPIN CARGNIN
ORIENTADORA: CRISTIANE FUZER

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 24 de fevereiro de 2014.

Este trabalho tem o objetivo de analisar a linguagem usada por professores para construir representações do professor em onze exemplares de discursos de paraninfo, que foram analisados como gênero textual, tendo em vista as variáveis do contexto de situação em que é usado e o seu Potencial de Estrutura Genológica (PEG), de acordo com Halliday e Hasan (1989). Esses textos foram produzidos por professores que atuaram como paraninfos de turmas do curso de Letras de duas universidades. Após a descrição da configuração contextual (CC), passamos à identificação dos elementos obrigatórios, opcionais e iterativos que constituem o PEG. Em relação ao contexto, o discurso de paraninfo de Letras consiste em uma mensagem de reflexão com conselhos. A distância social é máxima em relação às autoridades, mas mínima em relação aos formandos. O meio é escrito e o canal usado é oral. Com relação ao PEG, os elementos obrigatórios são as ações protocolares cumprimentos e despedidas, relatos sobre a vida acadêmica, conselhos e parabenizações. Os opcionais são descrição do curso ou da profissão, reflexão sobre o uso da linguagem e referências a autores e a textos. Os conselhos e parabenizações foram considerados também iterativos, porque aparecem em diferentes lugares do texto. Além desses, foram considerados iterativos os agradecimentos. Na sequência, foram feitas as análises léxico-gramatical e sociossemântica. Para isso, foram usados pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), especificamente sobre o sistema da transitividade e as formas de representação dos atores sociais propostas por van Leeuwen (1997). Constataram-se 11 representações para o professor, que se realizaram por orações mentais, relacionais, materiais e verbais, nas funções de Experienciador, Portador, Ator e Dizente. A partir das estruturas léxico-gramaticais, a análise sociossemântica demonstrou que o professor é incluído no discurso do paraninfo por ativação e passivação, realizadas por participação, circunstancialização e possessivação. Para organizar as representações, reunimo-las com base nas três dimensões pedagógicas de Libâneo (1994). Com relação à dimensão humana, o professor está representado como: envolvido emocionalmente; satisfeito com a docência no contexto de solenidade; quem enfrenta dificuldades e é persistente; exemplo de ética e respeito aos valores da sua cultura; quem se avalia, abre espaço para críticas e aprende com os alunos. Com relação à dimensão técnica, o professor domina os conteúdos e conhecimentos de língua e é capaz de relacionar informações de diferentes áreas; está em constante aprimoramento e atualização; é inovador. Com relação à dimensão político-social, transforma a realidade pelo uso da linguagem, mas não é valorizado.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional. Configuração Contextual. Potencial de Estrutura Genológica. Representações de professor. Discurso de paraninfo.

ABSTRACT

Master's Dissertation
Postgraduate Program in Languages
Federal University of Santa Maria

REPRESENTATIONS OF PROFESSORS IN COMMENCEMENT SPEAKERS' SPEECHES IN LANGUAGE COURSES: A SYSTEMIC FUNCTIONAL ANALYSIS

AUTHOR: ELISANE SCAPIN CARGNIN

ADVISOR: CRISTIANE FUZER

Date and Place of Defense: Santa Maria, February 24, 2014.

This paper aims to analyze the language used by professors to build representations of professors in eleven samples taken from commencement speakers' speeches, which were analyzed as a textual genre, considering the situational context changes in which it is used and its Generic Structure Potential (GSP) according to Halliday and Hasan (1989). Such texts were produced by professors who acted as commencement speakers in Languages commencement ceremonies from two universities. After the description of the contextual configuration (CC), we identified the obligatory, optional and iterative elements compounding the GSP. In relation to the context, the Languages commencement speaker's speech consists of a thinking-advisory message. The social distance is maximum in relation to the authorities, but minimal in relation to the undergraduate students. Writing is the medium, and speaking is the channel. With respect to the GSP, the obligatory elements are protocol actions, such as greetings and farewells, reports on academic life, advice and congratulations. The optional elements are course or occupation description, reflection on the use of language and references to authors and texts. The advice and congratulations were also considered iterative since they appear in different places in the text. Besides them, acknowledgments were also considered as iterative elements. Sequentially, lexicogrammar and socio-semantic analyses were performed. For that purpose, presuppositions of the Systemic Functional Grammar of Halliday and Matthiessen (2004) were used, specifically on the transitivity system and the representation forms of social actors proposed by van Leeuwen (1997). Twelve representations for the professor were verified, which were performed through mental, relational, material and verbal processes, in the roles of Senser, Carrier, Actor and Sayer. From lexicogrammatical structures, the socio-semantic analysis showed that the professor is included in the commencement speaker's speech by activation and passivation, realized by participation, circumstantialization and possessivation. To organize the representations, we gathered them based on the three pedagogical dimensions according to Libâneo (1994). With respect to the human dimension, the professor is represented as: emotionally involved; pleased with teaching in the ceremony context; someone who faces challenges and is persistent; an example of ethics and respect to his/her cultural values; one who evaluates him/herself, opens room to criticism and learns from students. In regard to the technical dimension, the professor masters the language contents and knowledge and is capable of associating information from different areas; is continuously improving and updating his/her knowledge; is innovative. In relation to the social-political dimension, he/she transforms the reality by using language, but is not valued.

Keywords: Systemic Functional Grammar. Contextual Configuration. Generic Structure Potential. Professors' representations. Commencement speeches.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1- Sistema de atividades da solenidade de formatura no ensino superior..... | 26 |
| Figura 2 - Gêneros da solenidade de formatura no ensino superior. | 29 |
| Figura 3 - A linguagem organizada em estratos. | 32 |
| Figura 4 - Elementos centrais e periféricos na estrutura experiencial da oração | 38 |
| Figura 5- Tipos de processos nas orações | 39 |
| Figura 6- Sistema de Modalidade | 52 |
| Figura 7- Representações de professor encontradas no <i>corpus</i> | 74 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1- Tipos de processos relacionais (adaptado de Halliday & Matthiessen, 2004, p.216)..... | 44 |
| Quadro 2- Funções da fala (adaptado de Halliday & Matthiessen, 2004, p.107)..... | 49 |
| Quadro 3- Dados do <i>corpus</i> para análise. | 59 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Tabela 1– Frequência dos elementos obrigatórios na amostra de discursos de paraninfo..... | 67 |
| Tabela 2– Frequência dos elementos opcionais na amostra de discursos de paraninfo..... | 68 |
| Tabela 3– Frequência dos elementos iterativos na amostra de discursos de paraninfo..... | 70 |
| Tabela 4– Dados quantitativos das categorias de inclusão do ator social professor..... | 72 |
| Tabela 5– Dados quantitativos de representações de professor na amostra de discursos de paraninfos..... | 119 |

LISTA DE ANEXOS

| | |
|--|-----|
| Anexo A – Textos que constituem o <i>corpus</i> | 130 |
|--|-----|

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|---|-----|
| APÊNDICE A – Quantidade de orações analisadas em cada dimensão..... | 162 |
| APÊNDICE B– Processos e funções léxico-gramaticais..... | 163 |
| APÊNDICE C – Subtipos de processos mentais..... | 164 |
| APÊNDICE D – Quadro com Configuração Contextual dos exemplares de discursos de formatura..... | 165 |
| APÊNDICE E – Quem pode ser chamado de professor..... | 166 |
| APÊNDICE F – Quadro de processos que representam conselhos..... | 168 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CC– Configuração Contextual

D#1– Discurso de paraninfo 1

D#2– Discurso de paraninfo 2

D#4– Discurso de paraninfo 4

D#5– Discurso de paraninfo 5

D#6– Discurso de paraninfo 6

D#7– Discurso de paraninfo 7

D#8– Discurso de paraninfo 8

D#9– Discurso de paraninfo 9

D#10–Discurso de paraninfo10

D#11–Discurso de paraninfo 11

FIC– Faculdade Imaculada Conceição

GAP CAL– Gabinete de projetos do Centro de Artes e Letras

GSF– Gramática Sistemico-Funcional

LSF– Linguística Sistemico-Funcional

NELP– Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

PPG– Programa de Pós-graduação

PPGL– Programa de Pós-graduação em Letras

UFMS– Universidade Federal de Santa Maria

UFRGS– Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIFRA– Centro Universitário Franciscano

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| CAPÍTULO I –SOLENIDADE DE FORMATURA: SISTEMAS DE ATIVIDADES E DE GÊNEROS | 21 |
| 1.1 Histórico do ensino superior no Brasil | 21 |
| 1.2 Sistema de atividades da solenidade de formatura | 24 |
| 1.3 Sistema de gêneros da solenidade de formatura | 26 |
| CAPÍTULO 2 - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (LSF) | 30 |
| 2.1 A linguagem na perspectiva Sistêmico-Funcional | 30 |
| 2.2 Configuração Contextual e Potencial de Estrutura Genológica..... | 33 |
| 2.3 Gramática Sistêmico-Funcional | 36 |
| 2.3.1 Metafunção ideacional experiencial: sistema de transitividade | 37 |
| 2.3.2 Metafunção interpessoal: sistema de MODO | 48 |
| 2.4 Formas de representação de atores sociais..... | 53 |
| CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA | 57 |
| 3.1 Constituição do corpus | 57 |
| 3.2 Procedimentos de análise | 59 |
| 3.2.1 Primeira etapa: análise da CC e do PEG | 59 |
| 3.2.2 Segunda etapa: análise léxico-gramatical e sociossemântica..... | 60 |
| CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 62 |
| 4.1 Configuração Contextual dos discursos de paraninfo | 62 |
| 4.2 Potencial de Estrutura Genológica do discurso de paraninfo | 66 |
| 4.3 Representações de professor com base nas evidências linguísticas..... | 74 |
| 4.3.1 Representações de professor relacionadas com a dimensão humana..... | 74 |
| 4.3.1.1 O professor está envolvido emocionalmente com seu aluno e com seu trabalho..... | 75 |
| 4.3.1.2 O professor está satisfeito com a docência no contexto de solenidade..... | 81 |
| 4.3.1.3 O professor enfrenta dificuldades e é persistente..... | 84 |

| | |
|--|------------|
| 4.3.1.4 O professor é exemplo de ética e respeito aos valores da sua cultura..... | 86 |
| 4.3.1.5 O professor avalia-se, abre espaços para críticas e aprende com os alunos | 90 |
| 4.3.2 Representações de professor relacionadas com a dimensão técnica..... | 92 |
| 4.3.2.1 O professor domina conteúdos e conhecimentos da língua e é capaz de relacionar informações de diferentes áreas..... | 93 |
| 4.3.2.2 O professor educa para escrita, fala e leitura..... | 97 |
| 4.3.2.3 O professor está em constante aprimoramento e atualização..... | 99 |
| 4.3.2.4 O professor é inovador..... | 103 |
| 4.3.3 Representações de professor relacionadas com a dimensão político- social..... | 105 |
| 4.3.3.1 O professor transforma a realidade pelo uso da língua..... | 105 |
| 4.3.3.2 O professor não é valorizado..... | 109 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 111 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 122 |
| ANEXOS | 129 |
| APÊNDICES | 160 |

INTRODUÇÃO

A sociedade é palco de interações que se realizam por meio da linguagem, a qual instaura relações entre as pessoas e representa experiências humanas em diferentes contextos. Para Halliday & Matthiessen (2004), são três as funções da linguagem – que acontecem concomitantemente – para as quais a linguagem é utilizada: representar o mundo, ser um instrumento de interação e organizar a informação. Na perspectiva sistêmico-funcional, as funções denominam-se, respectivamente, ideacional, interpessoal e textual. Ainda, para esses autores, a linguagem é concebida como um sistema de escolhas e é utilizada em um meio social em que o indivíduo desempenha papéis sociais. O meio social é marcado pelo contexto em que se inserem atividades as quais se desenvolvem na interação como, por exemplo, comemorar, confraternizar com amigos e familiares. As festas de aniversários, os casamentos, as formaturas são alguns dos motivos que reúnem amigos.

Neste trabalho, focalizamos um dos usos da linguagem, a solenidade de formatura, mais especificamente o discurso de paraninfo. Com a finalidade de analisarmos as escolhas léxico-gramaticais, buscamos, em duas instituições de ensino superior, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), exemplares de discursos de paraninfo da área de Letras. Segundo Houaiss (2009, p.1432), paraninfo é “o título daquele escolhido, numa solenidade de colação de grau, para ser homenageado por sua atuação junto ao grupo de formandos; padrinho [...] escolhido para essa homenagem”. Optamos por exemplares de discursos de paraninfos, porque é nosso objetivo investigar como o professor é representado por ele mesmo em um contexto de solenidade de formatura.

Antes de decidir pelo discurso de paraninfo do curso de Letras, analisamos dois exemplares discursos de paraninfo de outras áreas: um do curso de Fisioterapia e outro de Ciências Contábeis. Essa verificação resultou em dois trabalhos (CARGNIN & FUZER, 2011 a, 2011 b), que evidenciaram representações para a profissão de fisioterapeuta e de contador a partir da análise léxico-gramatical. Esses

estudos preliminares mostraram que precisávamos reavaliar a escolha do *corpus*, porque estávamos encontrando outras representações que não eram de professor.

Discutindo com colegas do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP) e com algumas professoras do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFSM, optamos por delimitar o *corpus* para os discursos de paraninfo da área de Letras, porque buscávamos a representação de professor dada por ele mesmo no contexto de formatura.

Esses textos, que geralmente são previamente escritos para depois serem lidos, são discursos de um professor falando para formandos sobre a sua profissão e seus desafios. Como esses textos são preparados para aquele contexto, as representações que forem construídas com relação ao professor serão as impressões de um professor da área de Letras. Nesse texto, o paraninfo pode representar, além dos seus sentimentos, suas ações, seu comportamento, suas avaliações da profissão, dos alunos, do curso, dos colegas e também da instituição.

Para identificar e analisar representações de professor, nesse contexto, trabalhamos, nesta pesquisa, com a Gramática Sistêmico-Funcional, que serve de base em investigações linguísticas no campo social. A análise do contexto, da léxico-gramática e da sociossemântica de discursos dos paraninfos em solenidades de formatura do curso de Letras contribuiu para verificarmos representações de professor.

Ao destacarmos o estudo de sistema de transitividade, vinculamos este trabalho ao projeto guarda-chuva “Gramática Sistêmico-Funcional da língua portuguesa para análise de representações sociais” (GAP CAL 025406), coordenado pela professora orientadora, cujo enfoque está no funcionamento da língua portuguesa no processo de representações. Vincula-se também à linha de pesquisa Linguagem no Contexto Social cujo objetivo central é investigar o processo dialético de constituição recíproca entre sociedade e linguagem, por meio dos gêneros discursivos associados a atividades humanas recorrentes constitutivas da cultura em contextos específicos/comunidades de prática.

Nessa linha de pesquisa, estudos sobre a linguagem usada para construir representações têm sido realizados. Fuzer (2008) analisou representações de atores sociais nos autos de um processo penal. Ticks (2008) pesquisou reconstruções de concepções pedagógicas, práticas pedagógicas e identidade de professoras de inglês. Brasil (2010) deteve-se em representações sociais sobre a escrita em uma

comunidade escolar. Farencena (2011) investigou representações para os personagens em fábulas de Esopo e de Millôr Fernandes. Olmos (2011) examinou representações para adolescentes em editoriais da revista *Capricho*, Silva (2012) pesquisou representações sobre homossexuais idosos no contexto midiático. Borin (2012) pesquisou as representações sobre professor em material distribuídos pelas instâncias governamentais e Tatsch (2013) desenvolveu estudos sobre a representação da linguagem gauchesca.

Em outras linhas do Programa de Pós-Graduação em Letras, estudos sobre representações também têm sido realizados. Dametto (2010), por exemplo, pesquisou representações sobre o papel da revista *Nova Escola* na (des)construção da representação do trabalho docente. Moreira (2010) explorou a representação do espaço sobrenatural no romance *Montedemo*. Dias (2010) pesquisou representações sobre atores sociais em um manual de justiça restaurativa.

Com relação a estudos prévios sobre representações de professor, em uma busca na plataforma *Scielo*, encontramos trabalhos como o de Serbena (2001), que pesquisou a representação sobre o professor na década de 90 e apresentou a representação sobre professor por meio de temas que elencou como responsáveis pela transformação no cotidiano do professor.

Para o autor, “o “mito” do professor e sua influência e a perda ou modificação do mesmo” (SERBENA, 2001, p.8) proporcionou que se escondessem as contradições de classe do magistério e, com isso, atraiu os professores novos e ajudou a mantê-los no magistério. Segundo Serbena (2001), “a “aura” desta profissão permanece como parte integrante do imaginário dos educadores” (SERBENA, 2001, p.8), porque as modificações ocorridas na sociedade influenciam o cotidiano escolar e caracterizam contradições entre o atual professor intelectual e a antiga condição estatamental. Ainda que não explícita, a representação de professor é mostrada num período de modificações na sociedade. O autor não traz só representações de professor, mas também temas que contribuíram para a modificação de seu papel na sociedade.

Dotta (2006) analisou representações sociais do ser professor; Dalla Valle (2008) pesquisou as representações sociais do professor de artes visuais no ensino médio e sua relação com a construção do conhecimento artístico do aluno. Encontramos ainda Santos & Silva (2008), que tratam da representação por acadêmicos de professores *inclusivos*, cujas características preponderantes foram

positivas. Conceição (2010) analisou representações de professor construídas por acadêmicos de Letras e mostrou duas representações: professor-repassador de conteúdos e o professor-investigador.

Com relação aos estudos prévios sobre discursos de formatura, encontramos Alves, Freitas & Correia (2009), que pesquisaram as percepções dos formandos sobre a avaliação de desempenho docente; Cargnin (2011), que analisou a configuração contextual e o potencial de estrutura genológica em discursos de paraninfo e Cargnin & Fuzer (2011, 2012), que fizeram a análise de escolhas léxico-gramaticais em representações para a profissão do paraninfo em discursos de paraninfo.

Convém esclarecer que, quando utilizamos a expressão “discurso de paraninfo”, referimo-nos ao nome do gênero textual; quando usamos apenas a palavra “discurso”, referimo-nos ao discurso como uso da linguagem, conforme definido por Halliday & Matthiessen (2004). Esclarecemos que o termo “representação”, nesta pesquisa, é usado para indicar escolhas léxico-gramaticais que carregam significações. Segundo Halliday & Matthiessen (1999), representação é a realidade que construímos para nós mesmos por meio dos significados da linguagem.

Este trabalho busca ampliar, na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, o campo de investigações sobre linguagem, no processo de representação e busca respostas a estes questionamentos:

- 1) Como está organizado o contexto de situação em exemplares de discursos de paraninfo da área de Letras são produzidos?
- 2) Como os textos se estruturam em termos de Potencial de Estrutura Genológica?
- 3) Que representações há, em uma amostra de discursos de paraninfo, de professor da área de Letras?

Em busca de respostas para essas questões, temos como objetivo geral desta pesquisa analisar escolhas léxico-gramaticais que evidenciam representações de professor em exemplares de discursos produzidos por paraninfos do curso de Letras.

Para alcançar esse objetivo, é necessário considerar o contexto em que os textos se inserem. Para isso, é preciso:

- descrever as variáveis do contexto de situação de discursos de formatura produzidos por paraninfos do curso de Letras em duas instituições de ensino superior;
- descrever o Potencial de Estrutura Genológica (PEG) do discurso do paraninfo em solenidade de formatura;
- analisar as funções léxico-gramaticais no sistema de transitividade desempenhadas pelo item lexical professor e seus referentes nas orações que constituem os discursos selecionados;
- verificar representações de professor evidenciadas por essas escolhas léxico-gramaticais;
- mapear e analisar formas de representação do ator social professor no nível sociossemântico.

Este estudo poderá contribuir para a compreensão do funcionamento da linguagem na construção de representações no contexto de solenidade de formatura, evento em que os professores paraninfos falam acerca do professor perante a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Outra contribuição deste trabalho para os estudos de linguagem pode ser a descrição do Potencial de Estrutura Genológica do discurso do paraninfo em solenidade de formatura, uma vez que não foram encontrados, até este momento, estudos sobre o discurso do paraninfo com foco nas escolhas léxico-gramaticais.

Além disso, o estudo de representações de professor da área de Letras pode contribuir com o trabalho docente. Nós, profissionais da área de Letras, quando escolhemos ser professores, já decidimos que vamos trabalhar com linguagem e com pessoas. “Lidamos com a linguagem, que é o maior empreendimento coletivo de socialização e produção de conhecimento da humanidade” [...] (MARCUSCHI, 2004, p.13). Se a sociedade permite que o professor desenvolva essa atividade, entendemos que a linguagem é um recurso fundamental para seu trabalho. É oportuno que o professor saiba como lidar com o funcionamento dessa linguagem em todos os níveis: o contextual, o semântico e o léxico-gramatical. Nesses níveis, está descrita a linguagem na LSF, teoria que embasa a análise de textos neste estudo.

Segundo Barbara e Macêdo (2009), a LSF é caracterizada como uma teoria social, porque parte da sociedade e da situação de uso para o estudo da linguagem; seu foco está em entender como se dá a comunicação entre os homens, a relação

entre indivíduos com suas comunidades. Ainda, para as autoras, a LSF caracteriza-se como uma teoria semiótica, porque se preocupa com a linguagem em todas as suas manifestações. Além disso, tenta desvendar como, onde, por que e para que o homem usa a linguagem. Essa interação entre linguagem e sociedade leva a LSF para um contexto diferente do contexto tradicional da linguística. Na linguística tradicional, partimos da estrutura, da forma, separada do uso ou do significado, portanto, não da linguagem como um todo (BARBARA & MACÊDO, 2009, p.90).

Palavras trocadas em contextos específicos incorporam significados a partir das atividades em que estão inseridas. Entendendo que um texto é a instanciamento do sistema linguístico (HALLIDAY, 1989), trazemos para esta pesquisa a noção de contexto de situação de Halliday (1989), para explicar por que algumas escolhas linguísticas são feitas em determinados momentos específicos em detrimento de outras. A análise contextual associada à análise léxico-gramatical permite-nos compreender a relação entre texto e contexto e, com isso, compreender as representações de professor em exemplares de discursos de paraninfo da área de Letras por meio das funções léxico-gramaticais desempenhadas pelos componentes das orações que constituem os textos analisados.

Partindo, pois, da análise contextual, centramo-nos na análise léxico-gramatical. Para Halliday (1989, p. 4), a linguagem é um dentre muitos sistemas de significados que constituem a cultura humana e está particularmente relacionada a um dos aspectos da experiência humana: a estrutura social. Ainda para esse autor, a linguagem é definida como um sistema de escolhas, de significados possíveis em determinadas atividades sociais, inseridas em um contexto de cultura.

Nessa perspectiva, esta pesquisa está organizada, além desta introdução, em quatro capítulos e considerações finais. No capítulo 1, abordamos alguns dados contextuais sobre solenidade de formatura, iniciando com um histórico sobre ensino superior no Brasil. Nesse capítulo, também apresentamos fundamentação teórica para estudo de gênero textual: partindo da abordagem sociorretórica, apresentamos o sistema de atividades e o sistema de gêneros, com base em Bazerman (2005 e 2006), para compreender a organização da solenidade de formatura.

No capítulo 2, apresentamos os pressupostos teóricos da LSF. Na seção 2.1, apresentamos a perspectiva sistêmico-funcional da linguagem. Na seção 2.2, abordamos a Configuração Contextual (doravante CC), de acordo com Halliday (1989), e o Potencial de Estrutura Genológica (doravante PEG), conforme Hasan

(1989). Na seção 2.3, apresentamos subsídios da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday & Matthiessen (2004): abordamos o sistema de transitividade, que realiza a metafunção ideacional, e expomos o sistema de MODO, que realiza a metafunção interpessoal, principalmente as orações menores e os vocativos, que serão usados na análise do PEG. Ainda nesse capítulo, na seção 2.4, apresentamos as formas de representação de atores sociais propostas por van Leuween (1997).

No capítulo 3, descrevemos a metodologia usada para este trabalho. Esse capítulo traz a constituição do *corpus* e os procedimentos de análise usados na pesquisa.

No capítulo 4, analisamos e discutimos os dados resultantes da análise textual, seguindo os procedimentos estabelecidos na Metodologia. Na seção 4.1, expomos a CC e, na seção 4.2, apresentamos o PEG dos discursos de paraninfo a partir da análise de uma amostra de textos. Na seção 4.3, realizamos a análise léxico-gramatical e sociossemântica do *corpus*, a fim de sistematizar representações de professor construídas por paraninfos. Na conclusão deste texto, retomamos os objetivos e os resultados da pesquisa para encaminhar algumas conclusões e questões para estudos futuros.

CAPÍTULO I – SOLENIDADE DE FORMATURA: SISTEMAS DE ATIVIDADES E DE GÊNEROS

Neste capítulo, apresentamos alguns dados contextuais sobre solenidade de formatura, considerando informações sobre o histórico do ensino superior. Na seção 1.1, apresentamos o histórico do ensino superior no Brasil, na seção 1.2, o sistema de atividades da solenidade de formatura e, na seção 1.3, o sistema de gêneros da solenidade de formatura tendo em vista os pressupostos de Bazerman (2006).

1.1 Histórico do ensino superior no Brasil

Conforme Oliven (2002, p.25), a criação do curso superior no Brasil aconteceu por volta de 1800, quando a Família Real Portuguesa veio de Lisboa ao Brasil. Na Bahia, os comerciantes locais, que colaborariam com recursos financeiros, solicitaram a Dom João VI que criasse uma universidade. Nessa época, criou-se uma Escola de Cirurgia, além de Academias Militares e a Escola de Belas Artes, bem como o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico (OLIVEN, 2002, p. 25).

Durante a regência de D. Pedro II, em 1827, o primeiro curso de nível superior foi o de Direito. Foram criados dois: um em Olinda, na região nordeste, e outro em São Paulo, no sudeste (OLIVEN, 2002, p.25). Não há registro, em *sites* ou revistas, da primeira formatura.

Com relação ao primeiro curso superior de formação de professores, Furlan (2005, p. 3864) declarou que foi criado quase um século após, em 1935, “quando a escola de professores foi incorporada à Universidade do Distrito Federal e passou a conceder licença magistral para aqueles que obtivessem na universidade licenças culturais”. Com a extinção da Universidade do Distrito Federal (UDF), em 1939, e a anexação de seus cursos à Universidade do Brasil, a escola voltava a ser integrada ao Instituto de Educação.

No Rio Grande do Sul, a história do curso superior começou com a UFRGS (Universidade do Rio Grande do Sul), que iniciou com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895 e, em seguida, da Escola de Engenharia. Com isso,

iniciava a educação superior no Rio Grande do Sul. No século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito que, em 1900, marcou o início dos cursos humanísticos no Estado (Portal da UFRGS).

Em 28 de novembro de 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre, integrada inicialmente pelas Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e o Instituto de Belas Artes (Portal da UFRGS).

Em Santa Maria, o curso superior surgiu com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), hoje chamada de Centro Universitário Franciscano (doravante UNIFRA). Em 19 de dezembro de 1953, por solicitação da Associação Pró-Ensino Superior de Santa Maria (ASPES), a SCALIFRA-ZN assumiu, como entidade mantenedora, a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Esse fato se constituiu na arrancada em prol da dinamização do ensino superior para a cidade de Santa Maria e sua região de abrangência. A consolidação do processo de fundação dessa faculdade ocorreu em 21 de março de 1955, pelo parecer 40/55, da Comissão de Ensino Superior do Ministério da Educação, quando foram aprovados os primeiros nomes do corpo docente e autorizada a realização do primeiro processo seletivo. Em 31 de março do mesmo ano, foi assinado pelo presidente Café Filho o Decreto nº 37.103/55 que autorizava o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), com os cursos de Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas, cuja instalação oficial foi realizada em 27 de abril de 1955 (UNIFRA, 2012).

Em 1960, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho. Fundador e primeiro Reitor da Universidade Federal de Santa Maria (RS), José Mariano da Rocha Filho dedicou toda a sua vida à Educação. Formado em Medicina pela Universidade de Porto Alegre, em 1937, transformou a pequena faculdade de Farmácia de Santa Maria, que contava com 5 alunos em 1938, no embrião para criar, em 1960, uma das mais atuantes universidades do país. (Portal da UFSM)

Atualmente a estrutura, determinada pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela Portaria Ministerial n. 801, de 27 de abril de 2001, e publicado no Diário Oficial da União em 30 de abril do mesmo ano, estabelece a constituição de oito unidades

universitárias: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras, Centro de Educação Física e Desportos. A UFSM está localizada no centro geográfico do estado do Rio Grande do Sul, distante 290 km de Porto Alegre. (Portal da UFSM)

Com relação ao ritual de formatura, Heck e Pompermayer (2009) declaram que esse evento

surgiu na Idade Média, com as antigas universidades e até hoje é considerado um evento de tradição. O traje utilizado pelos formandos é uma releitura da vestimenta utilizada naquela época pelas pessoas que recebiam algum título acadêmico. Hoje esta indumentária inclui: beca ou toga – roupa longa e preta até os pés, envolta de faixa na cintura, barrete – usado na cabeça, e o jabô – peça de renda usada em torno do pescoço (p.13).

No Brasil, não há registro da origem da formatura. Como não encontramos registros sobre a história da formatura, supomos que as formaturas tenham surgido com a criação dos cursos superiores no Brasil. Nesta pesquisa, contextualizamos as formaturas dos cursos de Letras de duas instituições de curso superior de Santa Maria. Para isso, estudamos as normativas publicadas em seus respectivos *sites*. A opção pela formatura solene se deu porque é nessa modalidade de formatura que o paraninfo faz seu discurso. No contexto de ensino superior, a solenidade de formatura significa o encerramento de um processo de formação que, dependendo do curso, pode levar de 4 a 6 anos.

Tanto na UFSM quanto na UNIFRA, instituições cujos professores forneceram os textos para este estudo, a formatura solene deve apresentar as seguintes etapas: “entrada geral, abertura da sessão, introdução dos formandos, execução dos Hinos, colação de grau: Juramento – Imposição do grau – Outorga do diploma, discursos: orador da turma e paraninfo e encerramento” (UFSM, 2011, p. 2).

Na formatura, é concedido ao acadêmico um grau que lhe permite direitos e deveres profissionais para o exercício de sua profissão. A colação de grau, ou formatura, é ato oficial, obrigatório, realizado em sessão pública, destinado a discentes que tenham concluído integralmente um curso de graduação. Entende-se por conclusão integral do curso de graduação “o término de todas as disciplinas da matriz curricular, com aprovação e cumprimento da carga horária das atividades

acadêmicas curriculares” (UNIFRA, 2012, p.04). Na próxima seção, apresentamos o sistema de atividades da solenidade de formatura.

1.2 Sistema de atividades da solenidade de formatura

O sistema de atividades proposto por Bazerman (2006) contribui para a compreensão dos sentidos que são produzidos em qualquer ambiente onde haja comunicação. “Considerar o sistema de atividades permite [...] compreender o trabalho total realizado pelo sistema e como cada texto escrito contribui para o trabalho como um todo” (BAZERMAN, 2006, p.43). Para que essa compreensão se configure, é necessário entender como são organizados os sistemas de gêneros, os sistemas de atividades e o próprio gênero que envolve essa relação.

De acordo com o autor, na sequência de eventos sociais, uma quantidade significativa de textos é produzida por meio de uma série de atividades, as quais conduzem a um sistema organizado e de fácil compreensão para a comunidade em que textos específicos são produzidos. Os textos produzidos na sequência de eventos se acomodam em sistemas de gêneros, os quais fazem parte dos sistemas de atividades humanas (BAZERMAN, 2006, p. 22). As atividades dos sujeitos (paraninfo, orador da turma, reitor) na solenidade de formatura se realizam por meio de textos que seguem uma normativa que foi previamente estabelecida por cada instituição.

Conforme Bazerman (2005, p.34), “levar em consideração o sistema de atividades junto com o sistema de gêneros é focalizar o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo em vez de focalizar os textos em si mesmo”. Ainda para o autor, o sistema de atividades permite a compreensão de todo o trabalho desenvolvido, mostrando os passos e os textos que levam o indivíduo à realização da tarefa. Um sistema de atividades compreende elementos e normas que são responsáveis, por exemplo, pela organização e realização dos gêneros que fazem parte do contexto de formatura.

Para a realização de uma solenidade de formatura, assim como qualquer evento, há um processo em que são desenvolvidas atividades que estão

intimamente ligadas aos gêneros que serão necessários para que o sistema de atividades torne-se possível. A linguagem tem um papel importante nesse processo, porque por meio dela é conduzido o processo.

A formatura solene tem início com a entrada dos componentes da mesa. Na UNIFRA e na UFSM, segue a ordem: Reitor, Vice-Reitor, Diretor do Centro, Pró-Reitor de Graduação, Coordenador(es) do Curso e homenageados, acompanhados das autoridades convidadas (UFSM, 2012, p.155).

Em seguida, entram os formandos e ocorre a abertura. Na UFSM, a abertura da sessão é de responsabilidade do Reitor, que pode ser representado pelo diretor do Centro ou pelo coordenador do curso. Na UNIFRA, quem abre a sessão é a reitora, que pode ser representada pelo coordenador do curso.

Por se tratar de um ato solene, oficial, logo após a abertura e a entrada dos formandos guiados pelo paraninfo e pelo patrono, tanto na UFSM (UFSM, 2012, p.155) quanto na UNIFRA (UNIFRA, 2012, p.07), ocorre a execução do Hino Nacional. Na sequência de atividades, ocorrem: a entrega simbólica do diploma, a imposição de grau, o paraninfo encaminha o formando juramentista para que se posicione ao microfone com o braço direito erguido para proferir o juramento da profissão. Os demais formandos, em seus lugares, também repetem esse ato e, juntos, após a leitura do juramento, dizem: “eu juro”. O formando volta ao seu lugar junto aos demais formandos, e o professor coordenador do curso outorga o grau aos formandos. Na sequência, o paraninfo faz a entrega simbólica do diploma. Depois de receber o diploma, o então formado cumprimenta todos os integrantes da mesa e volta para o seu lugar.

Após a entrega do diploma, o mestre de cerimônia convida o orador da turma para proferir o seu discurso aos seus colegas de profissão e demais presentes. Nesse momento, o orador vem sozinho ao microfone, uma vez que já está formado. Após o discurso do orador, o paraninfo, então, é chamado para fazer seu discurso. Por fim, é feito o discurso do reitor ou do seu representante e o encerramento. Assim, a solenidade pode ser descrita como sistema de atividades. As atividades estão relacionadas entre si; não é possível que o formando faça o juramento sem que antes o reitor tenha feito a abertura, por exemplo. Há uma organização sequencial das ações e isso caracteriza o evento em questão. Na Figura 1, propomos uma representação do sistema de atividades da formatura solene,

considerando-se as normativas das instituições de ensino superior mencionadas neste trabalho.

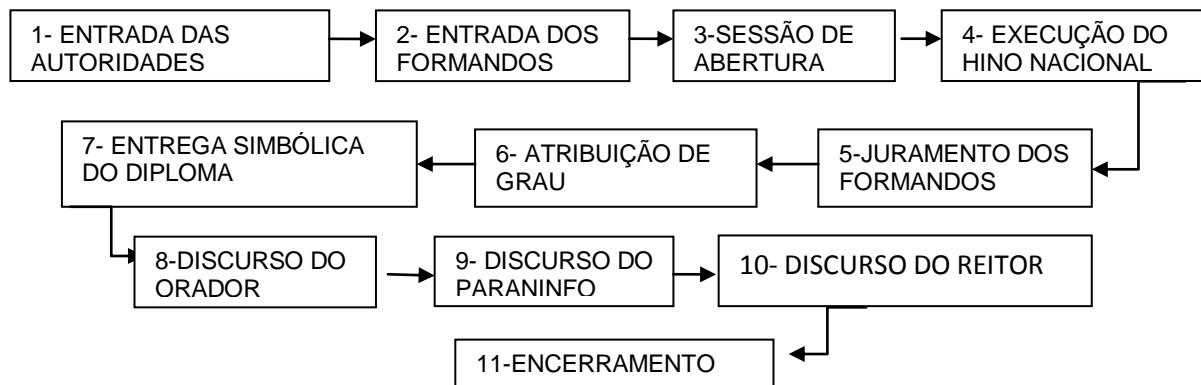


Figura 1 – Sistema de atividades da solenidade de formatura no ensino superior na UNIFRA e na UFSM.

Logo após o encerramento, na UNIFRA, ocorre a homenagem aos pais, que, normalmente, é realizada por meio da exposição de um vídeo com fotos e da entrega de flores. Já na UFSM, a partir da Resolução 001 de 2011, essa homenagem pode acontecer somente após o encerramento da solenidade pelo reitor ou pelo seu representante.

Partindo, pois, do sistema de atividades da solenidade de formatura da UFSM e da UNIFRA, na sequência, apresentamos o sistema de gêneros, com base em Bazerman (2004).

1.3 Sistema de gêneros da solenidade de formatura

Ao abordar gêneros como ação social, fazemos relação com aspectos sociais. Sabemos que os gêneros têm valores e objetivos, normalmente, de um grupo e servem para integrar as normas e estabelecer relações entre quem escreve e quem lê. Normalmente, o escritor tenta alinhar o leitor ou ouvinte ao seu texto, ocorre nesse processo o dialogismo, nos termos de Bakhtin (2003). Os textos

desempenham um papel na sociedade e, em sua grande maioria, intervêm na vida das pessoas, porque os significados e a relação entre os participantes do evento social.

Segundo Bazerman (2006),

gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São *frames* para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não-familiar (p.23).

Os gêneros não são apenas formas, mas representam a maneira como as pessoas se comportam em sociedade, representam as atividades sociais de cada um. Entender o sistema de atividades em conjunto com o sistema de gêneros significa focalizar o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, em vez de focalizar os textos em si mesmos (BAZERMAN, 2006).

No sistema de gêneros, um gênero se relaciona com outro gênero, em uma sequência necessária à organização do evento comunicativo. Com relação a sistema de gêneros, o autor declara que

é constituído de vários conjuntos de pessoas trabalhando juntas numa maneira organizada mais as relações padronizadas de produção, fluxo e usos desses documentos. Assim, um sistema de gêneros captura as sequências regulares de como um gênero segue outro nos fluxos comunicativos típicos de um grupo de pessoas (BAZERMAN, 2005, p. 32).

Essas sequências são marcadas pelo sistema de atividades que indica os participantes e os textos e sua relação num sistema de gênero. Nessa perspectiva, os gêneros contribuem para o desenvolvimento de todas as atividades que regularizam, organizam o evento.

Ainda segundo o autor, ao analisar o sistema de gêneros, “observa-se a sequência dos gêneros e torna-se possível esclarecer quais ações sociais as pessoas fazem e a forma pela qual os gêneros dão ferramentas para essas ações” (BAZERMAN, 2004, p.319). Nessa perspectiva, as ações sociais que se desenvolvem a partir dos gêneros caracterizam a atividade social. No processo de

produção dos gêneros, organizam-se os textos de acordo com o contexto e as necessidades.

Alguns gêneros só podem ser utilizados por um sujeito que seja investido de poder para que a ação seja legítima. Na solenidade de formatura, por exemplo, o reitor, com base no protocolo, é quem conduz o evento e o faz formalmente do início ao fim do evento, uma vez que tal solenidade é um evento oficial.

Outro exemplo de gênero que só pode ser utilizado por um formando é o juramento. Segundo o manual da UNIFRA, “cada curso possui seu próprio juramento, o qual deve ser proferido por um formando do respectivo curso, cujo nome vai constar no convite para esta finalidade” (UNIFRA, 2012, p.6).

Na solenidade de formatura nos cursos de Letras da UNIFRA, o texto do juramento é “prometo, no exercício de minha profissão, cumprir fielmente os preceitos da ética, da ciência e do magistério, e tudo fazer, quanto permitam as minhas forças, pela educação nacional e pela grandeza do Brasil” (UNIFRA, 2012, p.21).

O discurso do paraninfo será lido após o convite do presidente da sessão. Em formaturas conjuntas, é facultado o uso da palavra ao paraninfo de cada curso (UFMS, 2012, p. 156). Na UNIFRA, em caso de mais de uma formatura, os paraninfos fazem um discurso coletivo, e um dos paraninfos faz a leitura. Os discursos que fazem parte do *corpus*¹ desta pesquisa não foram escritos dessa maneira, mas escritos pelo professor paraninfo.

A solenidade é encerrada com a fala do reitor ou do seu representante. Além do juramento os outros gêneros típicos da solenidade de formatura são mostrados na figura 2.

¹ Os textos produzidos na Unifra são anteriores a essa mudança, pois foram coletados no período de 2007 ao início de 2012.

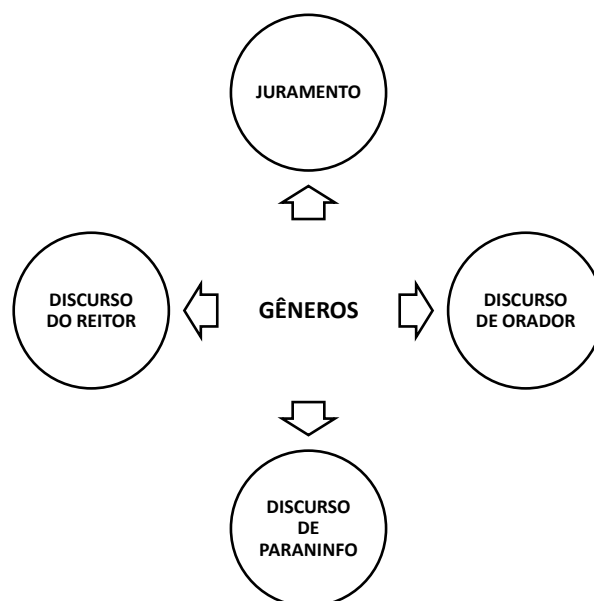


Figura 2 – Gêneros usados da solenidade de formatura no ensino superior na UNIFRA e na UFSM.

Na Figura 2, está representado o sistema de gêneros usados na solenidade de formatura da UNIFRA e da UFSM. De acordo com Bazerman (2005, p.11), “temos gêneros altamente tipificados de documentos e estruturas sociais altamente tipificadas nas quais esses documentos criam fatos sociais que afetam as ações, direitos e deveres das pessoas”. Os gêneros utilizados pelos participantes da formatura representam um papel social nas atividades que são necessárias para o desenvolvimento da solenidade.

Ao considerarmos um sistema de atividades concomitante com o sistema de gêneros, marcamos o que cada sujeito faz e como os textos ajudam a fazê-lo (BAZERMAN, 2005). Assim, entendendo como funciona o sistema de atividades e o sistema de gêneros de uma formatura solene, apresentamos, na sequência, os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional para embasar a análise da linguagem usada nos exemplares de discursos de paraninfo da área de Letras, os quais constituem o *corpus* deste estudo.

CAPÍTULO 2 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (LSF)

Neste capítulo, na seção 2.1, apresentamos a perspectiva de linguagem e texto da LSF. Na seção 2.2, abordamos a Configuração Contextual, de acordo com Halliday (1989), e o Potencial de Estrutura Genológica, conforme Hasan (1989). Na seção 2.3, apresentamos subsídios da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday & Matthiessen (2004). Para a análise serão abordados o sistema de transitividade, que realiza a metafunção ideacional, e alguns elementos do sistema de MODO, que realiza a metafunção interpessoal. Por fim, na seção 2.4, apresentamos formas de representação de atores sociais propostas por van Leuween (1997).

2.1 A linguagem na perspectiva Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma teoria que se ocupa da linguagem na sociedade e no seu uso, pois “parte da sociedade e da situação de uso do estudo da linguagem” (BÁRBARA & MACEDO, 2009, p.90). Halliday é precursor dessa teoria, cuja perspectiva é diferente da perspectiva tradicional, em que uma de suas especificidades é preocupar-se com os usos da linguagem em contexto, uma vez que as normas e os padrões, se descontextualizados, descaracterizam a linguagem como social.

Por meio da linguagem, ordenada como sistema que se instancia em textos, representamos e comunicamos ideias e sentimentos, interagimos e agimos na sociedade. Assim, de acordo com Halliday (1989), realiza-se sempre uma seleção dentre um grande número de opções que a língua oferece. A LSF tem como base as categorias da Gramática Sistêmico-Funcional, desenvolvida por Halliday (1994) e por Halliday & Matthiessen (2004).

A teoria sistêmico-funcional parte do significado, mas não desconsidera a forma; não exclui a estrutura, porque ela é necessária para que se possa compreender os significados construídos pela linguagem nas trocas de informações.

Uma palavra-chave nessa teoria é *escolha*. São as escolhas que fazemos em um determinado contexto que expressam significados. Segundo Halliday & Matthiessen (2004),

[...] não há nenhuma faceta da experiência humana que não possa ser transformada em significado. Em outras palavras, a linguagem fornece uma teoria da experiência humana, e certos recursos léxico-gramaticais de cada língua são dedicados a esta função (p. 29).²

Na perspectiva sistêmico-funcional, a linguagem consiste em um conjunto de sistemas de significação que fornecem ao escritor formas para expressar significados. Com base nos autores, a linguagem varia de acordo com as diversas situações que vivenciamos, por isso podemos dizer que a linguagem em uso é funcional e constitui um sistema sociosemiótico. No que diz respeito ao semiótico, a linguagem tem a capacidade de estabelecer sentido dentre outros recursos da rede de sistemas que compõem a sociedade.

A linguagem é um sistema potencial de significados, e o texto é a instância do uso da linguagem viva que está desempenhando um papel em um contexto de situação (HALLIDAY, 1989).

Para Halliday & Matthiessen (2004, p.3), texto “refere-se a qualquer instância da linguagem, em qualquer meio, que faz sentido para quem conhece essa linguagem”³. Ainda, “texto é algo que ocorre como fala, escrita, audição ou leitura” (p.254)⁴. Nesse sentido, o texto pode ser definido como funcional, porque realiza uma função em um contexto. Por isso, conforme os autores, texto e contexto não se separam.

De acordo com os autores, três metafunções são desempenhadas pela linguagem: a metafunção ideacional (experiencial e lógica), que é responsável pela revelação da experiência que as pessoas têm do mundo da sua consciência; a metafunção interpessoal, que é responsável pela instauração e conservação das relações entre os indivíduos; a metafunção textual, que é responsável pela

² “[...] there is no facet of human experience which cannot be transformed into meaning. In other words, language provides a theory of human experience, and certain of the resources of the lexicogrammar of every language are dedicated to that function”.

³ “text’ refers to any instance of language, in any medium, that makes sense to someone who knows the language”.

⁴ “Text is something that happens, in the form of talking or writing, listening or reading”.

possibilidade de criar laços entre a linguagem, a situação e o contexto. Essas metafunções são realizadas pelos três sistemas descritos na Gramática Sistêmico-Funcional: sistema de transitividade; sistema de MODO; sistema de Tema-Rema. Esses sistemas realizam-se no estrato léxico-gramatical, conforme representa a Figura 3.

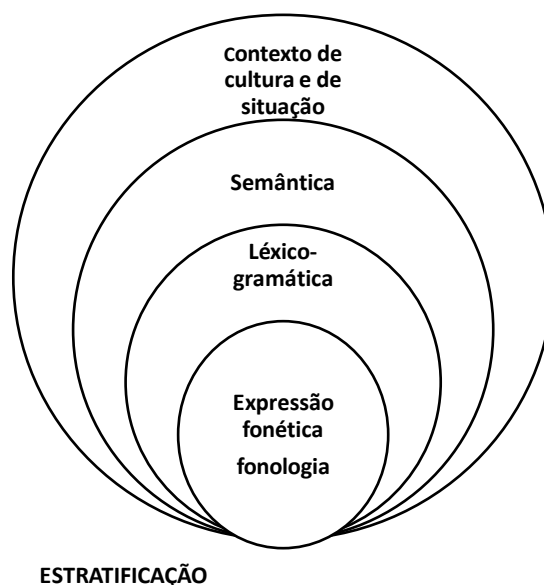


Figura 3 – A linguagem organizada em estratos (adaptado de Halliday & Matthiessen, 2004, p.25).

Halliday & Matthiessen (2004) declaram que “a linguagem é um sistema semiótico complexo, com vários níveis ou estratos”⁵. Esses estratos relacionam-se ao contexto. No estrato da *expressão fonética*, está a fonologia, que compreende o sistema de sons. No estrato da *léxico-gramática*, estão os sistemas de transitividade, MODO e Tema-Rema. No estrato semântico, estão os significados ideacionais, interpessoais e textuais. O estrato do *contexto* é dividido em dois: o contexto de situação que caracteriza o lugar ou o ambiente de que um texto faz parte, e o contexto de cultura, que diz respeito ao contexto social.

A Gramática Sistêmico-Funcional (doravante GSF) de Halliday & Matthiessen (2004), que fundamenta esta pesquisa, analisa a linguagem no estrato da léxico-gramática, levando em conta também o propósito do evento da fala, os participantes

⁵ “language is a complex semiotic system, having various levels, or strata”.

e a organização da mensagem, que configuram o contexto de situação. Conforme já mencionado, por se tratar de um estudo sistêmico-funcional, a linguagem como sistema se organiza em níveis, o estrato da léxico-gramática, o nível semântico e o estrato contextual. Nesta pesquisa, analisamos a linguagem nesses três estratos. Inicialmente, analisamos o estrato do contexto, na sequência o estrato da léxico-gramática e, por fim, o estrato da semântica.

Na próxima seção, apresentamos a Configuração Contextual (doravante CC), assim denominada por Hasan (1989) com base no contexto de situação apresentado por Halliday (1989), e também o Potencial de Estrutura Genológica (doravante PEG) proposto por Hasan (1989), que caracteriza um texto como um modelo de potencial de gênero.

2.2 Configuração Contextual e Potencial de Estrutura Genológica

Nesta seção, apresentamos pressupostos sobre o contexto de situação com base em Halliday (1989), a fim de analisar o contexto em que os discursos do paraninfo estão inseridos. O autor propõe três variáveis para definir o contexto de situação: campo, relações e modo.

Na sequência, abordamos a proposta teórica e analítica de Hasan (1989), o PEG. Nessa proposta, os gêneros são compostos por elementos que são definidos pelas funções realizadas em uma CC característica. Segundo Hasan (1989), a CC é o conjunto de características de uma atividade social e relaciona-se às variáveis do contexto de situação descritas por Halliday (1989).

Segundo a autora, campo é aquilo que está acontecendo, a natureza da ação social que está sendo realizada; relações são os participantes, a natureza e papéis dos participantes e as relações entre eles, a distância social; e o modo é a organização do texto, a caracterização com relação às modalidades retóricas, o canal, o papel que é desempenhado pela linguagem e a forma como o texto é apresentado ou como a língua é organizada para atingir os objetivos aos quais se destina.

As três variáveis podem influenciar a maneira como as informações são apresentadas no texto. Para Hasan (1989), “texto e contexto estão tão intimamente

relacionados que nenhum desses conceitos pode ser enunciado sem o outro”⁶ (p. 52). A partir disso, Hasan (1989) declara que gêneros correspondem a padrões textuais e contextuais recorrentes, porque, em uma quantidade significativa de exemplares, o texto pode apresentar elementos que os caracterizem, isto é, que ocorrem mais de uma vez. Em um determinado contexto, um gênero apropriado realiza a atividade social.

Com base na análise da Configuração Contextual, Hasan (1989) destaca que é possível inferir sobre a estrutura de um texto. Então, de acordo com a autora, gênero é a expressão verbal de uma CC, composto pelos significados que a ele são associados a partir das variáveis contextuais (campo, relações e modo), podemos descrever ou analisar as estruturas textuais.

Os padrões do contexto são evidenciados pela CC, já os textuais são evidenciados pelo que Hasan (1989) chama de *Generic Potential Structure* – aqui traduzida como Potencial de Estrutura Genológica (PEG), conforme Gouveia (2008).

A CC e o PEG estão relacionados a valores que contribuirão com os propósitos comunicativos dos textos em geral. Para Hasan (1989), “o conjunto específico de valores que realizam o campo, as relações e o modo do discurso” (p.55) permite que façamos considerações sobre as estruturas textuais propriamente ditas. A autora explica que, nos textos, há elementos que são obrigatórios, opcionais e iterativos que constituem elementos estruturais e possibilitam a interação. Os elementos obrigatórios ocorrem em todos os textos exemplares de um gênero e são considerados definidores desse gênero e “caracterizam os gêneros discursivos pelo fato de estarem presentes em todos os textos que pertençam àquele gênero” (HASAN, 1989, p.56).

Já os elementos opcionais podem aparecer no texto, mas não estão em todos os textos de um gênero. Os iterativos são aqueles que aparecem várias vezes no texto, mas nem sempre são obrigatórios. Para autora, é preciso instituir elementos estruturais no texto, porque não se pode fazer análise sem categorizações conceituais. Ao analisar, é preciso recorrer a alguns métodos que deem segurança ao pesquisador. Isso trará uma interpretação mais confiável.

⁶ “that text and context are so intimately related that neither concept can be enunciated without the other”.

Assim, um texto poderá ser previsto por meio de pistas contextuais, ou seja, o contexto será construído pelos conjuntos de textos produzidos dentro de um contexto de cultura (HASAN, 1989). Conforme a autora, essas pistas possibilitam a previsão da sequência e da recorrência de elementos textuais obrigatórios ou opcionais que constituem o PEG.

Convém destacarmos que, quando usamos o termo *gênero*, trazemos a ideia de que a linguagem desempenha o papel apropriado aos acontecimentos sociais, no caso, o discurso do paraninfo produzido previamente e proferido em uma solenidade de formatura para a realização de uma prática social, a colação de grau de ensino superior.

Em se tratando de gêneros, Meurer (2002, p. 68) declara que se originam da recorrência de modalidades retóricas que “fazem parte do repertório de recursos linguísticos disponíveis para a produção de cada gênero discursivo” (p.67). De acordo com o autor, as modalidades retóricas tradicionais compreendem modalidades como narração, descrição, exposição, argumentação. Segundo o autor,

[...] a organização retórica de determinado gênero é realizada pelo conjunto de modalidades retóricas que o produtor do texto poderá usar para indicar aos leitores como seu texto está organizado e que tipo de relação funcional existe entre as várias porções desse texto (p. 67).

Com relação ao modo de organização textual, Marcuschi (2005, p. 28), declara que o tipo injuntivo vem representado por um verbo no imperativo. “Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como narração, argumentação, exposição, descrição, injunção” (MARCUSCHI, 2005, p. 22).

Além desses “tipos”, Martin & Rose (2008) apresentam outro gênero que é o relato. Para os autores, são textos que relatam acontecimentos, como: brincar com amigos, visitar a parentes, escrever sobre o que aconteceu na excursão escolar. Esse tipo de história vai ser referido como um relato que se diferencia da narrativa, por exemplo, que contém complicação. Para os autores, um ponto de narrativa é a forma como os protagonistas resolvem uma complicação em suas vidas. Trata-se de um texto mais completo com apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Outra modalidade retórica encontrada nos exemplares de discursos de paraninfo foi argumentação. Martin & Rose (2008) escrevem que a argumentação

tem como base defender ou discutir um ponto de vista, além de avaliar e interpretar mensagens nos textos. Os autores (2012) declaram que bons escritores brincam com o gênero, muitas vezes, usando temas imaginativos ou temas que contemplam o humor. O “texto que conta uma história, e não meramente o texto que usa modos/modalidades retóricas de narração, desenvolve-se em função daquilo que podemos referir como a sua estrutura de gênero” (GOUVEIA, 2008, p.116).

Na seção seguinte, tendo em vista o objetivo desta pesquisa, apresentamos os pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional sobre os sistemas léxico-gramaticais que realizam as metafunções ideacional, experiencial e interpessoal.

2.3 Gramática Sistêmico-Funcional

As necessidades dos falantes determinam as escolhas que se organizam e expressam sentido. Segundo Halliday & Matthiessen (2004), a estrutura da língua acontece em uma organização que parte de significados. Na linguagem, há meios, modos, relações, recursos que nos ligam à sociedade, às entidades e às experiências que fazem parte desse contexto e que permitem que possamos representá-los. O sistema de transitividade possibilita essas representações⁷, pois dá condições para que possamos identificar, classificar e analisar as orações que se realizam no texto.

Halliday & Matthiessen (2004), ao proporem a GSF, apresentam metafunções que possuem três significados diferentes e podem se realizar em contextos diferentes. Apresentamos, na sequência, as metafunções, dando ênfase à metafunção ideacional e à interpessoal. Halliday & Matthiessen (2004, p. 29-30) declaram que “a metafunção ideacional da gramática é ‘linguagem como reflexão’, isto é, ‘linguagem como ação’⁸”.

A metafunção interpessoal, realizada pelo sistema de MODO, diz respeito a proposições ou a propostas com base naquilo que informamos, ofertamos, ordenamos, enfim, na relação que está se realizando em determinado contexto.

⁷ Segundo Halliday & Matthiessen (1999), representação é a realidade que construímos de nós mesmos e do mundo externo para os significados da linguagem.

⁸ “the ideational function of the grammar is ‘language as reflection’, this is ‘language as action’”.

Para estruturar a mensagem, Halliday & Matthiessen (2004) apresentam a metafunção textual, cujo papel é organizar o fluxo discursivo em seus movimentos sucessivos de interação e manter a coesão no texto.

Nesse sentido, na oração se entrelaçam essas metafunções que se manifestam verbalmente para produzir os significados almejados. A semântica e a léxico-gramática se ordenam para realizar as metafunções. Na sequência, apresentamos as categorias léxico-gramaticais da metafunção ideacional experiencial.

2.3.1 Metafunção ideacional experiencial: sistema de transitividade

A metafunção ideacional experiencial se relaciona à variável contextual *campo*. Essa metafunção divide-se em dois componentes: o experiencial, que se refere ao conteúdo interno de uma oração e realiza-se pelo sistema de transitividade, foco desta pesquisa, e o lógico, que “define as unidades complexas”⁹ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p.310).

Segundo os autores, a estrutura da transitividade é dada pela oração, que se constitui de três componentes: processo, participantes e circunstâncias. Os processos se realizam por grupos verbais; os participantes, por grupos nominais; as circunstâncias, por grupos adverbiais e sintagmas preposicionais, cuja finalidade é adicionar informações aos processos em que os participantes estão envolvidos. “O sistema de transitividade constrói o mundo da experiência em um conjunto controlável de **TIPOS DE PROCESSOS**”¹⁰ (grifo dos autores) (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p.170).

A transitividade é um sistema “que afeta não apenas o verbo que serve como processo, mas também os participantes e as circunstâncias”¹¹ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p.181). O processo determina o tipo de participante; por

⁹ “The logical component defines complex units.”

¹⁰ “The transitivity system construes the world of experience into a manageable set of **PROCESS TYPES.**”

¹¹ “Transitivity is a system of the clause, affecting not only the verb serving as Process but also participants and circumstances.”

exemplo, se o processo for mental, significando o sentir, os participantes da oração são denominados Experienciador e Fenômeno. Se for material significando o fazer, os participantes da oração podem ser denominados Ator e Meta.

Na Figura 4, com base em Halliday & Matthiessen (2004), estão representados esses elementos com exemplo do *corpus* desta pesquisa, assim como nos demais exemplos trazidos ao longo da explanação do sistema de transitividade. A Figura 4 mostra processo, participante e circunstância com uma oração do *corpus*.

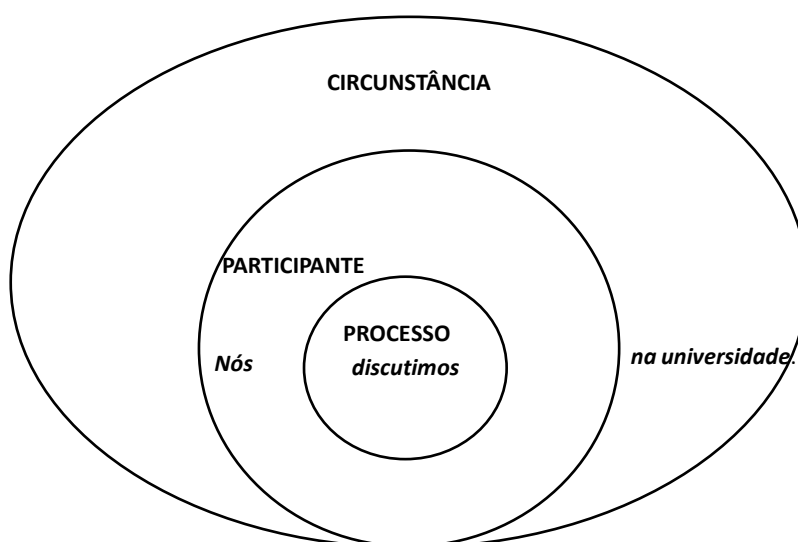


Figura 4 – Elementos centrais e periféricos na estrutura experiencial da oração (adaptada de Halliday & Matthiessen, 2004, p. 176).

Os tipos de processos, segundo os autores, são seis. Os principais são os materiais, os mentais e os relacionais. Na fronteira dos processos, há os que trazem traços dos processos básicos: os comportamentais, os verbais e os existenciais.

Halliday (1994) relaciona a classificação dos processos com sistema de cores. As cores vermelho, amarelo e azul denominam, respectivamente, os processos material, relacional e mental. As cores verde, roxo e laranja representam os processos verbal, comportamental e existencial, respectivamente. Para o autor,

“a gramática constrói a experiência como um mapa de cores” (p.107). A Figura 5 traz os tipos de processos nas orações.

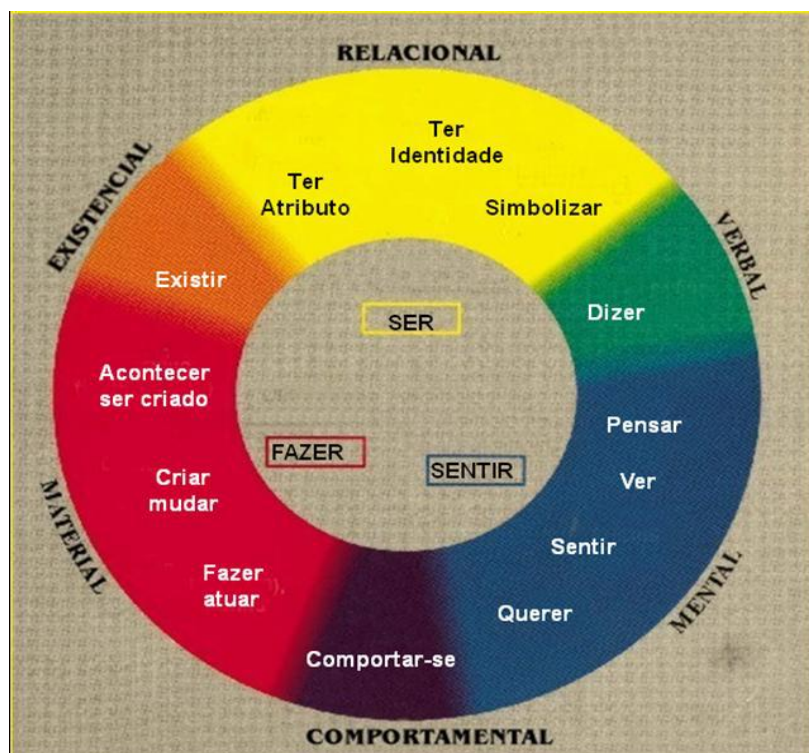


Figura 5 – Tipos de processos nas orações (traduzidos por Fuzer & Cabral, 2010, a partir de Halliday, 1994)

Segundo Halliday & Matthiessen (2004), os processos materiais são processos de fazer, relacionados a ações no mundo físico. Nesse sentido, os processos materiais são responsáveis pela criação de uma sequência de ações concretas de criação ou de transformação. Segundo os autores, as orações materiais se classificam em dois tipos: transitivas e intransitivas. Quando envolvem dois participantes, Ator e Meta são transitivas. Já quando envolvem apenas um participante, são intransitivas. O trecho que segue traz um exemplo de processo material em uma oração transitiva. Nas caixas¹², o exemplo 1 traz uma oração transitiva com processo material, e o exemplo 2, uma oração intransitiva.

¹² Seguimos o modo de organização dos exemplos adotado por Rodrigues (2013). As caixas com exemplos contêm: o número do exemplo, o número do texto do *corpus* em ordem cronológica e os

| | | | | |
|---|------------------------------------|------|-------------------|--------------------------------------|
| 1 | Em 2011, | [eu] | inicie | em uma escola pública de Santa Maria |
| | Circunstância localização de tempo | Ator | Processo material | Circunstância localização de lugar |

um projeto de formação continuada. [D#11]

Meta

| | | | | |
|---|--------------------------|--------------|-------------------|------------------------------------|
| 2 | Quinzenalmente, | (nós) | íamos | à Tancredo Neves [...] [D#11] |
| | Circunstância frequência | Ator | processo material | Circunstância de localização lugar |

Nas orações materiais, há dois participantes principais, o Ator e a Meta. O Ator realiza o processo e sua presença é obrigatória. Podemos dizer, então, que todo processo material tem um Ator. Já a Meta é o participante que é modificado de alguma forma pelo desdobramento do processo.

Existem outros participantes que podem estar relacionados aos processos materiais: o Beneficiário, o Escopo e o Atributo (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). O Beneficiário é o participante que se beneficia do processo, mas isso não significa que ele receba somente coisas boas. O Beneficiário, nas orações materiais, pode ser Cliente ou Recebedor. O Recebedor é a entidade que se beneficia com o bem ou com a informação.

| | | | | |
|---|--------------------------|-------------------|------------|------------------------------------|
| 3 | [Júlia] ¹³ | recebeu | dos alunos | um cartão de agradecimento. [D#11] |
| | Beneficiário (Recebedor) | processo material | Ator | Meta |

Beneficiário (Cliente) é participante para quem alguma coisa é criada ou transformada, ou seja, recebe um serviço, que está presente no exemplo 4.

| | | | | | |
|---|---|------------------|-----------------------|-------------------|-----------------------|
| 4 | O aluno não apenas assiste à aula do professor regente, | mas | pode | auxiliá- | lo. [...] D#11 |
| | | Elemento textual | Elemento interpessoal | Processo material | Beneficiário Cliente |

elementos linguísticos que interessam à classificação estudada em **negrito**. Os exemplos são extraídos dos 11 textos do *corpus* da pesquisa. Mais detalhes da constituição do *corpus* no capítulo 3.

¹³ Os nomes de pessoas foram substituídos por pseudônimos para preservar suas identidades.

Outro participante em orações materiais é o Escopo que “pode construir uma entidade que existe independentemente do processo”¹⁴ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004 p. 192), indicando o domínio de sua atuação. O participante Escopo classifica-se em Escopo-Processo e Escopo-Entidade. O primeiro acontece quando o participante completa o sentido do processo, como em 5, e o segundo indica o domínio no qual o processo realiza-se, como no exemplo 6.

| | | | |
|---|------|-------------------|-----------------------------|
| 5 | Eles | jogaram | jogos. ¹⁵ |
| | Ator | Processo material | Escopo-Processo |

| | | | | |
|---|--|---------------------|--------------------------|------------------------------------|
| 6 | “ [...] a algumas pessoas que permitiram que | este caminho | até a formação acadêmica | pudesse ser trilhado. [D#7] |
| | | Escopo-Entidade | | Processo material |

Com menos frequência, o participante Atributo realiza-se também nas orações materiais. É usado, conforme Halliday & Matthiessen (2004), para produzir uma qualidade que resulta do Ator ou da Meta quando o processo já se completou, como mostra o exemplo 7.

| | | | |
|---|-----------------------------|-------------------|------------------------|
| 7 | [...] fazendo com que o cão | caia | morto [...] D#5 |
| | Ator | Processo material | Atributo |

Outro tipo de oração é a mental, cujo processo se refere a ações que não se dão no mundo material, mas no nosso pensamento (consciência) ou em sua representação (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Os autores classificam esses processos em quatro subtipos: processos mentais cognitivos, que remetem à consciência da pessoa no que diz respeito ao que é sentido, ao que é pensado; processos mentais perceptivos, que se relacionam à percepção de fenômenos (ver, sentir...); processos mentais emotivos, que remetem aos sentimentos (gostar, amar) e processos mentais desiderativos, que exprimem desejo (querer, desejar).

¹⁴ “The Scope may construe an entity which exists independently of the process” (p.192).

¹⁵ They played games. (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p.193). Estamos usando um exemplo dado por Halliday & Mathiessen, porque não foram encontradas orações deste tipo no *corpus* desta pesquisa.

Nas orações mentais, os participantes são Experienciador, aquele que percebe, pensa, deseja ou conhece, e Fenômeno, o que é percebido, pensado, desejado ou conhecido. Os participantes são normalmente humanos, mas o Experienciador pode também se realizar por uma entidade inanimada que seja criada pela consciência humana. Conforme o exemplo 8.

| | | | | |
|---|------------------|-----------------------|-----------------|----------------------|
| 8 | A Júlia , | é claro, | sabia | disso. [D#11] |
| | Experienciador | Elemento interpessoal | processo mental | Fenômeno |

As orações mentais podem projetar outras orações. Nesse caso, conforme Halliday & Matthiessen (2004), o Fenômeno não é representado só por uma pessoa ou coisa, mas por outra oração. No exemplo 9, há uma oração projetada.

| | | | | |
|---|--------------------|-------------|-----------------|--|
| 9 | [...] vocês | poderiam | pensar | que em ela sendo minha orientanda, eu seria suspeita para avaliá-la. [D#11] |
| | Experienciador | modalizador | processo mental | Oração projetada |

Dando sequência à apresentação das orações, as relacionais decorrem da natureza da configuração do *ser*. Como o termo *relacional* sugere, esse não é *ser* no sentido de existência, mas uma relação de ser é estabelecida entre duas entidades separadas.

As orações relacionais representam as categorias de atribuição e identificação, estabelecem uma relação entre dois conceitos e podem ser de três tipos: intensiva, possessiva e circunstancial. Esses conceitos podem estabelecer relações de caracterização ou de identidade. A caracterização é realizada por orações relacionais atributivas, como no exemplo 10, em que o Portador carrega o Atributo que se relaciona a ele por meio de processo.

| | | | | |
|----|---------------------------|-------------|---------------------|-----------------------|
| 10 | Professora Júlia , | você | é | bonita. [D#11] |
| | Elemento interpessoal | Portador | processo relacional | Atributo |

A identificação por sua vez, realiza-se por orações relacionais identificativas, em que um ser é identificado com base em outro. As orações identificativas são

reversíveis, isto é, se invertermos a ordem dos participantes, não ocorrem problemas quanto aos aspectos gramatical e semântico. (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). No exemplo 11, se invertermos: “a melhor parte de mim é ser professor”, não temos outro sentido.

| | | | |
|----|---------------|---------------------|-----------------------------------|
| 11 | Ser professor | é | a melhor parte de mim. D#6 |
| | Identificado | Processo relacional | Identificador |

Segundo os autores, em uma oração *relacional*, há sempre dois participantes inerentes. Em contrapartida, as orações *material* e *mental* têm apenas um participante inerente (o Ator e o Experienciador, respectivamente). Os processos relacionais são processos de ser, ter e pertencer. Esses processos possuem uma função classificatória, relacionando duas entidades no discurso.

Halliday & Matthiessen (2004, p. 215 e 216) declaram que as línguas possuem formas de expressar significados relacionais, os quais podem ser divididos em: a) Intensivos; b) circunstanciais e c) possessivos.

Os intensivos relacionam-se à caracterização, expressam significados do tipo “X é ou está A”. Nos possessivos, há uma relação de posse que expressa significados do tipo “X tem A”. Por fim, os circunstanciais, que relacionam uma entidade a uma circunstância, expressam significados do tipo “X é ou está em A”. (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004).

Essas três relações podem exercer duas funções dentro do sistema de transitividade: Atribuir e Identificar. O primeiro tipo expressa significados em que uma classe ou uma característica é atribuída a uma entidade do discurso; já, no segundo tipo, uma entidade tem uma identidade atribuída a ela.

Segundo Halliday & Matthiessen (2004, p. 227-229), as orações relacionais intensivas identificativas possuem algumas características definidoras:

- 1) o grupo nominal que realiza o Identificador é normalmente um elemento definido, que pode ser acompanhado de um artigo definido, como a(s) e o(s);
- 2) os intensivas identificativas são reversíveis semanticamente.

Nas orações circunstanciais atributivas, “o elemento circunstancial é um Atributo associado a alguma entidade”¹⁶ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p.

¹⁶ “the circumstantial element is an attribute that is being ascribed to some entity” (p.240).

240), por isso operam de forma semelhante aos intensivos. Para os autores, nas orações circunstanciais identificativas, o elemento circunstancial tem a função de relacionar as duas entidades em termos de tempo, lugar, etc. O elemento circunstancial, que pode ser realizado por grupos adverbiais ou preposicionais, realiza o identificador, e o elemento identificado é realizado por um grupo nominal, ou por outro elemento que realize sua função.

As orações relacionais possessivas demonstram uma relação de propriedade. Dois são os seus participantes: o Possuidor e o Possuído. Nesse modo, a relação também pode ser interpretada como Atribuição e Identificação, porque o Portador possui um Atributo, uma característica, enquanto o Identificador possui um Identificado com base no Identificador (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004).

O quadro 1 apresenta exemplos de significados relacionais.

| Tipo | Modo | |
|-------------------|--|---|
| | (i) Atributivo | (ii) Identificativo |
| 1. Intensivo | “Professora Júlia, você é bonita.” [D#11] | Ela é o “problema”. [D#11] |
| 2. Circunstancial | Como a escola fica do outro lado da cidade [...] [D#11] | [...] eu ficarei na história de vocês. [D#7] |
| 3. Possessivo | [...] tive o privilégio de compartilhar [...]. [D#11] | [...] elas têm em mãos as ferramentas [D#5] |

Quadro 1– Tipos de processos relacionais (adaptado de Halliday & Matthiessen, 2004, p.216).

Outro tipo de orações são as comportamentais, em que os processos do comportamento são definidos como tipicamente humanos, como respirar, tossir, sorrir, sonhar e olhar (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Os processos comportamentais são ações que englobam comportamentos físicos e psicológicos. Segundo os autores, os processos comportamentais que denotam comportamento estão localizados na fronteira entre os processos mentais e materiais.

Assim, os autores sugerem que há processos comportamentais como olhar, assistir e preocupar-se, que estão mais próximos dos mentais; já outros estão mais

próximos de ações materiais, como dançar e deitar. Nos exemplos, traduzidos de Halliday & Matthiessen (2004), observamos o contraste do processo comportamental *pensar* em “Fique quieto! Estou *pensando*.” com o mesmo verbo como um processo mental no exemplo “Eles *pensam* que somos bobos.”¹⁷ (p.251).

Assim como os processos mentais, os comportamentais exigem um de seus participantes como figura animada ou personificada. Seus participantes são o Comportante, entidade que realiza a ação, e o Comportamento (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Uma variante comum no processo comportamental acontece quando o comportamento atua como um participante, como mostra o exemplo 12.

| | | | | |
|----|--|---------------------|-------------------------|--|
| 12 | Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, | grande parte | resiste | e continua apaixonada pelo seu trabalho. D#9 |
| | | Comportante | Processo comportamental | |

Dando sequência aos tipos de orações do sistema de transitividade, apresentamos as verbais. Essas são estruturadas pelos processos verbais que são os processos de dizer. Situam-se entre os relacionais e os mentais, sendo relações simbólicas construídas na mente e expressas em forma de linguagem (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Esses processos contribuem para a criação de narrativas, tornando possível a criação dialógica.

Nas orações verbais, os participantes são Dizente, aquele que diz; Receptor, para quem se dirige; Verbiagem, que “corresponde ao que é dito, representando-o como uma classe de coisas em vez de um relato ou uma citação”¹⁸ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 255); Alvo, que é o que se pretende atingir. Os “verbos que aceitam um Alvo não projetam facilmente um discurso direto; esse tipo de oração está mais próxima à estrutura Ator + Meta de uma oração material.” (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p.256)¹⁹. Nos exemplos 13 e 14, há orações verbais.

¹⁷ contrast think as behavioural process, in Be quiet! I’m thinking, with think as mental process, in they think we’re stupid. (p.251)

¹⁸ “[...] corresponds to what is said, representing it as a class of thing rather than as a report or quote.”

¹⁹ “Verbs that accept a Target do not easily project reported speech; this type of clause is closer to the Actor + Goal structure of a ‘material’ clause.”

| | | | | | |
|----|--------------|-----------|-----------------|------------------------|--|
| 13 | Júlia | me | contava | empolgadíssima, | os detalhes das atividades [...] [D#11] |
| | Dizente | Receptor | Processo verbal | Atributo | Verbiagem |

| | | | |
|----|------------------|-----------------|---------------------------------|
| 14 | [A Maria] | ao falar | sobre suas aulas. [D#11] |
| | Dizente | Processo verbal | Circunstância de assunto |

Para os autores, diferente das orações mentais, o Dizente não precisa ser um participante consciente. Considerando a natureza do Dizente, os processos verbais podem ser chamados, mais apropriadamente, de processos simbólicos.

Assim como os processos mentais, os verbais podem projetar orações. Nas orações verbais, a oração projetada tem função de Verbiagem. Essa oração se classifica em Citação, que reproduz a fala (sinalizada por aspas ou travessão) atribuída ao Dizente, e o Relato, que se refere ao que é enunciado por uma oração iniciada por *que* ou *se*. O exemplo 15 apresenta uma Citação, e o 16, um Relato.

| | | | | |
|----|------------------------|-----------|----------------------|---|
| 15 | [...] a Mariana | me | confidenciou: | “Professora, não estou conseguindo encontrar tempo para me concentrar em frente ao computador [...]”. [D#11] |
| | Dizente | Receptor | Processo verbal | Citação |

| | | | | |
|----|----------------|-----------|-----------------|---|
| 16 | [Júlia] | me | relatava | que quebrava a cabeça pensando no desenvolvimento de atividades [...] [D#11] |
| | Dizente | Receptor | Processo Verbal | Relato |

Por fim, Halliday & Matthiessen (2004) argumentam que os processos existenciais representam algo que existe ou acontece. O participante da oração existencial é o Existente, como mostra o exemplo 17.

| | | |
|----|----------------------|-----------------------------------|
| 17 | [...] há | um pequeno vilarejo. [D#2] |
| | Processo existencial | Existente |

Verbos como *haver* e *existir* realizam o processo existencial que, normalmente, é reconhecido pelos processos do “*ser*” e “*também se assemelham às*

orações 'relacionais'. Mas outros verbos que em geral ocorrem são essencialmente diferentes do 'atributivo' e do 'identificativo'." ²⁰ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 258), pois, mesmo sendo processo do ser, tem apenas um participante, que é o Existente. Frequentemente, uma oração existencial contém circunstâncias de tempo e lugar.

Lima (2013) classifica processos como "acabar", "morrer", "nascer" como existenciais, porque o Existente não promove o próprio fim ou início de sua existência, isto é, ele não é o agente dessa ação. No exemplo 18, o processo *encerrasse* poderia ser considerado existencial porque, com o encerramento, a parceria deixa de existir. De modo semelhante, no exemplo 19, os alunos deixaram de existir porque não sobreviveram.

| | | | | | |
|----|---------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|------------------------------------|
| 18 | Gostaria que | essa parceria | não | se encerrasse | nesta solenidade. D#11 |
| | Processo Mental | Existente | Elemento interpessoal | Processo existencial | Circunstância de localização lugar |

| | | | | | |
|----|---|--|----------------------|-----------------------------------|--|
| 19 | [...] as carteiras vazias dos alunos que não | | sobreviveram | ao incêndio [...] D#11 | |
| | Existente | | Processo existencial | Circunstância localização de modo | |

Ainda no sistema de transitividade, Halliday & Mattiessen (2004) apresentam nove tipos de circunstâncias: extensão, localização, modo, causa, contingência, acompanhamento, papel, assunto e ângulo. As circunstâncias adicionam à oração significados como localização no tempo e no espaço. A sua configuração é mais periférica, uma vez que não está diretamente envolvida com o participante. Nos exemplos 20 e 21, há exemplos de circunstâncias.

| | | | | |
|----|-------------------|------|---|------------------------------------|
| 20 | [...] íamos | nós | quinzenalmente | para a Tancredo. [D#11] |
| | Processo material | Ator | Circunstância localização de frequência | Circunstância localização de lugar |

²⁰ 'Existential' clauses typically have the verb be; in this respect also they resemble 'relational' clauses. But the other verbs that commonly occur are mainly different from either the 'attributive' or the 'identifying' (p.258).

| | | | |
|----|-------------|---------------------------------|--|
| 21 | Compreendem | muito bem | a indispensabilidade da linguagem [...]. D#8 |
| | | Circunstância de modo qualidade | |

Conforme o que foi apresentado, a metafunção ideacional experiencial está ligada ao uso da linguagem como representação, ou seja, é manifestação linguística das experiências que o indivíduo tem do mundo. Na próxima subseção, apresentamos a metafunção interpessoal, da qual usaremos alguns elementos para a análise do *corpus*.

2.3 2 Metafunção interpessoal: sistema de MODO

A linguagem promove interação, uma vez que, por meio dela, ocorre uma troca de mensagens em que os falantes/escritores realizam um papel e, ao mesmo tempo, podem desempenhar perante seus ouvintes/leitores outro papel que seja complementar. Nessa troca, a metafunção interpessoal decreta a forma de intercâmbio entre o falante e o ouvinte (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004).

Segundo Halliday & Matthiessen (2004, p.30), essa metafunção “é tanto interativa quanto pessoal”²¹ e parte da variável de contexto de situação relações. A metafunção interpessoal da linguagem é a responsável, portanto, por manifestar no texto os mecanismos de interação. Essa metafunção desempenha as diversas relações pessoais e sociais com as pessoas que nos rodeiam.

Na GSF, os significados interpessoais se realizam no sistema de MODO, que indica tempo, modalidade e polaridade. Na metafunção interpessoal, têm-se os papéis dos participantes em uma interação, como eles representam e atribuem ao seu interlocutor. Os papéis de fala fundamentais são: *dar* e solicitar. De acordo com Halliday & Matthiessen (2004), “tipicamente, portanto um ‘ato’ de fala é algo que pode ser mais adequadamente chamado de **interação**: é uma troca na qual esse

²¹ [...] that it is both interactive and personal.

dar implica receber e solicitar implica dar em resposta”²² (p. 107). O Quadro 2 ilustra os papéis de fala na interação.

| PAPEL NA TROCA | BENS E SERVIÇOS | INFORMAÇÕES |
|-----------------------|------------------------|--------------------|
| Dar | Oferta | Declaração |
| Solicitar | Comando | Pergunta |

Quadro 2– Funções da fala (adaptado de Halliday & Matthiessen, 2004, p.107)

Do sistema de MODO fazem parte dois componentes: o Sujeito, que é tipicamente realizado por grupo nominal, incluindo pronomes pessoais e demonstrativos, e o Finito que integra o grupo verbal, mais especificamente o elemento que indica tempo (presente, passado, futuro) no momento do discurso e marca opinião. O sistema de MODO realiza-se no estrato léxico-gramatical e mostra alternativas para promover a interação. As orações podem estar no modo interrogativo, declarativo ou imperativo. As orações interrogativas podem realizar a função de fala do tipo QU ou do tipo sim/não, como no exemplo 22.

| | |
|----|--|
| 22 | Lembram das nossas discussões nas aulas do Espanhol VI [...] das orientações no Labler? [D#4] |
| | Modo interrogativo do tipo sim/não realizando pergunta |

Já as declarativas podem ser exclamativas ou não exclamativas, o que comprova o exemplo 23.

| | |
|----|--|
| 23 | Mas na TV, dizem que com OB a gente pode ir à praia todos os dias [...] SEM QUE NINGUÉM PERCEBA!! D#8 |
| | Modo declarativo exclamativo realizando declaração |

As orações imperativas são expressas por um verbo que indica ordem, o que está evidente no exemplo 24.

²² Typically, therefore, an ‘act’ of speaking is something that might more appropriately be called an **interact**: it is an exchange, in which giving implies receiving and demanding implies giving in response.

| | |
|----|--|
| 24 | Façam mestrado, doutorado... pesquisem na sala de aula, estudem permanentemente. [D#4] |
| | Modo imperativo realizando comando |

De acordo com Halliday & Matthiessen (2004), o sistema de Modo (com inicial maiúscula) é o nome de um dos elementos da estrutura interpessoal da oração (Modo+ Resíduo), enquanto MODO é o nome do sistema interpessoal primário, a gramaticalização do sistema semântico (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). No exemplo 25, o Sujeito, o Finito e o Resíduo constituem o modo oracional.

| | | | | | |
|------|--------------|--------------|----------------|---------------|---|
| 25 | Vocês | podem | lembrar | nesse momento | as horas de sono transformadas em leitura e estudo. [D#7] |
| | Sujeito | Finito | predicador | Adjunto | predicador |
| Modo | | | Resíduo | | |

Usamos, nesta pesquisa, a polaridade e a modalidade, que são funções do elemento Finito. Segundo Halliday & Matthiessen (2004), a polaridade é a escolha entre positivo e negativo. No exemplo 26, há polaridade positiva e, no 27, polaridade negativa.

| | |
|----|--|
| 26 | Mas lembrem: para isto é necessário humildade e sabedoria [...] [D#2] |
| | Polaridade positiva |

| | |
|----|--|
| 27 | A mudança não ocorrerá da noite para o dia, [...] [D#4] |
| | Polaridade negativa |

Em algumas situações, não é possível situar as opiniões nesses dois polos. Então encontramos o grau intermediário que é denominado por Halliday & Matthiessen (2004) como modalidade. A modalidade indica a posição do falante a respeito de sua mensagem e de sua relação com seu interlocutor, e evidencia a responsabilidade do falante sobre sua mensagem. Nesse sentido, “uma boa maneira de tornar algo questionável é situá-lo no aqui e no agora”²³ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p.115). Segundo os autores, a noção de modalidade está relacionada à distinção entre proposições (informações) e propostas (bens e

²³ A good way to make something **arguable** is to give it a point of reference in the here and now [...] (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 115)

serviços), denominadas, respectivamente, modalização e modulação, que se expressam em diferentes graus. Os autores declaram que a modalidade também é um recurso gramatical utilizado para expressar significados relacionados ao julgamento do falante em graus de positividade ou de negatividade.

Na modalidade, há dois tipos de possibilidades intermediárias: graus de probabilidade e graus de usualidade. Para Halliday & Matthiessen (2004), os graus de probabilidade são possibilidade, probabilidade e certeza. Esses significados se realizam com verbos modais como *pode* e *deve*, Adjuntos Modais, como *normalmente*, grupos adverbiais *com frequência*, além de expressões como *é certo*. No exemplo 28, há um caso de modalização realizada pelo verbo modal *poderiam*.

| | |
|---------------------------|---|
| 28 | Mas vocês poderiam pensar que em ela sendo minha orientanda eu seria suspeita para avaliá-la [...]. [D#11] |
| Modalização probabilidade | |

Halliday & Matthiessen (2004) referem-se às escalas de obrigação e inclinação como modulação. O exemplo 29 refere-se o grau da obrigação.

| | |
|---------------------|--|
| 29 | Mas lembrem: para isto é necessário humildade e sabedoria ; humildade, [...] [D#11] |
| Modulação obrigação | |

No exemplo 30, a modulação é realizada pelo termo modal *tentar*, que no exemplo significa interessado em entender.

| | |
|---------------------------------|--|
| 30 | Júlia se fez linda [...] ao tentar entender suas necessidades. D#11 |
| Modulação no grau de inclinação | |

Tanto a categoria obrigação quanto a categoria inclinação podem realizar-se gramaticalmente através de um verbo modalizador ou por um adjetivo. A Figura 6 ilustra esse sistema.

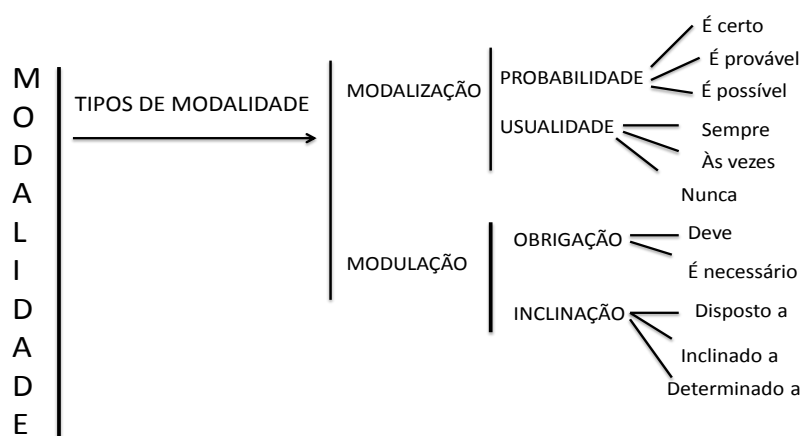


Figura 6– Sistema de Modalidade (adaptado de Halliday & Matthiessen, 2004, p.150)

De acordo com Halliday & Matthiessen (2004), há outros recursos gramaticais que realizam a metafunção interpessoal da linguagem, como: vocativos, cumprimentos, exclamações e alertas, que são as chamadas orações menores. No *corpus* deste trabalho, encontram-se principalmente os cumprimentos e as chamadas (vocativos). Os cumprimentos incluem saudações como *boa noite!*, presente no exemplo 31.

| | |
|----|--|
| 31 | Boa noite a todos! Saúdo, inicialmente, a nossa Magnífica Reitora [...] [D#2] |
| | Cumprimento |

Conforme Halliday & Mathiessen (2004), os vocativos servem para evocar outra pessoa ou outra entidade tratada como capaz de ser abordada: objeto inanimado, divindade, animal. Para os autores, ao utilizar um vocativo, o locutor está decretando a participação do destinatário ou destinatários na troca. O emprego do vocativo “pode servir para identificar a pessoa abordada, mas, em muitos contextos dialógicos, a função do Vocativo é mais negociatória”²⁴ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 134). No exemplo 32, há um vocativo.

²⁴ This may serve to identify the particular person being addressed, but in many dialogic contexts the function of the Vocative is more negotiatory.

| | |
|----|---|
| 32 | Então, caras afilhadas , levem consigo a mensagem primeira, que possam trilhar o caminho de cada uma de vocês. [D#2] |
| | Vocativo |

Com base nos pressupostos teóricos sobre o sistema de transitividade e o sistema de Modo, partimos para a próxima subseção, em que apresentamos as formas de representação de atores sociais propostas por van Leuween (1997).

2.4 Formas de representação de atores sociais

Nesta seção, apresentamos algumas formas de representação de atores sociais, ativação e passivação, que se realizam por participação, possessivação e circunstancialização a partir do inventário sociossemântico proposto por van Leeuwen (1997), que traz os atores sociais ao contexto sociocultural e tem como base as categorias da gramática funcional de Halliday (1994) com a finalidade de entender como indivíduos ou grupos sociais são incluídos ou excluídos do discurso. van Leuween propõe categorias que devem

ser vistas como pan-semióticas: uma dada cultura (ou um dado contexto de uma cultura) não só tem a sua própria e específica ordem de formas de representar o mundo social, mas também as suas próprias formas de representar as diferentes semióticas nesta ordem, de determinar, com maior ou menor rigor, aquilo que pode ser realizado verbal e visualmente, aquilo que só pode realizar verbalmente, aquilo que só pode realizar visualmente (VAN LEEUWEN, 1997, p.171).

O autor mostra a diferença entre ator social e participante. Na GSF, o participante é componente da oração no sistema de transitividade, ao passo que ator social pode ser representado como agente ou paciente. No exemplo 33, o participante com função léxico-gramatical de Ator e o ator social agente são realizados por os *alunos*.

| | | |
|------|--------------------------------|---|
| 33 | Os alunos ²⁵ | que passam na vida dos professores, sempre marcam. [D#10] |
| Ator | | |

Entretanto, a agência sociológica nem sempre corresponde à agência linguística. De acordo com o autor, a agência sociológica pode se realizar pelo emprego de pronomes, a professora é o ator social e desempenha a função léxico-gramatical de Receptor, no exemplo 34, o participante da oração é minha felicidade, mas o ator social é representado pelo pronome possessivo.

| | | |
|-------------|--|--|
| 34 | Gostaria de tornar público a minha felicidade em tê-los como afilhados. [D#1] | |
| Ator social | | |

Os componentes léxico-gramaticais são associados às categorias sociossemânticas que destacam formas de representação dos atores sociais envolvidos nos discursos por meio das quais os enunciadores incluem ou excluem atores sociais para servir aos seus interesses e propósitos em relação aos leitores a que se dirigem (VAN LEEUWEN, 1997). As categorias mais gerais propostas pelo autor são de exclusão e de inclusão. Nesta análise, mencionamos as categorias ativação, passivação, participação, circunstancialização e possessivação.

Por meio da exclusão, atores sociais são suprimidos ou encobertos no discurso. Segundo van Leeuwen (1997), a supressão ocorre quando o ator social não é mostrado ao longo da mensagem. O encobrimento ocorre quando o ator social, embora presente, não está explícito no texto. Nesse caso, a exclusão é amenizada, isto é, o ator social não é totalmente excluído, pois pode não ser mencionado em relação a determinada atividade, mas é mencionado em outras partes do texto, podendo ser recuperado.

Os atores podem ser referidos em termos interpessoais mais do que experienciais e, nesse sentido, “os atores sociais são avaliados quando são referidos em termos que os qualificam, como bons ou maus, amados ou odiados, admirados ou lamentados. Isso realiza-se através do conjunto de substantivos e expressões idiomáticas que denotam tal avaliação” (VAN LEEUWEN, 1997, p. 207).

²⁵ Estão destacados em **negrito** os atores sociais incluídos no discurso.

Tanto em significados interpessoais quanto experienciais, as categorias léxico-gramaticais da GSF contribuem para a análise das formas de representação de atores sociais.

A inclusão pode ocorrer, dentre outras formas, por ativação ou passivação. Na ativação, segundo van Leeuwen (1997), o ator social é representado como agente. Léxico-gramaticalmente, a agência pode se realizar por meio da função de Ator em orações materiais, Experienciador em algumas orações mentais, Dizente em orações verbais, Portador em orações relacionais e Comportante em orações comportamentais. A ativação pode se realizar também por meio da circunstancialização que se realiza por meio de um sintagma preposicional. No exemplo 35, o professor em formação está ativado por meio de uma nominalização do processo *observar* na circunstância.

| | |
|----|--|
| 35 | No estágio de observação , [...] o aluno não apenas assiste a aula do professor regente, mas pode auxiliá-lo, como professor assistente. [D#11] |
| | Ativação do ator social (estagiário) por nominalização de processo |

Ainda segundo van Leeuwen (1997, p.187), “a ativação ocorre quando os atores sociais são representados como forças ativas e dinâmicas numa atividade, a passivação quando são representados como ‘submetendo-se’ à atividade, ou como ‘sendo receptores dela’”. No exemplo 36, o paraninfo, indicado pelo pronome *me*, é Receptor do processo verbal *relatava*, portanto passivada.

| | |
|----|--|
| 36 | Me relatava, então, com a mesma empolgação [...] [D#11] |
| | Passivação do ator social (paraninfo) |

Na passivação, o ator social é representado como afetado ou beneficiado pelo processo, o que pode se realizar, léxico-gramaticalmente, pelas funções de Meta, Beneficiário, Fenômeno, Alvo, Receptor e Portador. No exemplo 37, ocorre a ativação do ator social retomado pelo pronome *lo* que remete ao professor regente.

| | |
|----|---|
| 37 | [...] o aluno não apenas assiste à aula do professor regente, mas pode auxiliá-lo, como professor assistente [...] [D#11] |
| | Ativação do ator social (professor regente) |

A ativação “ocorre quando os atores sociais são representados como forças ativas e dinâmicas numa atividade” (VAN LEEUWEN, 1997, p. 187). Linguisticamente pode ser realizada pelas funções léxico-gramaticais de Ator em processos materiais, Comportante em processos comportamentais, Experienciador em processos mentais, Dizente em processos verbais e Atribuidor em processos relacionais (VAN LEEUWEN, 1997, p. 187). Em 38, por exemplo, o ator social é incluído por ativação ao ser representado nas funções de Dizente e Ator, respectivamente. Nesses casos, conforme van Leeuwen (2008), diz-se que a ativação se realiza por participação.

| | |
|----|---|
| 38 | “[...] se pelo que disse e fiz , ficarei na história da história da vida de vocês, não sei.” D#7 |
| | Ativação do ator social (professor regente) |

Além da participação, a ativação pode ser realizada por circunstancialização quando circunstâncias são acompanhadas pelas preposições *por* ou *de*, e por possessivação (VAN LEEUWEN, 2008). Essa realização “alternativa” da ativação evidencia o que van Leeuwen (2008) salienta como a não congruência entre a agência sociológica e a agência gramatical, haja vista que uma circunstância, por exemplo, não sendo um participante na transitividade, não expressaria agência no contexto da léxico-gramática.

Na realidade, as práticas sociais se transformam e, conseqüentemente, os atores sociais são ora passivados ora ativados. As categorias e sistemas que integram essa rede são observados na análise linguística dos exemplares de discursos de paraninfo que constituem o *corpus* para verificarmos como um ator social em específico – o professor – é trazido ao discurso e, conseqüentemente, como é representado. As etapas da análise linguística, bem como da análise contextual empreendidas neste trabalho são apresentadas no próximo capítulo, correspondente à metodologia.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevemos a constituição do *corpus* e os procedimentos para as análises contextual, linguística e sociossemântica. Partindo da perspectiva de que a linguagem contribui para que pessoas possam agir socialmente, optamos por exemplares de discursos produzidos por paraninfos do curso de Letras como *corpus* desta pesquisa, uma vez que é nosso propósito investigar como o professor é representado por ele mesmo em contexto de solenidade de formatura.

3.1 Constituição do *corpus*

O *corpus* desta pesquisa é do período de 2007 a 2012, e a coleta aconteceu a partir de 2010 até 2012. Foram contatadas duas instituições que têm curso superior em Letras, em Santa Maria, RS, nas quais foram indicados os professores que atuaram como paraninfos em solenidades de formatura dos cursos de Espanhol, Português e Inglês.

A partir das indicações, foram enviadas por e-mail solicitações por discursos de paraninfo a 16 professores. Mesmo explicando as razões do pedido e como seria a pesquisa, alguns professores não responderam e outros disseram que não encontraram os textos. Foram recebidos onze textos, que estão organizados no Anexo A conforme a ordem cronológica de produção, de 2007 a 2012, referidos neste trabalho pelos códigos D#1 a D#11. Para preservar a identidade das pessoas citadas nos textos, as nomeações foram substituídas por pseudônimos. O Quadro 3 apresenta os textos que constituem o *corpus* para este trabalho.

| DISCURSO DE PARANINHO | ANO DA SOLENIDADE | CURSO | INSTITUIÇÃO |
|-----------------------|-------------------|------------------------------|-------------|
| D#1 | 2007 | LETRAS-PORTUGUÊS | UNIFRA |
| D#2 | 2008 | LETRAS-PORTUGUÊS | UNIFRA |
| D#3 | 2009 | LETRAS-PORTUGUÊS | UNIFRA |
| D#4 | 2009 | LETRAS-PORTUGUÊS/ESPAANHOL | UFSM |
| D#5 | 2009 | LETRAS-PORTUGUÊS/INGLÊS | UFSM |
| D#6 | 2010 | LETRAS-PORTUGUÊS | UFSM |
| D#7 | 2011 | LETRAS-PORTUGUÊS | UFSM |
| D#8 | 2011 | LETRAS-PORTUGUÊS/INGLÊS | UFSM |
| D#9 | 2011 | LETRAS-PORTUGUÊS A DISTÂNCIA | UFSM |
| D#10 | 2012 | LETRAS-PORTUGUÊS/INGLÊS | UFSM |
| D#11 | 2012 | LETRAS-PORTUGUÊS/INGLÊS | UFSM |

Quadro 3 –Dados do *corpus* para análise.

Optamos por trabalhar com exemplares de discursos de paraninhos por ser, no momento da produção desta dissertação, um gênero pouco explorado nos estudos de linguagem em função de ser um texto que não seja de fácil acesso, nem tampouco publicado. A formatura de cada turma é um momento único e, para esse momento, é produzido um texto que atenda a esse contexto específico.

Sabemos que, no contexto social atual, a maioria dos professores está insatisfeita com sua profissão, no entanto, antigamente, ser professor era muito importante, era uma profissão muito respeitada. Buscando entender como aconteceu esse processo de transformação, escolhemos o discurso de formatura que é um meio de um professor, no papel de paraninfo, representar o professor em um momento solene.

Seguimos como critérios de seleção do *corpus* os seguintes aspectos: selecionamos as orações que traziam referências ao professor ou a elementos que o referenciassem; após, destacamos os trechos que continham representações para o professor; optamos pela oração na voz autoral²⁶ e excluímos outras vozes como a

²⁶ Neste trabalho, utilizamos, com base em Martin e White (2005), a noção de voz autoral entendida como a voz do paraninfo.

de autores citados pelos paraninfos. Nos anexos deste texto, encontram-se os textos na íntegra, uma vez que, na perspectiva sistêmico-funcional, o texto é interpretado no contexto. No total, foram analisadas 322 orações conforme mostra o Apêndice B deste estudo.

3.2 Procedimentos de análise

Nesta seção, apresentamos os procedimentos adotados neste trabalho, organizados em duas etapas. A primeira etapa consistiu em sistematizar os dados encontrados nas análises do contexto de situação e do Potencial de Estrutura Genológica. Na segunda etapa, sistematizamos as análises léxico-gramatical e sociossemântica a fim de encontrar representações de professor.

3.2.1 Primeira etapa: análise da CC e do PEG

Na análise contextual, foram descritas as variáveis do contexto de situação (campo, relações e modo) de acordo com Halliday (1989). Inicialmente, lemos todos os exemplares de discursos de paraninfos do *corpus* desta pesquisa. Observamos, com base na análise léxico-gramatical, algumas recorrências.

A partir dessa leitura, marcamos em todos os exemplares as recorrências que evidenciavam as variáveis contextuais. Na sequência, foi elaborado um quadro com essas variáveis e suas principais atividades (apêndice D).

Após, foi feito o estudo do PEG (Potencial de Estrutura Genológica), de acordo com Hasan (1989). Foram verificados os elementos que se fazem presentes nos textos e identificados aqueles que se caracterizam como elementos obrigatórios, opcionais ou iterativos, constituindo o PEG dos discursos analisados. Para isso, foram consideradas perguntas norteadoras com base na proposta de Hasan (1989):

– Que elementos devem ocorrer em cada exemplar de discurso do paraninfo²⁷?

– Que elementos podem ocorrer, embora não precisem estar presentes, em cada exemplar do discurso de paraninfo²⁸?

– Que elementos podem ocorrer mais de uma vez ao longo do texto²⁹?

Logo depois, foi feita a identificação e a análise de elementos linguísticos recorrentes que contribuem para caracterizar o PEG. Nessa etapa, utilizamo-nos da análise léxico-gramatical, mais especificamente, considerando os elementos da metafunção interpessoal, como as orações menores e os vocativos.

Em seguida, foi feito um levantamento manual dos elementos obrigatórios, opcionais e iterativos que possam caracterizar o gênero com base em Hasan (1989). Foram utilizadas cores para separar os elementos.

Após o mapeamento e a quantificação dos dados, foi realizada a análise e a interpretação com o objetivo de identificar as representações de professor nos exemplares de discursos de paraninfo.

3.2.2 Segunda etapa: análise léxico-gramatical e sociossemântica

Para análise linguística do *corpus*, visando às representações de professor foram adotados os seguintes procedimentos:

– seleção das orações que apresentam o item lexical “professor” e elementos que o referenciem, como pronomes e grupos nominais do mesmo campo semântico quando fazem referência ao profissional já formado ou licenciado, uma vez que nos textos analisados há referências ao professor em formação;

– análise das funções léxico-gramaticais desempenhadas pelos referentes de “professor” no nível da oração com base no sistema de transitividade, conforme Halliday e Matthiessen (2004);

²⁷ Esses elementos são os obrigatórios. Classificamos como obrigatórios os elementos que ocorrem em todos os textos nos mesmos lugares.

²⁸ Esses são os elementos opcionais.

²⁹ Esses são os elementos iterativos.

- identificação e quantificação das formas de representação do ator social (ativação, passivação, participação, circunstancialização e participação) com base nas formas de representação de atores sociais, conforme van Leeuwen (1997);

- mapeamento, sistematização e interpretação das representações encontradas de professor.

Apenas para organizar as representações encontradas de professor, usamos como referências três dimensões propostas por Libâneo (1994) para o processo de ensino e aprendizagem: a humana, a técnica e a político-social. Essas dimensões referem-se ao processo de ensino e aprendizagem e, nesse processo, o professor é peça fundamental na relação com seu aluno. Embora as 3 dimensões sejam referentes ao processo de ensino-aprendizagem, interessa-nos, nesta pesquisa, apenas os aspectos que envolvam mais especificamente a participação direta do professor.

Segundo o autor, a dimensão humana envolve o relacionamento interpessoal entre alunos e professores, alunos e alunos, professores e professores entre todos da comunidade escolar. Na dimensão humana, importa observar aspectos de ordem emocional, afetivos e/ou psicológicos que constituem representações de professor.

A dimensão técnica envolve o conhecimento das estratégias e técnicas didáticas usadas para conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Na dimensão técnica, interessa observar os aspectos relacionados com conhecimentos técnicos que são necessários para que o professor possa exercer a sua profissão.

A dimensão político-social ocorre quando se estabelece relação entre o que se faz na escola e a realidade social. Nessa dimensão, o professor busca que as crianças e os adolescentes se eduquem para que possam participar da sociedade, contribuindo para o seu progresso e desenvolvimento.

Os resultados desses procedimentos estão apresentados no capítulo 4, em que os exemplos usados na análise são apresentados em blocos e numerados em seqüências. Os trechos analisados são destacados em **negrito**.

No próximo capítulo, organizamos os resultados das análises em subseções. Na primeira subseção, estão representações relacionadas com a dimensão humana; na segunda subseção, estão representações relacionadas com a dimensão técnica e, na última subseção, estão representações relacionadas com a dimensão político-social.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise, a interpretação e a discussão dos dados, buscando, com base em evidências léxico-gramaticais, verificar como o professor é representado nos onze textos que compõem o *corpus* deste trabalho.

Na seção 4.1, apresentamos o exame de onze discursos de paraninfo no que se refere à sua Configuração Contextual (CC). Na seção 4.2, apresentamos o Potencial de Estrutura Genológica (PEG) desses textos, a fim de caracterizar os discursos de paraninfo da área de Letras.

Na seção 4.3, apresentamos a análise de aspectos do sistema de transitividade (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) relacionando-os com as formas de representação de atores sociais van Leeuwen (1997) com a finalidade de mostrar as representações de professor que emergem do *corpus*.

O estudo evidenciou onze representações que estão aqui organizadas conforme as dimensões propostas por Libâneo (1994). Inicialmente, apresentamos as representações que se relacionam com a dimensão humana. Na sequência, apresentamos as representações que se relacionam com a dimensão técnica. Por fim, expomos as representações que se relacionam com a dimensão político-social.

Na próxima seção, apresentamos a CC dos discursos de paraninfo.

4.1 Configuração Contextual dos discursos de paraninfo

Sob o enfoque sistêmico-funcional de que o texto deve ser analisado em correlação com o contexto no qual se insere, nesta seção apresentamos a análise de uma amostra de discursos de paraninfo, tendo em vista as variáveis do contexto de situação em que os textos foram usados e o seu Potencial de Estrutura Genológica (PEG), de acordo com Halliday & Hasan (1989). Lembramos que elementos que compõem a estrutura de um texto são definidos pelo trabalho que ele realiza em uma configuração contextual específica (HASAN, 1989) e a CC é soma de características significativas de uma atividade social.

Uma das atividades sociais de que o acadêmico participa é a solenidade de formatura. Essa atividade é último compromisso de um acadêmico durante a sua graduação no ensino superior. Trata-se de um evento obrigatório, mesmo que os formandos optem por se formarem em gabinete, por exemplo. Nessa solenidade, há uma sequência de pronunciamentos que foram expostos no capítulo 1, com base no sistema de atividades concebido por Bazerman (2004). A configuração contextual a seguir descrita refere-se a onze textos produzidos por professores que atuaram, nos últimos cinco anos, como paraninfos de turmas do curso de Letras das duas instituições de ensino superior selecionadas para esta pesquisa.

No que diz respeito à variável *campo*, que tem como objetivo identificar a prática discursiva que se realiza no e pelo texto (HALLIDAY, 1989), a análise demonstrou que o discurso do paraninfo de Letras consiste, inicialmente, em uma homenagem que o paraninfo faz aos formandos. Trata-se também de uma mensagem de reflexão sobre o uso da linguagem e de conselhos que os paraninfos dão aos seus afilhados. O exemplo 39 mostra o paraninfo refletindo sobre a linguagem. A oração relacional realiza essa reflexão.

| | |
|-------------------|--|
| 39 | A linguagem é a expressão da existência , dos sentimentos e das opiniões, é método de investigação, é forma de ser e de estar no mundo. A linguagem é, acima de tudo, afirmação da vida e da existência [...] [D#3] |
| Oração relacional | |

Esse exemplo evidencia o *campo* do discurso, porque caracteriza a natureza do que está sendo abordado, isto é, uma reflexão sobre o papel social da linguagem que expressa a opinião do paraninfo, por isso pode ser considerado também um exemplo de argumentação. No *campo* do discurso, também se verificam saudações como forma de despedida, com “expressões saudosas ou de cordialidade de quem se despede” (HOUISS, 2009, p.664). No exemplo 40, o Escopo processo *meu abraço saudoso* (abraçar) é uma marca linguística que representa despedida.

| | | | | |
|------|------|-------------------|------------------------|---|
| 40 | [eu] | deixo- | lhes | meu abraço saudoso , o carinho da equipe de professores e funcionários, o reconhecimento da Instituição. [D#3] |
| Ator | | Processo material | Beneficiário Recebedor | Escopo-processo |

No entanto, em algumas situações, os paraninfos não se despedem, mas incentivam os estudantes a continuarem estudando, especialmente, aqueles acadêmicos que foram aprovados para a pós-graduação, como mostra o exemplo 41 com a polaridade negativa, informando que a parceria entre paraninfo e afilhados não encerra na solenidade.

| | |
|----|--|
| 41 | Gostaria que essa parceria não se encerrasse nesta solenidade. [D#11] |
| | Polaridade negativa |

No exemplo 42, o processo relacional circunstancial *continua* representa a permanência de relação entre paraninfa e afilhadas para além do momento da solenidade de formatura. Isso é reforçado pela circunstância de localização de tempo *depois de hoje*, como mostra o exemplo.

| | | |
|----|---|------------------------------------|
| 42 | Para finalizar, lembro que como madrinha, meu compromisso com vocês continua | depois de hoje. [D#8] |
| | Processo relacional | circunstância de localização tempo |

Quanto à variável *relações*, em que a função é estabelecer vínculo entre os participantes da interação e do texto (HALLIDAY, 1989), a linguagem usada pelo paraninfo, na posição de enunciador, evidencia distância social mínima em relação aos formandos, indicada por vocativos acompanhados de qualidades que indicam afeição, como no exemplo 43.

| | |
|----|---|
| 43 | Queridos afilhados , agora também colegas de profissão, tenho certeza de que entre tantos colegas que fizeram parte do corpo docente do curso[...] [D#7] |
| | Vocativo |

Ao escolher *queridos afilhados*, o paraninfo estabelece uma relação de amizade ao mesmo tempo em que representa um sentimento afetivo em relação aos seus apadrinhados. Com relação aos demais participantes (familiares dos formandos e autoridades), a distância social indicada é máxima, evidenciada nos textos pelo emprego de vocativos acompanhados de pronomes de tratamento formais, como *Magnífico Reitor*. Em todos os textos analisados, os paraninfos começam cumprimentando autoridades, colegas e familiares presentes na

solenidade, uma vez que essa ação faz parte do protocolo. O exemplo 44 mostra o cumprimento *Boa noite* e os pronomes de tratamentos *Magnífico Reitor* e *Excelentíssimas autoridades*.

| | |
|----|--|
| 44 | Boa noite! Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Excelentíssimas autoridades , prezados colegas docentes dos Cursos de Letras. [D#11] |
| | Oração menor e pronomes de tratamento |

A solenidade de formatura requer esses tratamentos perante as autoridades, pois são estabelecidas normas para que ela possa acontecer, conforme detalhado no sistema de atividades descrito no Capítulo 1. No entanto, quando se dirigem aos afilhados, os paraninfos usam recursos linguísticos que estabelecem relação de proximidade.

Com relação à variável *modo*, cuja função é identificar o papel da linguagem no momento em que ocorre a interação, constatamos que o texto é, em geral, previamente produzido para ser lido em voz alta durante a cerimônia, o meio é gráfico no momento da produção, mas é oral no momento da solenidade.

Quanto à estrutura textual ou modo de organização textual, podem ocorrer diferentes modalidades retóricas, por exemplo, argumentação, descrição, injunção e relatos já descritas no Capítulo 1.

Para exemplificar, trazemos dois exemplos de relatos de fatos relacionados a momentos vividos com os alunos. O exemplo 45, que inicia com o processo mental cognitivo *lembrei*, retoma uma das ações do primeiro dia de aula. O paraninfo, representado pelo Experienciador *me*, relata esse momento.

| | | | |
|----|-----------------------|-----------------|---|
| 45 | [...] lembrei- | me | do nosso primeiro encontro: Literatura Brasileira I, e nossa leitura foi uma crônica de Rubem Braga, chamada “O Sino de Ouro”. [D#2] |
| | Processo mental | Exeperienciador | Fenômeno |

No exemplo 46, há mais um exemplo de relato com seus componentes analisados.

| | | | |
|----|-------------------------|--------------------------|---|
| 46 | Sempre que nos reunimos | meus colegas e eu | comentávamos como era gratificante estar em sala de aula com vocês . D#1 |
| | | Dizente | Processo verbal |

No entanto, o que se sobressai são os conselhos e, nesse caso, o modo injuntivo destaca-se. Em todos os discursos examinados, foram encontrados 25 conselhos, como mostra o Apêndice G. O paraninfo exprime um pedido aos interlocutores, solicitando aos formandos a execução ou não de uma determinada ação, como está no exemplo 47.

| | |
|----|---|
| 47 | Façam mestrado, doutorado... pesquisem na sala de aula, estudem permanentemente. D#4 |
| | Processos relacionais |

O professor escolhido pela turma de formandos anuncia aos seus afilhados os conselhos que normalmente um padrinho dá a seus afilhados no momento reservado para isso, no caso, a solenidade de formatura. As estruturas léxico-gramaticais que frequentemente ocorrem são as orações com função de comandos realizadas pelo modo oracional imperativo como no exemplo 48.

| | |
|----|---|
| 48 | Leiam , não para contradizer e refutar, mas para pensar e considerar. [D#11] |
| | Comando no modo imperativo |

Conhecer o contexto, segundo Halliday (1989), Hasan (1989) e Halliday & Matthiessen (2004), é importante para compreendermos os textos e também sua estrutura, mais especificamente, seu PEG, que apresentamos na próxima seção.

4.2 Potencial de Estrutura Genológica do discurso de paraninfo

Passamos à verificação dos elementos que se fazem presentes nos textos que constituem o *corpus* e à identificação daqueles que se caracterizam como elementos obrigatórios, opcionais e iterativos, constituindo o PEG do discurso do

paraninfo. Na tabela 1, é possível visualizar a quantificação dos elementos obrigatórios.

Tabela 1 – Frequência dos elementos obrigatórios na amostra de discursos de paraninfo.

| TEXTO | RELATOS SOBRE A VIDA ACADÊMICA | AÇÕES PROTOCOLARES | CONSELHOS | AGRADECIMENTOS |
|-------|--------------------------------|--------------------|-----------|----------------|
| D#1 | 2 | 2 | 4 | 3 |
| D#2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| D#3 | 3 | 2 | 3 | 2 |
| D#4 | 5 | 2 | 3 | 1 |
| D#5 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| D#6 | 2 | 2 | 1 | 3 |
| D#7 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| D#8 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| D#9 | 3 | 2 | 5 | 8 |
| D#10 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| D#11 | 7 | 2 | 2 | 2 |
| TOTAL | 17 | 22 | 25 | 27 |

Como **elementos obrigatórios**, foram evidenciados: *relatos sobre a vida acadêmica, cumprimentos e despedidas* (ações protocolares aos representantes da instituição, aos familiares, aos formandos e aos demais participantes), *conselhos* e *agradecimentos*. Os *cumprimentos e despedidas* são elementos obrigatórios que acontecem no início e no fim do texto e têm o objetivo de protocolar, respectivamente, iniciar a interlocução com os afilhados e encerrar a mensagem que o paraninfo quer transmitir, como mostram as orações menores dos exemplos 49 e 50.

| | |
|----|---|
| 49 | Boa Noite , excelentíssimas autoridades [...]. [D#6] |
| | Oração menor |

| | |
|----|-----------------------------------|
| 50 | Que Deus os abençoe. [D#6] |
| | Oração menor |

No exemplo 51, itens lexicais, na função de Circunstância de localização de duração, realizam o elemento obrigatório *relatos sobre a vida acadêmica*.

| | |
|----|--|
| 51 | Nesses quatro anos de formação , muito discutimos sobre linguagem, <i>tantas vezes em nossas discussões teóricas [...]. [D#3]</i> |
|----|--|

O elemento obrigatório *relatos sobre a vida acadêmica* aparece também realizado em orações relacionais atributivas servindo para caracterizar a relação entre o paraninfo e os formandos, como no exemplo 52.

| | |
|----|---|
| 52 | Estou contente por ter acompanhado de perto o processo de transformação de meninas adolescentes do ensino médio em jovens mulheres intelectuais, independentes, versáteis, articuladas [...]. [D#6] |
|----|---|

Nesse exemplo, ao representar-se contente, o paraninfo demonstra o seu estado emocional, uma vez que se sente feliz por ter acompanhado a transformação das alunas. A distância estabelecida entre elas é uma distância social mínima.

Há também os **elementos opcionais** que são: *descrição do curso ou da turma, reflexão sobre o uso da linguagem, relatos ou descrições sobre alunos*. Na tabela 2, é possível visualizar a quantificação dos elementos opcionais.

Tabela 2 – Frequência dos elementos opcionais na amostra de discursos de paraninfo.

| POTENCIAL DE ESTRUTURA GENOLÓGICA | | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|--|
| ELEMENTOS OPCIONAIS | | | |
| TEXTOS | DESCRIÇÃO DO CURSO OU DA PROFISSÃO | REFLEXÃO SOBRE O USO DA LINGUAGEM | REFERÊNCIAS A AUTORES OU A OUTROS TEXTOS |
| D#1 | 2 | | 1 |
| D#2 | | | 1 |
| D#3 | 1 | 3 | 2 |
| D#4 | 1 | | 1 |
| D#5 | 2 | 2 | 1 |
| D#6 | 1 | 1 | |
| D#7 | | | 2 |
| D#8 | 1 | 4 | 1 |
| D#9 | 1 | | 2 |
| D#10 | | | |
| D#11 | 3 | | 2 |
| TOTAL | 13 | 10 | 13 |

Como elementos opcionais, ocorreram também referências a textos de autores de diferentes áreas (13 ocorrências). As referências a esses textos foram usadas, na maioria das vezes, para reforçar um ponto de vista do paraninfo, como mostra o exemplo 53.

Esse exemplo reforça o seguinte excerto: “a linguagem é a expressão da existência, dos sentimentos e das opiniões, é método de investigação, é forma de ser e de estar no mundo. A linguagem é, acima de tudo, afirmação da vida e da existência”. D#1

| | |
|----|---|
| 53 | Para o escritor português Virgílio Ferreira, “ a língua é o lugar de onde se vê o mundo, de onde se traçam os limites entre o pensar e o agir ”. D#1 |
|----|---|

Apareceu também no texto o elemento *Descrição do curso ou da profissão* (13 ocorrências) que, no exemplo 54, realiza-se linguisticamente pela oração relacional.

| | |
|----|---|
| 54 | Por isso, o compromisso do professor de línguas está relacionado a dois aspectos importantes que caracterizam a sua profissão : de um lado, o papel do educador, aquele que preserva os valores básicos da nossa cultura, tem apreço pelo ser humano, aversão aos preconceitos, aquele que combate a violência: de outro, o professor, preocupado com a docência, com as habilidades específicas do seu domínio de saber [...] [D#3] |
|----|---|

Por fim, o elemento *reflexão sobre o uso da linguagem* (10 ocorrências), realiza-se como, no exemplo 55 pelo Identificado *a linguagem* e pelo Identificador *a expressão da existência*.

| | |
|----|---|
| 55 | A linguagem é a expressão da existência , dos sentimentos e das opiniões, é método de investigação, é forma de ser e de estar no mundo. A linguagem é, acima de tudo, afirmação da vida e da existência. [D#3] |
|----|---|

Encontramos também os **elementos iterativos** *conselhos*, *parabenizações* e *agradecimentos* na amostra de textos analisados.

A tabela 3 mostra a quantificação dos elementos iterativos.

Tabela 3 – Frequência de elementos iterativos na amostra de discursos de paraninfo.

| POTENCIAL DE ESTRUTURA GENOLÓGICA | | | |
|-----------------------------------|-----------|----------------|----------------|
| ELEMENTOS ITERATIVOS | | | |
| DISCURSOS | CONSELHOS | PARABENIZAÇÕES | AGRADECIMENTOS |
| D#1 | 4 | 1 | 3 |
| D#2 | 2 | | 2 |
| D#3 | 3 | | 2 |
| D#4 | 3 | 1 | 1 |
| D#5 | 1 | 1 | 1 |
| D#6 | 1 | 2 | 3 |
| D#7 | 2 | | 2 |
| D#8 | 1 | 2 | 1 |
| D#9 | 5 | 6 | 8 |
| D#10 | 1 | 1 | 2 |
| D#11 | 2 | 1 | 2 |
| TOTAL | 25 | 15 | 27 |

Dentre eles, estão os *conselhos* que aparecem em diferentes lugares do texto e por isso são considerados iterativos também. Léxico-gramaticalmente, no exemplo 56, são realizados pela função de comando (modo imperativo).

| | |
|----|---|
| 56 | Sejam felizes! Sejam professores! [D#7] |
|----|---|

Como elementos iterativos, também foram evidenciados: *agradecimentos* (27 ocorrências). Observamos que os *agradecimentos* são normalmente realizados por orações menores, como muito *obrigada*, *meu agradecimento*, como está no exemplo 57.

| | |
|----|--|
| 57 | Assim, queridas afilhadas, meu agradecimento pela oportunidade de estar hoje, aqui, prestando esta homenagem a vocês! D#2 |
|----|--|

Com relação aos *conselhos* (25 ocorrências), encontramos comandos que marcam conselhos positivos para a vida profissional, como em 58.

| | |
|----|---|
| 58 | Lembrem-se de que a linguagem atribui, acima de tudo, sentido à existência, forma discursos que oprimem, mas, efetivamente, valoriza os que libertam [D#3] |
|----|---|

Por fim, as *parabenizações* (15 ocorrências) às autoridades, aos professores, aos pais e aos formandos são realizadas pelo item lexical *parabéns*, que consideramos uma oração menor, como em 59.

| | |
|----|---|
| 59 | Parabéns pela conquista de mais esta etapa! [D#11] |
|----|---|

Na amostra de textos analisada, constatamos que os **elementos iterativos** *conselhos e agradecimentos* ocorrem em todos os textos. Essa recorrência é uma característica do **elemento obrigatório**, por isso consideramos que os *conselhos* e os *agradecimentos* contêm características tanto dos elementos iterativos quanto dos obrigatórios.

Após a análise da CC e do PEG, observamos que o paraninfo, os acadêmicos, as autoridades e os demais participantes da interação estão inseridos nesse contexto ora em uma distância social máxima ora em uma distância social mínima. Nessa perspectiva, nos textos analisados, constatamos que a distância social do paraninfo com os afilhados é mínima, enquanto com os demais integrantes como as autoridades e familiares, por exemplo, a distância social é máxima. Isso pode ser considerado previsível, porque o contexto de solenidade exige comportamento de formalidade.

No discurso de paraninfo, são usadas estruturas da modalidade descritiva, modalidade narrativa, a modalidade injuntiva e argumentativa. Por se tratar de um texto em que o paraninfo homenageia seus afilhados, essa variedade retórica é permitida uma vez que o texto tem objetivos diversos. Como já mencionado, o paraninfo aconselha, relata, narra, reflete para atender o seu objetivo maior homenagear os afilhados. Essas características do PEG e da CC configuram a estrutura textual.

Com base nas análises, o discurso de paraninfo pode ser enriquecedor na vida dos formandos ou ainda pode ser considerado uma última aula, uma vez que o paraninfo, ao utilizar as diferentes modalidades retóricas, pode ter diferentes objetivos. Quando quis aconselhar o formando, por exemplo, o paraninfo trouxe para seu texto, além da sua opinião, argumentos para convencê-lo. Ao fazer isso, ele estava ensinando aos seus alunos valores para vida, como se comportar fora e dentro da sala de aula, estava também orientando-os a estudarem, ainda que fora

da sala de aula. Sabemos, enquanto professoras, que esses ensinamentos fazem parte das aulas.

Com base nos procedimentos previstos no Capítulo 3, na próxima seção, apresentamos as representações de professor evidenciadas pela análise linguística do *corpus*.

4.3 Representações de professor com base nas evidências linguísticas

Nesta seção, apresentamos as representações encontradas de professor, na amostra de discursos de paraninfo, evidenciadas pela análise do sistema de transitividade de Halliday e Matthiessen (2004) e das categorias sociossemânticas de van Leeuwen (1997). A tabela 4 mostra que o ator social professor, além de ser identificado como participante, foi também identificado como circunstancialização e possessivação.

Tabela 4– Dados quantitativos das categorias de inclusão do ator social professor

| INCLUSÃO DO ATOR SOCIAL | | | | | | | | | | | |
|---------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|------|
| DISCURSOS | D#1 | D#2 | D#3 | D#4 | D#5 | D#6 | D#7 | D#8 | D#9 | D#10 | D#11 |
| PARTICIPAÇÃO | 59 | 18 | 63 | 51 | 16 | 17 | 20 | 10 | 17 | 26 | 70 |
| CIRCUNSTAN- CIALIZAÇÃO | 2 | – | 4 | – | – | – | 1 | 1 | – | – | 4 |
| POSSESSIVA- ÇÃO | 22 | 6 | 12 | 5 | 8 | 5 | 15 | 4 | 1 | 1 | 5 |
| Totais | 83 | 24 | 79 | 56 | 24 | 22 | 36 | 15 | 18 | 27 | 79 |

A análise sociossemântica contribuiu principalmente para identificar o ator social professor nos discursos analisados. O ator social professor, além de ser incluído por ativação, foi incluído por participação, circunstancialização e

possessivação, como mostram as análises nas seções a seguir. Para organizar os resultados, categorizamos as representações, conforme sua relação com cada uma das três dimensões pedagógicas de Libâneo (1994), conforme mostra a Figura 7.

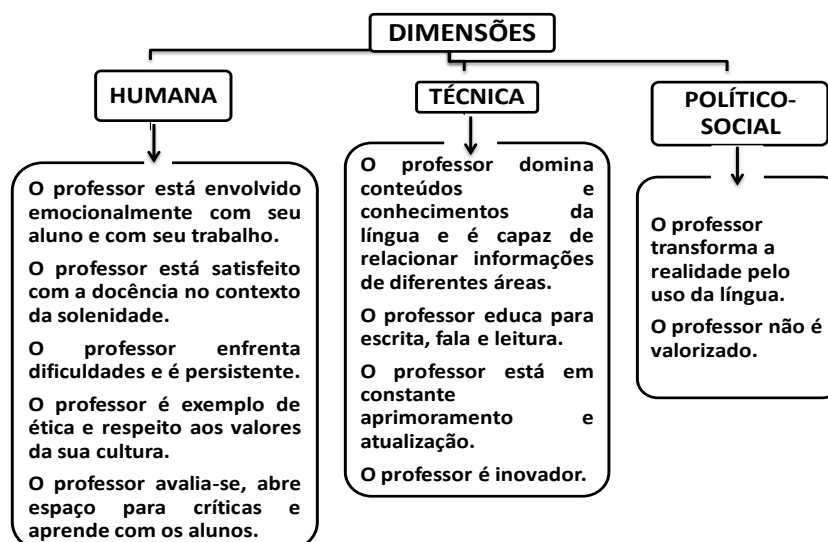


Figura 7 – Representações de professor encontradas no *corpus*.

Na subseção 4.3.1, apresentamos as representações de professor encontradas nos discursos de paraninfos analisados com os respectivos exemplos e interpretações.

4.3.1 Representações de professor relacionadas com a dimensão humana

Relacionadas com a dimensão humana, foram encontradas cinco representações de professor. Essas representações realizaram-se principalmente em orações relacionais (64 ocorrências), que foram usadas, em 16 ocorrências, para caracterizar o professor positivamente e mentais (48 ocorrências), como mostram as análises.

No apêndice B, está a tabela com os dados. A seguir, passamos a apresentar exemplos das representações encontradas e suas realizações léxico-gramaticais.

4.3.1.1 O professor está envolvido emocionalmente com o trabalho e os alunos

As escolhas linguísticas nos textos analisados evidenciam a representação do professor envolvido emocionalmente com seus alunos e com o seu trabalho. No exemplo 60, o professor envolve-se também com o seu trabalho.

| | |
|----|--|
| 60 | Essa realidade não é particular da Mariana, mas de todos e todas que escolheram a docência. Necessitamos de muito tempo extra-classe, como alunas e professoras, para pensar como configurar aquela atividade que fará sentido para o aluno, aí então, prepará-la, avaliá-la, aprimorá-la, reconfigurá-la. Tudo isso precisa ser administrado juntamente com a vida familiar. Esse é um processo contínuo e trabalhoso. Na ocasião, não me ocorreu dividir com a Mariana as sábias palavras da colega e amiga, Profa. Vitória. Faço isso agora: “a maternidade, Mariana, nos torna mais pacientes, mais transigentes, mais generosas, mais cuidadosas, mais gentis, mais humanas. Confesso que, ao ouvir as palavras da Vitória, a primeira coisa que pensei foi que esses eram e são atributos bem importantes para enfrentarmos o dia a dia tipicamente atribulado, estressado da prática docente. D#11 |
|----|--|

Nesse exemplo, a oração relacional *“a maternidade [...] nos torna mais pacientes, mais transigentes, mais generosas, mais cuidadosas, mais gentis, mais humanas”* reforça a dedicação e o envolvimento do profissional. A associação entre a docência e a maternidade é usada pelo paraninfo para representar as mães, caracterizadas pelos Atributos *pacientes, mais transigentes, mais generosas, mais cuidadosas, mais gentis, mais humanas*. Essas são características de mãe que são relacionadas ao professor no dia a dia de sua prática docente, caracterizados pelos Atributos *atribulado* e *estressado*. Ao escolher o Atributo *importantes* para avaliar, o paraninfo evidencia a necessidade de o professor ser como uma mãe, ao mesmo tempo em que seus alunos são representados como seres humanos que precisam de cuidados como se fossem seus filhos. A humanidade, nesse caso, está na sensibilidade de perceber angústia e ter condições de ajudá-los.

Como Dizente, no exemplo 61, o paraninfo é ativado para reafirmar a representação de um professor envolvido emocionalmente com seu aluno presente na Verbiagem *a humanidade* caracterizada como *a capacidade mais importante de todas*, que torna os seres humanos melhores, mais sensíveis como uma mãe é.

| | |
|----|--|
| 61 | “[...] de modo que possamos nos constituir da capacidade mais importante de todas, arrisco dizer: a humanidade . Receio que o conhecimento científico que procuramos ensinar com tanta dedicação na universidade pouco pôde auxiliá-los nessa difícil tarefa. Penso, então, que a docência também precisa se fazer constituir, na prática, de paciência, transigência, cuidado, gentileza - características, Mariana, que são tipicamente associadas à maternidade. D#11 |
|----|--|

A inclusão do professor se reforça com o uso dos Atributos *paciência, transigência, cuidado* e *gentileza* que caracterizam tanto a maternidade quanto a docência, remetendo a um envolvimento pessoal com os filhos e alunos, respectivamente. A associação entre professor e maternidade aparece em mais de um texto do *corpus*, como mostra o exemplo 62:

| | |
|----|---|
| 62 | A gratidão é por mim, pelo reconhecimento generoso que representa o fato de vocês terem me escolhido como paraninfa, reconhecimento pelo meu trabalho como professora. Como ainda não sou mãe, ser professora é hoje a melhor parte de mim, é onde invisto meu afeto e minhas emoções, meu tempo e dinheiro, meu corpo e alma. D#6 |
|----|---|

Essa associação entre professor e mãe é reforçada pelo uso do Identificado *ser professora* e do Identificador *a melhor parte de mim*, relacionando intimamente o ser professor ao ser mãe. É comum a uma mãe tratar com muito carinho os seus filhos e como a paraninfa em questão não tem filhos, demonstra pelos seus alunos o mesmo sentimento de uma mãe. Ao escolher o processo mental *invisto*, ela destaca essa representação que vem alicerçada nas escolhas realizadas pelo Fenômeno *meu afeto e minhas emoções, meu tempo e dinheiro, meu corpo e alma*.

Podemos conferir ainda o envolvimento do professor com sua profissão no exemplo 63.

| | |
|----|---|
| 63 | Muitas de suas escolas e cidades passarão a contar com profissionais que, seguramente, farão diferença . Quero com isso enfatizar que a diferença é o espaço atribuído ao novo, ao desafiante, ao corajoso, ao nobre de coração e apaixonado pelo exercício da profissão. D#1 |
|----|---|

Nesse exemplo, ao escolher a oração material iniciada pelo processo material abstrato *farão*, o paraninfo coloca o professor na função de Ator e destaca a Meta *diferença*, que é identificada na oração subsequente como *espaço atribuído ao novo, ao desafiante, ao corajoso, ao nobre de coração e apaixonado pelo exercício da profissão*, por meio do processo relacional *é*. Para o paraninfo, fazer a diferença é trabalhar de forma diferente e buscar o novo. Essa representação nos mostra que a educação precisa de criatividade e desafios, porque a contemporaneidade requer professores criativos que formem alunos criativos e desafiantes. Ainda, no exemplo 61, a escolha linguística do paraninfo pelo processo material abstrato *farão* está intimamente ligada à palavra criatividade. Proveniente do termo latino *creare*, criatividade significa fazer, criar, e é o que o paraninfo traz como identidade de professor inovador, desacomodado. Nesse trecho, o Identificador caracteriza um professor *nobre de coração e apaixonado pelo exercício da profissão*, o que contribui para representá-lo, mais uma vez, como envolvido emocionalmente com a docência. Essa representação se reforça no exemplo 64.

| | |
|----|---|
| 64 | Queridos afilhados, minha especial mensagem a vocês é que realizem uma ótima atuação docente e lembrem-se de um fragmento de um poema, de Nicolau Sevchenko, que diz: “Nada se edifica sobre a pedra, tudo sobre a areia, mas nosso dever é edificar como se fora pedra, a areia”. Ao associarmos os versos acima com a prática docente, exalta-se a importância de estarmos envolvidos com o que fazemos. Edificar, construir , mesmo sob a incerteza, mas com a convicção de estarmos dando o melhor de nós . D#1 |
|----|---|

No exemplo 64, novamente, o Atributo circunstancial *envolvidos com o que fazemos e o melhor de nós mesmos* reforça a representação de que o professor envolve-se com seu trabalho. Além disso, os processos materiais abstratos *edificar e construir*, ainda que na areia, são atividades necessárias ao professor, porque ele tem o compromisso de ensinar seu aluno. Quando se ensina, constrói-se algo que permanece na vida dos alunos. As evidências linguísticas nos permitem dizer que ser professor é saber ensinar, e saber ensinar é uma prática social, como dizia Freire (1996), uma ação cultural, pois se realiza no diálogo entre professores e alunos. Nesse sentido, houve a construção, a edificação do trabalho do professor que se realiza na aprendizagem do aluno que merece um olhar especial do professor. Isso se evidencia também no exemplo 65.

| | |
|----|---|
| 65 | Caros afilhados, fiquem atentos ao que seu aluno manifesta : se algo o perturba não é possível ignorá-lo em sala de aula. Sejam , também, ouvintes, despretensiosos, envolvidos com a natureza humana , em suas diversas facetas. Saibam apostar no trabalho conjunto, que além de uma necessidade do mundo corrente, é uma forma de ajuda mútua [...] D#1 |
|----|---|

A partir da oração relacional *fiquem atentos ao que seu aluno manifesta*, destacada no exemplo 65, o paraninfo diz aos recém-formados o quanto é importante que prestem atenção aos seus alunos. Dessa forma, destaca que os professores têm de ser atenciosos. Conforme Libâneo (1994), na dimensão humana, a relação afetiva entre professor e aluno pode ser responsável pelo sucesso na aprendizagem.

Com base nas evidências linguísticas analisadas nos exemplos, verificamos a ideia de que, para que o aluno tenha condições de aprender, é preciso que o professor o enxergue em sala de aula, isto é, observe seu comportamento e suas angústias. O processo mental perceptivo *ignorá-lo* acompanhado da polaridade negativa *não* reforça que o professor deve ter a preocupação de ser ouvinte, de olhar para o aluno e procurar entendê-lo, muitas vezes, na abstração de suas falas e inquietações. Isso é destacado pelos Atributos *ouvintes, despretensiosos e envolvidos*, que representam o professor que atende à dimensão humana de sua profissão.

Ainda no exemplo 65, o paraninfo lembra a seus afilhados, por meio do processo mental cognitivo *saibam apostar* e por meio do Fenômeno *no trabalho conjunto*, que o professor deve trabalhar em equipe, envolver-se com o grupo para que a aula seja proveitosa. Nesse trecho, nas funções léxico-gramaticais de Portador e Experienciador, o ator social é incluído por ativação no discurso. É importante destacar que, nesse excerto, o professor, na função de Portador, não é passivado, conforme categorias de van Leeuwen (1997), mas é ativado, tem o cuidado de observar o aluno e suas necessidades. O paraninfo defende a ideia de que professor tem de ‘gostar de gente’, ideia presente no exemplo 66.

| | |
|----|--|
| 66 | Sim , porque ser professor sustenta-se no ‘gostar de gente’ , de olhar, diretamente para o meu aluno e ter a sensibilidade de perceber se estou me fazendo entender. Insistir, retomar, sugerir caminhos, mas não coibir a tentativa que se está operando, na busca de relações e pontos de comunicação entre as diferentes informações recebidas no decorrer do curso. D#1 |
|----|--|

Nesse exemplo, as escolhas linguísticas do paraninfo, como a oração relacional *ter a sensibilidade de perceber*, mostra que o professor preocupa-se em se fazer entender. Tomando essa atitude, o professor torna-se melhor como profissional. A oração relacional *ser professor sustenta-se em ‘gostar de gente’* representa o professor como alguém que é emocionalmente envolvido com o aluno, porque, na dimensão humana, a postura dos professores diante dos alunos pode se tornar facilitadora da aprendizagem.

No exemplo 66, o paraninfo mostra o envolvimento do professor com a profissão e o coloca como alguém capaz de compreender os alunos e tem a disponibilidade solidária. Esse cuidado do professor para com o aluno é realizado, nesse exemplo, pelos processos verbais *insistir, retomar* e *sugerir*, indicando que os professores, normalmente, orientam os seus alunos por meio da fala. Esses processos realizam-se como verbais, porque, quando insiste, retoma e sugere, o professor o faz por meio da fala. Assim, o professor é representado como aquele que orienta o processo da aprendizagem durante o curso e, ao invés de pesquisar pelo aluno, estimula-o a querer saber mais, desperta a sua curiosidade sobre as questões diversas. O educador é representado, portanto, como um orientador ou um sinalizador. De acordo com o dicionário Houaiss (2009), orientador significa “que dirige, estabelece as diretrizes para o funcionamento de (algo); dirigente, diretor; que ou o que orienta, direciona; condutor, guia; que ou o que inspira alguém, servindo-lhe de modelo” (p. 1397). O professor, que é envolvido emocionalmente com o aluno, procura orientar as atividades com cuidado. Isso o envolve ainda mais no seu trabalho.

No exemplo 67, podemos evidenciar, ainda que por meio de uma metáfora, mais uma evidência do envolvimento do professor em sua relação com o aluno.

| | |
|----|--|
| 67 | O professor é um prédio consistente e, às vezes, incontornável , mas baixo o suficiente para permitir a vista do horizonte pelo aluno. D#3 |
|----|--|

Nesse exemplo, a oração relacional *o professor é um prédio consistente e, às vezes, incontornável, mas baixo o suficiente* evidencia que o professor tem de ser flexível, ele precisa ser forte, firme, mas humilde. O epíteto *consistente* reforça que o professor desenvolve-se em bases sólidas. O professor é representado como alguém que é autoridade em sala de aula em vista do seu conhecimento, mas gentil o suficiente para auxiliar o aluno em sua aprendizagem.

No exemplo 68, o professor é representado como alguém que tem apreço ao ser humano, que se doa e que se dedica ao trabalho.

| | |
|----|---|
| 68 | A educação brasileira passa por momentos conturbados, todos sabemos, contudo não há nisso motivo para abandonarmos nossos projetos e realizações pessoais. Vocês, também descobriram que os que nos rodeiam e nos amam, facilitam nossa realização, porque ela lhes é extensiva. Partilhar da alegria do outro e desprender-se da sua presença, constitui-se em ato de amor, de extrema doação: cremos que é disso que o mundo também precisa para ser melhor. D#1 |
|----|---|

Nesse exemplo, há evidências linguísticas de que ser professor é doar-se. A oração relacional *partilhar da alegria do outro e desprender-se da sua presença constitui-se em ato de amor* evidencia o amor que o professor, como ser humano, precisa ter pelos outros seres na figura de seus alunos. A felicidade do aluno é do professor também, por isso fica alegre e satisfeito como demonstrado na 2ª subseção dos resultados. Ao escolher o processo mental *desprender-se* e o Fenômeno *da sua presença*, o paraninfo é mais enfático ainda nessa representação sugerindo que o aluno ocupa um lugar nobre na vida do professor, que se doa. Isso se verifica também no exemplo 69.

| | |
|----|---|
| 69 | Lembrem que educar é sinônimo de doação , de partilha e de um constante avaliar e reavaliar ações. D#2 |
|----|---|

A oração relacional *educar é sinônimo de doação* representa o professor disposto a doar-se para ajudar os seus alunos. Nesse contexto de humanidade, o professor não só ensina, mas aprende e, ao mesmo tempo, mostra o processo de aprender enquanto acontece e não só o resultado como um produto dominado. No exemplo 70, verificamos esse cuidado do professor pelo aluno.

| | |
|----|--|
| 70 | Por isso, o compromisso do professor de línguas está relacionado a dois aspectos importantes que caracterizam a sua profissão: de um lado, o papel do educador, aquele que preserva os valores básicos da nossa cultura, tem apreço pelo ser humano [...] D#3 |
|----|--|

Ao escolher a oração relacional possessiva *tem apreço ao ser humano*, o paraninfo reforça que o professor tem compromisso com o ser humano, já que tem à sua frente crianças ou adolescentes que experienciam valores em sala de aula e muitos reproduzem esses valores em outros contextos. Por isso, o professor que tem sensibilidade pelo humano carrega consigo atributos importantes.

Seguindo as análises, foi encontrada também a representação de professor satisfeito com o contexto da solenidade. Na subseção, a seguir, tratamos dessa representação.

4.3.1.2 O professor está satisfeito com a docência no contexto da solenidade

As evidências léxico-gramaticais e sociossemânticas sinalizam a representação de professor como alguém satisfeito por atuar na docência e por ver os resultados obtidos pelos alunos, como pode ser verificado no exemplo 71.

| | |
|----|---|
| 71 | O Curso de Letras [...] tem a graça de poder festejar tão significativo momento , com a formatura desta 1º Turma do Regime Especial. Como o nome bem diz, “Especial”. Especial porque assim nós, seus professores, estamos habituados a vê-los, pois enfrentamos com muita garra o calor dos meses de Janeiro, o frio dos meses de julho, ao longo desta trajetória e hoje, aqui estamos todos, radiantes com o momento de tão importante conquista! D#1 |
|----|---|

O ator social professor é representado como Portador do Atributo *a graça de poder festejar tão significativo momento*, o que demonstra sua satisfação mediante a circunstância de *formatura desta 1º Turma do Regime Especial*. Por se tratar de uma turma de regime especial, os alunos a ela pertencentes tornam-se *especiais* afetivamente para seus professores, como é evidenciado pelo Atributo *especial*. Há uma relação de afetividade estabelecida entre professores e alunos e isso contribui

para potencializar a satisfação com o festejo, de modo a caracterizar o ator social professor.

A satisfação manifestada pelo ator social professor, claramente expressa no exemplo 71, mantém-se no exemplo 72, trazendo informações sobre o motivo que deixa o professor satisfeito.

| | |
|----|--|
| 72 | Nós nos sentíamos, de fato, mediadores ao falarmos como nossos alunos , vindos de diferentes regiões, de diferentes circunstâncias e realidades, conseguiam, a cada semestre, superar-se! D#1 |
|----|--|

O ator social professor é representado como Experienciador na medida em que, ao ser ativado como alguém que se assemelha aos seus alunos ao se manifestar verbalmente, faz a ponte entre as diferentes realidades e o conhecimento. Por meio dessa mediação promovida pelo professor, os alunos conseguem *superar-se*. Tal superação, por sua vez, ao ser percebida *a cada semestre* pelo professor, sugere novamente o sentimento de satisfação que nele é florescido, reforçando a representação desse ator social como satisfeito com os resultados da sua profissão. Essa satisfação é elucidada no exemplo 73.

| | |
|----|---|
| 73 | Não há , caros afilhados, sentimento mais enobrecedor para um educador, do que partilhar deste doce momento de crescimento e desabrochar de novos horizontes . D#1 |
|----|---|

Nesse exemplo, o Existente *sentimento mais enobrecedor* representa a alegria ao testemunhar o crescimento dos alunos. Essa representação se reforça com o processo material abstrato *partilhar* e o Escopo *deste doce momento de crescimento*, que revelam a representação da satisfação em atuar como professor, em ver resultados da formação dos alunos e em compartilhar momentos gratificantes.

Por se tratar de uma turma “especial”, que estudava no período de férias, como mostrou o exemplo 71, as dificuldades eram maiores. No entanto, a satisfação do paraninfo é representada, mais uma vez, como podemos ver no exemplo a seguir.

| | |
|----|--|
| 74 | Quando vemos um grande número de formandos, especiais, em vários aspectos , estarem alçando vôo e projetando novos horizontes, vivemos e sentimos a nítida sensação de que o mundo será melhor ! [...] D#1 |
|----|--|

No exemplo 74, os processos existencial *vivemos* e mental *sentimos* e o Fenômeno *nítida sensação de que o mundo será melhor* demonstram a satisfação do professor dessa turma.

Com base no contexto da festa, *em vários aspectos* associado ao epíteto *especiais* permite-nos dizer que se trata de uma turma batalhadora e responsável. O professor, na função léxico-gramatical de Experienciador (nós) do processo mental *sentimos* está incluído como representante de um grupo de professores. O paraninfo reforça a satisfação em atuar como professor da turma ao escolher a oração mental perceptiva *Quando vemos um grande número de formandos* e o Atributo *especiais*. Esse momento é representado pelo paraninfo como gratificante, ainda que os novos professores tenham de ter feito alguns sacrifícios como demonstra o exemplo75.

| | |
|----|---|
| 75 | [...] há, entre vocês, queridos afilhados, os que são os primeiros da família a conquistar um Curso Superior , há os que deixaram seus filhos, maridos, esposas e agora retornam, mais felizes, realizados e com vontade de continuar estudando.D#7 |
|----|---|

Nesse exemplo, o paraninfo lembra aos afilhados que muitas vezes foi preciso abandonar o lar, a família para estar na faculdade em busca da realização de um sonho, o que reforça a representação de que o professor sente satisfação por ter exercido seu papel junto de um grupo batalhador e vencedor. No exemplo 75, o processo material *deixar* e a Escopo *seus filhos, maridos, esposas* evidenciam léxico-gramaticalmente o abandono. A oração relacional *são os primeiros da família* e a oração material *a conquistar um Curso Superior* mostram que esse grupo também é motivo de alegria de professores, porque alguns deles vencem o obstáculo de serem os primeiros de suas famílias a se graduarem no ensino superior.

O crescimento dos alunos é uma alegria para os professores que estão satisfeitos e orgulhosos com seu trabalho. O exemplo 76 traz uma evidência disso.

| | |
|----|---|
| 76 | Deixo os teóricos e suas teorias de lado, e recorro à poesia, para através dela expressar a alegria e o orgulho de estar aqui compartilhando este momento com vocês. D#7 |
|----|---|

O paraninfo demonstra essa alegria ao usar o processo verbal *expressar* e a Verbiagem *alegria e o orgulho* demonstrando satisfação pela conquista dos professores recém-formados.

O professor está incluído no discurso por ativação na função de Dizente, que se mostra feliz com o convite para ser paraninfo. O comprometimento com a profissão e com seus alunos fica evidente por meio de Atributos que caracterizam o professor da instituição, como mostra o exemplo 77.

| | |
|----|---|
| 77 | Você teve que ser professora, orientadora, amiga, confidente, às vezes, mesmo contra a vontade, rude para que as coisas acontecessem da melhor forma possível e seus pupilos pudessem hoje sentar do lado oposto ao dos bancos escolares. Pudessem hoje ser seus colegas de profissão. D#9 |
|----|---|

Por meio da oração relacional *pudessem hoje ser seus colegas de profissão*, o paraninfo expressa o seu orgulho por sentar-se ao lado dos seus mais novos colegas de profissão que simbolizam o trabalho e a dedicação de muitos professores, em especial o professor que está sendo homenageado. A satisfação do paraninfo está associada ao momento da solenidade, da oficialização da formatura e não apenas com o trabalho docente.

Na próxima subseção, apresentamos outra representação encontrada de professor relacionada com a dimensão humana.

4.3.1.3 O professor enfrenta dificuldades e é persistente

Outra representação de professor encontrada no *corpus* é a de persistência diante de inúmeras dificuldades da profissão, como evidencia o exemplo 78.

| | |
|----|--|
| 78 | Afilhados, vocês sem dúvida ouviram durante o vestibular, nos corredores do curso, e agora, ao se formarem, que a profissão que escolheram não é nada fácil. Para muitos, porque o salário não paga as horas de dedicação, [...] Mas eu posso garantir que a dificuldade em ser professor está na responsabilidade que temos. D#4 |
|----|--|

Nesse exemplo, *ser professor* desempenha a função de Portador do Atributo circunstancial *responsabilidade que temos*. Essa representação serve para mostrar que para ser professor é preciso ser muito responsável, uma vez que o paraninfo mostrou, por meio do processo verbal *garantir* (eu garanto), que o professor tem como maior dificuldade o seu grande compromisso com seu fazer.

No exemplo 79, observamos que o conhecimento construído durante a formação dos novos professores foi com bastante dificuldade.

| | |
|----|--|
| 79 | Alguns colegas ficaram pelo caminho, mas vocês podem nesse momento lembrar as horas de sono transformadas em leitura e estudo ; o lazer com a família substituído por resenhas e atividades ; a jornada diária de trabalho conciliada com um curso superior; as alegrias, as angústias, os anseios, as incertezas, mas também todo o conhecimento construído e adquirido ao longo do curso. D#7 |
|----|--|

A oração mental *lembrar as horas de sono transformadas em leitura e estudo* demonstra que concluir o curso não foi fácil, foram necessárias muitas horas de dedicação, foram momentos de estudos, de provas e de pesquisa que proporcionaram conhecimento.

No exemplo 80, a circunstância *apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação* mostra a principal dificuldade do professor na sociedade contemporânea.

| | |
|----|---|
| 80 | Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. D#9 |
|----|---|

Ainda, no exemplo 80, o processo comportamental *resiste* realiza a representação de professor como *resistente* diante do *baixo prestígio social*. O Atributo *apaixonada* corrobora a circunstância *Apesar de mal remunerados*, porque a paixão é o que mantém o professor na profissão apesar das dificuldades indicadas pela circunstância. No contexto social, são visíveis as lutas do professor por

melhores salários, mas o que move esse professor é o gosto pelo seu trabalho. Ainda que a sociedade os responsabilize pelo fracasso da educação, professores encontram motivos para continuar na profissão. Observamos, nesse excerto, que as escolhas *apaixonada* e *resiste*, respectivamente Atributo e processo comportamental, justificam as outras informações do trecho. Dessa forma, o paraninfo constata que os professores apaixonados pela docência não abandonam a profissão apesar das dificuldades.

No exemplo 81, o paraninfo pede aos professores recém-formados que se mantenham encantados com a profissão que escolheram.

| | |
|----|---|
| 81 | Então, caras afilhadas, levem consigo a mensagem primeira, [...] e que o sino de ouro particular , que habita nossas almas, se faça uma permanente presença em suas vidas e na carreira de educadoras . D#2 |
|----|---|

Nesse exemplo, por meio da oração relacional *o sino de ouro particular* [...] *se faça uma permanente presença* o paraninfo pede às professoras que não abandonem essa energia e reforça que elas devem mantê-la, por meio de outra circunstância, *na carreira de educadoras*. Ele reforça o pedido para sejam entusiasmadas, isto é, por todo o tempo em que elas trabalharem, devem fazê-lo com a mesma alegria do primeiro dia, porque mesmo com as dificuldades não podem esquecer que o *sino de ouro*, citado na crônica³⁰, é o que promove o encanto pela profissão. Assim como o povoado da crônica, os professores são responsáveis pela preservação de valores de nossa cultura.

4.3.1.4 O professor é exemplo de ética e respeito aos valores da sua cultura

Outra representação encontrada de professor no *corpus* é a de exemplo de boa conduta, ética e respeito. No exemplo 82, podemos verificar essa representação.

³⁰ A crônica está no D#2.

| | |
|----|--|
| 82 | Afimial, faço parte de um grupo de Professores que tem por meta a excelência acadêmica. Mas faço parte, também, do conjunto de educadores que primam por valores éticos, morais e de boa conduta: tão precários em nossa atual sociedade. D#2 |
|----|--|

Nesse exemplo, o processo mental *primam*, nesse contexto, significa desejar valores que, segundo o paraninfo, são raros na sociedade atual. O Fenômeno *valores éticos, morais e de boa conduta* realizam a representação de professor de um ser humano ético que carrega valores necessários para a boa convivência na sociedade.

O exemplo 83 também demonstra essa responsabilidade do professor.

| | |
|----|---|
| 83 | [...] mas em vocês eu percebia a prática de pequenos gestos, altamente significativos para futuros educadores. Posso enumerar alguns, como: respeito ao outro, às diferenças, a ética, a responsabilidade, a boa educação e a prática de hábitos que, creio eu, todo educador deveria possuir para assim exigir de seus alunos. Vocês costumavam não sair da sala de aula sem pedir licença; sabiam ouvir a explanação do colega; não teciam comentários de outros docentes e, em especial, demonstraram-se sempre tão unidos e embebidos da mesma vontade: formar-se! D#1 |
|----|---|

Nesse exemplo, a Verbiagem alguns [*respeito ao outro, às diferenças, a ética, a responsabilidade*] foram valores e gentilezas percebidos em gestos dos alunos durante as aulas, os quais são representados pela oração material *sair sem pedir licença*, pela oração mental *sabiam* [*ouvir a explanação do colega*], pela oração verbal *não teciam comentários de outros docentes* e pela oração relacional *mostraram-se sempre tão unidos e embebidos da mesma vontade*.

Ainda no exemplo 83, o paraninfo escolhe o Atributo *significativos*, que caracteriza os gestos dos alunos para falar aos professores recém-formados como eles devem se portar na sala de aula como profissionais, dando diversos exemplos que evidenciam a representação de um professor exemplar. Na oração relacional *todo educador deveria possuir prática de hábitos*, o professor é Portador do Atributo *prática de hábitos* necessários a um educador. Nessa oração, ao incluir o professor por ativação, o paraninfo chama a atenção dos professores recém-formados para o compromisso deles como pessoas éticas e profissionais exemplares, que serão responsáveis por crianças ou jovens, na sala de aula, já que esses jovens poderão repetir os seus hábitos não só na escola, mas também em outros contextos sociais.

Além disso, a oração verbal *não teciam comentários de outros docentes* evidencia a ética como base, pela qual o educador não deve tecer comentários desnecessários. A representação do professor exemplar é reforçada, na oração relacional, quando o paraninfo caracteriza os professores recém-formados com os Atributos *unidos e embebidos da mesma vontade*.

No exemplo 84, a representação de professor exemplar é reforçada.

| | |
|----|---|
| 84 | Educar para a escrita, para a boa fala, para a boa leitura e, em especial, para o melhor exemplo .D#1 |
|----|---|

Nesse exemplo, as escolhas linguísticas do paraninfo nos permitem dizer que o professor é um ser humano que deve ter conduta e valores impecáveis. O processo material *educar* tem como uma de suas finalidades *para o melhor exemplo*. O paraninfo diz aos professores recém-formados que eles têm o compromisso de ensinar a escrita, a boa fala, a boa leitura, aspectos que serão abordados na subseção 4.3.2.2 que são os “conteúdos” da escola, mas destaca o *melhor exemplo* ao usar a expressão *em especial*.

Podemos visualizar mais uma vez essa representação no exemplo 85.

| | |
|----|--|
| 85 | Profa. Eduarda, procurei seguir seus passos . Obrigada por ter me mostrado o caminho! D#9 |
|----|--|

Ao usar *seus passos* como Atributo, o paraninfo destaca a importância do comportamento e das atitudes do professor diante de seu aluno. Com base nesses resultados, percebemos que um dos papéis do professor, na visão dos paraninfos da amostra de textos em questão, é ser exemplo de boa conduta para os alunos.

Dentre as representações encontradas de professor, constituir-se em um exemplo para seus alunos chamou-nos atenção pela recorrência e também pelas funções léxico-gramaticais que a realizaram. Faz parte da conduta exemplar a ética. Como parte de sua conduta exemplar, também está a preservação de valores culturais, como se verifica no exemplo 86.

| | |
|----|--|
| 86 | Por isso, o compromisso do professor de línguas está relacionado a dois aspectos importantes que caracterizam a sua profissão: de um lado, o papel do educador, aquele que preserva os valores básicos da nossa cultura , tem apreço pelo ser humano, aversão aos preconceitos, aquele que combate a violência [...] D#3 |
|----|--|

Nesse exemplo, a representação realiza-se pela oração material *preserva os valores básicos*. Ao escolher o Escopo *valores básicos da nossa cultura*, o paraninfo evidencia seu posicionamento de como age o educador. A inclusão do professor – *aquele que preserva* – por ativação, na função léxico-gramatical de Ator, representa o como profissional que tem o compromisso de transferir e fazer permanecer determinados costumes que constituam a cultura de uma sociedade. No exemplo 87, o paraninfo atribui à atuação profissional gestos que sirvam de exemplo.

| | |
|----|---|
| 87 | Um mero exemplo: se um educador não promove o aprendizado satisfatório em sala de aula, é preciso que reavalie seu papel como mediador do conhecimento; sabedoria, sim, pois nos gestos mais simples, como o bom exemplo, estarão suas mais promissoras atuações profissionais . D#2 |
|----|---|

Nesse excerto, ao escolher a oração relacional circunstancial *nos gestos mais simples estarão promissoras atuações profissionais*, o paraninfo está informando aos educadores que esse é o comportamento mais adequado no exercício da profissão. Isso é reforçado no exemplo 88.

| | |
|----|--|
| 88 | É assustador, não é? Mas ao mesmo tempo atraente, porque nos damos conta de que não teremos apenas a possibilidade de contribuir para a formação dessas 120 pessoas, mas interferindo na forma como as coisas funcionam na sociedade. Por isso é tão importante que sigam princípios de dignidade, inovação permanente, profissionalismo, ética . D#4 |
|----|--|

Na amostra 88, o paraninfo, por meio dos Atributos *princípios de dignidade e ética*, destaca a representação de professor que tem valores de dignidade e ética a preservar, para isso ele considera que dentre os objetivos da prática educativa escolar estão a formação para a cidadania. O exemplo 89, em que o paraninfo simula o futuro de uma das novas professoras, demonstra esse compromisso com o crescimento do ser humano e da sociedade.

| | |
|----|--|
| 89 | Eu tive uma professora que me marcou nessa vida: a Lisa. Seriedade? Sensibilidade? Ética? Ela tirava tudo isso de letra. Ela não me ensinou só espanhol, me ensinou a viver . D#4 |
|----|--|

A oração material *me ensinou a viver* evidencia que o professor tem um papel fundamental na vida dos alunos; por isso ele é visto como exemplo. Para manter-se como exemplo, o professor precisa avaliar-se constantemente. Essa representação será discutida na próxima seção.

4.3.1.5 O professor avalia-se, abre espaços para críticas e aprende com os alunos

As escolhas linguísticas de alguns paraninfos trazem a representação de um professor humilde que se avalia quando recebe críticas, como mostra o exemplo 90.

| | |
|----|---|
| 90 | Mas lembrem: para isto é necessário humildade e sabedoria; humildade, para que possamos avaliar e reavaliar, constantemente, nossas ações educativas . [...] Lembrem que educar é sinônimo de doação, de partilha e de um constante avaliar e reavaliar ações . D#2 |
|----|---|

No exemplo 90, dentre as escolhas linguísticas do paraninfo, chama à atenção *humildade* como Portador da oração relacional *é necessário*. Nesse exemplo, o professor humilde é representado como aquele que tem condições de se avaliar constantemente, além de abrir espaços para críticas. Essas escolhas representam um professor competente e sábio, que, portanto, está apto à prática da docência. Essa representação é reforçada pelo Atributo *sinônimo de doação, de partilha e de constante avaliar e reavaliar ações*, que define a ação de *educar* praticada pelo professor que revê sua metodologia ou seus atos, como podemos ver no exemplo 91.

| | |
|----|---|
| 91 | Abre espaço para críticas, discute coisas que fazem sentido pra nós. Super competente! D#4 |
|----|---|

Na sequência, nesse exemplo, o processo material abstrato *abre* e a Meta *espaço para as críticas* confirmam essa representação ainda, a oração verbal,

iniciada pelo processo *discute* reforça a necessidade de o professor constantemente avaliar-se, como está no exemplo 92.

| | |
|----|--|
| 92 | [...] cada uma de minhas filhadas e de meus afilhados assume sua responsabilidade como profissional da linguagem, seja com reflexão e autocrítica . D#8 |
|----|--|

Isso é positivo se levarmos em conta que, no contexto atual da educação, a circunstância com *reflexão e autocrítica*, no exemplo 92, devem fazer parte da carreira do professor.

As escolhas linguísticas dos paraninfos na amostra de textos selecionados manifestam também a representação de um profissional que influencia o seu aluno da mesma forma que se deixa influenciar. No exemplo 93, essa relação está explícita.

| | |
|----|---|
| 93 | Queridas afilhadas, estendo minhas palavras à Joana, Eliane e Marta que pertencem a essa turma, mas, por razões logísticas, se formam em alguns meses, sou grata e orgulhosa de ter tido o privilégio de ensinar e aprender com vocês . D#11 |
|----|---|

Por meio dos processos mental cognitivo *aprender* e do processo verbal *ensinar*, é representada a relação mútua que existe entre professor e aluno, isto é, o professor ensina o aluno e aprende com ele. Essa representação evidencia-se no exemplo 94.

| | |
|----|---|
| 94 | De certa forma, nós todos estamos a nos formar hoje, pois temos a convicção de que as comunidades e seus futuros alunos, serão, de certo modo, a extensão de nós mesmos [...] D#1 |
|----|---|

Nesse exemplo, o Portador *nós*, que integra professores e alunos, forma-se na solenidade. Ao escolher esse Portador, o paraninfo deixa clara a troca que existe entre professores e alunos. Durante o curso, não só o aluno aprendeu, e essa transferência mútua está representada também nos exemplos a seguir.

| | |
|----|---|
| 95 | <p>Os alunos que passam na vida dos professores, sempre marcam. Alguns muito, outros nem tanto. Mas sempre marcam. Vocês ficarão na história da minha história: em cada aula de lingüística que eu preparar, vocês estarão lá, pois o que estarei passando para os próximos alunos terá sempre uma pontinha da história que construímos juntos nesses quatros anos. [...] Se pelo que disse e fiz, ficarei na história da história da vida de vocês, não sei. D#7</p> |
|----|---|

No exemplo 95, a representação de troca mútua entre professor e aluno é evidenciada pelas orações relacional *Vocês ficarão na história da minha história*. A representação é reforçada pelas orações materiais *os alunos que passam na vida dos professores, sempre marcam*. O exemplo 96 reforça essa representação.

| | |
|----|---|
| 96 | <p>Parabéns, Ju. Sua história hoje certamente se confunde com as histórias desses novos professores. D#9</p> |
|----|---|

O processo relacional circunstancial *confunde*, no excerto 96, não expressa ideia de confusão, mas de ligação estreita entre paraninfo e professores recém-formados.

Nesta subseção, foram demonstradas as representações de professor como aprendiz na interação com seus alunos. Em função disso, encontramos a representação de professor como alguém que se avalia e abre espaço para críticas.

Concluimos aqui a análise de representações de professor relacionadas com a dimensão humana. Na próxima subseção, analisamos e discutimos as representações encontradas de professor relacionadas com a dimensão técnica.

4.3.2 Representações de professor relacionadas com a dimensão técnica

A análise lingüística evidenciou no *corpus* quatro representações que se relacionam com a dimensão técnica, segundo a qual é necessário que os alunos consigam aprender aquilo que é proposto por meio da organização de condições apropriadas (LIBÂNEO, 1994). Essas representações realizam-se principalmente em orações relacionais (41), mentais (37) e materiais (23), conforme mostra o Apêndice

B. Nas subseções seguintes, apresentamos as evidências linguísticas das representações encontradas relacionadas com a dimensão técnica.

4.3.2.1 O professor domina os conteúdos e conhecimentos da língua e é capaz de relacionar informações de diferentes áreas

No âmbito da dimensão técnica, o professor é representado no *corpus* como alguém que domina os conteúdos referentes aos conhecimentos da e sobre a língua, como podemos ver nos exemplos 97 e 98.

| | |
|----|--|
| 97 | [...] porque são profissionais DA LINGUAGEM , e a linguagem é indispensável para a existência, constituição, desenvolvimento e transformação de todas as esferas sociais. D#6 |
|----|--|

| | |
|----|--|
| 98 | Sim, são jovens e pouco experientes, mas compreendem muito bem a INDISPENSABILIDADE da LINGUAGEM na constituição, desenvolvimento e transformação da humanidade . Por terem escolhido LETRAS, compartilham a vontade de pensar na linguagem todos os dias, nas coisas que a linguagem faz, em como a linguagem as faz, em formas de interromper a ação da linguagem porque está causando injustiça . D#8 |
|----|--|

Nesses exemplos, a representação do professor como alguém que domina os conteúdos, que tem conhecimentos da língua e conhece várias metodologias para ler e escrever um texto é evidente. Quando o paraninfo caracteriza o professor com o Atributo *profissionais de linguagem*, o paraninfo reforça que são especialistas na área e têm condições de compreender a linguagem para ensiná-la. A oração mental do exemplo 98 iniciada por *compreendem* e a oração relacional iniciada por *compartilham* demonstram a competência linguística do professor de Letras. Essa representação também pode ser observada no exemplo 99.

| | |
|----|--|
| 99 | <p>Mas hoje eu escolhi falar sobre a profissão que escolheram, nossa profissão, já que nem sempre está claro o que estuda e faz um professor de inglês. [...] Entretanto, senhoras e senhores, suas filhas, irmãs, esposas, namoradas, sobrinhas, amigas, sabem muito mais do que isso. Elas são PROFISSIONAIS DA LINGUAGEM: elas têm em mãos as ferramentas e métodos necessários para ler e escrever tudo sobre tudo e todos – em inglês e, atrevo-me a dizer, também em português. Elas podem entender e explicar como se lê e se escreve uma bula de remédios, mesmo não sendo farmacêuticas; como se lê e se escreve um mapa, mesmo não sendo geógrafas; como se lê e se escreve uma propaganda, mesmo não sendo publicitárias; [...] Química, mesmo não sendo químicas; e assim por diante. D#5</p> |
|----|--|

Nesse excerto, o professor é representado como *profissionais da linguagem* que se realiza como Atributo. As professoras que acabaram de colar grau desempenham a função léxico-gramatical de Portador. Elas, mais uma vez, realizam-se como Portador ligadas pelo processo relacional ao Atributo *ferramentas e métodos necessários para ler e escrever tudo sobre tudo e todos*. Com essas escolhas, o paraninfo representa o profissional de linguagem como alguém preparado para o ato de ler, que é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de interlocução que envolve características essenciais ao professor como capacidade de compreender e interpretar textos.

Ainda no exemplo 99, o processo mental cognitivo *entender* introduz a representação do professor que é um bom leitor. Ser professor de linguagem dá a ele condições de “decifrar” qualquer assunto. A partir dessa representação, reforça-se que ler não é uma tarefa fácil, uma vez que envolve capacidades humanas que nem sempre são desenvolvidas, e desenvolvê-las requer tempo e condições para o leitor. Essa representação reforça-se quando buscamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que “o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura”. (BRASIL, 2002, p. 55). Nesse sentido, o fato de serem professores de linguagem e bons leitores é o que lhes dá condições de compreender qualquer documento escrito. Ao escolher a polaridade negativa (*não*) antes do processo relacional *sendo*, o paraninfo dá exemplos de profissionais, representados na função léxico-gramatical de Atributo para mostrar

que podem ser representados por um professor de linguagem quando se trata de fazer uma boa leitura ou escrita de um texto de sua área.

Essa representação para o profissional que domina conteúdos e que tem a capacidade de estabelecer relações entre informações e conhecimentos de diversas áreas está evidente no exemplo 100.

| | |
|-----|--|
| 100 | Saberão contar com o auxílio da linguagem musical, da linguagem matemática, da geográfica, da visual, da corporal e de tantas outras para ensinar seus alunos a identificar pressupostos preconceituosos, interesses opressores velados, naturalizações e a produzir respostas poderosas, convincentes, esclarecedoras e justas. D#10 |
|-----|--|

Nesse exemplo, a oração mental *saberão contar com o auxílio da linguagem musical da linguagem matemática, da geográfica, da visual, da corporal e de tantas outras* representa a capacidade de estabelecer relações entre os diferentes áreas do conhecimento. Ainda no exemplo 100, professor de linguagem é representado como alguém que, além de dominar os conteúdos, conhecimentos da língua, metodologias para ler e escrever vários gêneros textuais, é um leitor competente que é capaz de ultrapassar os limites de um texto e refletir sobre seu universo de conhecimento.

A oração material com o processo material *produzir* e o Escopo *respostas poderosas, convincentes, esclarecedoras e justas* reforçam a habilidade, o estilo e o nível de conhecimento prévio do assunto tratado que esses professores recém-formados precisam ter para que consigam ensinar seus alunos. O exemplo 101 também demonstra a representação do professor como mediador dos conhecimentos.

| | |
|-----|---|
| 101 | Não podemos esquecer que, para dominarmos outra cultura, é preciso, em primeiro lugar, dominarmos a língua que lhe é subjacente. Por esse motivo, precisamos ser mediadores dos conhecimentos historicamente legitimados e das relações de transformação desses conhecimentos [...] D#3 |
|-----|---|

Nesse exemplo, o professor, que está em formação contínua, busca mediar conhecimentos e relacioná-los a mudanças. Nas escolhas linguísticas do paraninfo, o professor, desempenhando a função léxico-gramatical de Portador, é responsável por agir como sujeito mediador quando estabelece relação entre os *conhecimentos historicamente legitimados e a transformação desses conhecimentos*. Ao fazer essa

relação, o professor convida os alunos a atuarem como protagonistas na sociedade. No exemplo 102, o paraninfo chama a atenção para a necessidade de o professor experienciar, trabalhar em sala de aula na companhia do aluno para realmente formar-se.

| | |
|-----|---|
| 102 | Embora digitemos no universo on line, o idioma continua e continuará sempre importante. Entendemos o quanto as mudanças são vertiginosas na era internet, mas é, nos desafios da sala de aula, que, efetivamente, nasce o professor. D#3 |
|-----|---|

Nesse exemplo, a circunstância *nos desafios da sala de aula* representa a localização das atividades em que o professor se envolve. O professor, na função de Existente, é representado como alguém que, ao exercer seu ofício, *nasce*, forma-se vivenciando desafios em sala de aula. Ao formar-se, recebe apoio técnico necessário para ir à escola e dar a sua aula; no entanto, em uma sala de aula com 30 ou 40 alunos, os desafios vão além da técnica, como podemos ver no exemplo 103.

| | |
|-----|---|
| 103 | A segurança dela [da professora] nos envolve, nos contamina. D#4 |
|-----|---|

Nesse excerto, as orações mentais com o Experienciador *nos* que inclui os alunos e os processos *envolve* e *contamina* marcam o depoimento de alunos com relação ao Fenômeno *segurança dela*. Um dos fatores necessários para o professor vencer o desafio da sala de aula é a segurança. Quando está preparado, ele consegue estabelecer relações entre o que aprendeu na graduação, o que está ensinando para seus alunos e a realidade em que está inserido. Assim, ele tem condições de exercer o seu trabalho. Ao relacionar o professor com a segurança no trabalho em sala de aula, o paraninfo destaca outra habilidade do professor relacionado com a dimensão técnica. Essa relação é reforçada no exemplo 104.

| | |
|-----|--|
| 104 | Ah, se não fosse a professora Cristina! Todo mundo quer ter aula com ela. Ela faz a gente refletir sobre as coisas! D#4 |
|-----|--|

Nesse excerto, o paraninfo, que simula o futuro da nova professora, sugere aos seus afilhados comportamentos que podem deixar as aulas melhores, mais

proveitosas ou mais divertidas. Segundo o paraninfo, a professora pode propor reflexão em sala de aula. Nesse exemplo ainda, a oração material *ela faz a gente refletir* representa a professora como alguém que consegue mobilizar o aluno para que ele também estabeleça relações entre os conhecimentos que compartilham. Portanto, para exercer sua função, o professor tem de dominar conhecimentos sobre a linguagem.

4.3.2.2 O professor educa para a escrita, fala e leitura

A habilidade de trabalhar no ofício de ensinar a escrita e a leitura, principalmente, está representada no exemplo 105.

| | |
|-----|--|
| 105 | Educar para a escrita, para a boa fala, para a boa leitura e, em especial, para o melhor exemplo. D#1 |
|-----|--|

Nesse exemplo, o paraninfo escolhe a oração iniciada pelo processo material *educar* e o relaciona com a educação para escrita, para a leitura e para o melhor exemplo. O paraninfo reforça a representação do trabalho com textos no exemplo 106. Ensinar a ler e a escrever são tarefas reservadas aos professores de Letras, que, dessa forma, colaboram com a evolução da sociedade uma vez que a boa escrita, a boa fala e a boa leitura são essenciais para o desenvolvimento da sociedade.

| | |
|-----|--|
| 106 | Seja ao som das suas vozes, ou ao dos personagens dos textos que trabalharão façam ressoar, mundo a fora, o melhor som. D#2 |
|-----|--|

| | |
|-----|---|
| 107 | Nesses quatro anos de formação, muito discutimos sobre linguagem. Sempre soubemos que uma comunidade é tanto mais humana, e mais útil é sua história, quanto mais expressivos forem seus recursos de linguagem, pois a história do ser humano está vinculada ao aprimoramento de suas formas de expressão. D#3 |
|-----|---|

No excerto 107, o professor e o aluno desempenham a função de Dizente do processo *discutimos* que tem como circunstância de assunto *sobre linguagem* e

apresenta a atividade do professor de línguas diretamente relacionada ao trabalho com textos, que envolve trabalhar com recursos da linguagem, promover discussões, ajudar os alunos a formarem argumentos. Ainda no exemplo 107, isso é representado pela oração mental em que o professor desempenha a função de Experienciador (*nós*) do processo mental *soubemos*. Para o paraninfo, a comunidade se torna mais humana na medida em que conhece bem e utiliza os recursos de linguagem. Nessa oração, o paraninfo enfatiza o papel do professor de língua na sociedade, na comunidade em que vive, quando escolhe *recursos de linguagem* como Portador do Atributo *expressivos*. Esse compromisso está relacionado com a capacidade de expressão, o que é retrado também no exemplo 108.

| | |
|-----|--|
| 108 | Ampliar, na criança e no adolescente, a sua capacidade de expressão é missão de cada um, a partir de hoje. Esse deverá ser o objetivo medular da atividade educativa. D#3 |
|-----|--|

Com base nessas escolhas linguísticas, o papel do professor de línguas é fundamental para que o aluno consiga organizar o seu pensamento na produção de um texto, por exemplo. A oração *ampliar, na criança e no adolescente, a sua capacidade de expressão* identifica a *missão de cada um*. Assim, o paraninfo reforça o compromisso do professor com a atividade técnica, uma vez que o aluno qualifica sua capacidade de expressão com estudo, com leitura e com exercícios trazidos pelo professor. Essa representação é reforçada no exemplo 109.

| | |
|-----|--|
| 109 | Por isso, o compromisso do professor de línguas está relacionado a dois aspectos importantes que caracterizam a sua profissão: de um lado, o papel do educador, aquele que preserva os valores básicos da nossa cultura, tem apreço pelo ser humano, aversão aos preconceitos, aquele que combate a violência: de outro, o professor, preocupado com a docência, com as habilidades específicas do seu domínio de saber, com a liberdade de raciocínio, com o desempenho dos alunos [...] D#3 |
|-----|--|

Nesse excerto, as escolhas linguísticas destacadas evidenciam a representação do compromisso técnico do professor que envolve ensinar a ler, a escrever e a raciocinar. Isso se reforça com o epíteto *preocupado com a docência, com as habilidades específicas do seu domínio de saber, com a liberdade de*

raciocínio, com o desempenho dos alunos. No exemplo 110, o ofício do professor é fazer compreender a importância da leitura.

| | |
|-----|---|
| 110 | <p>Capacitar os alunos para o exercício eficiente da expressão significa aumentar-lhes o poder e a força de ação social. É preciso, antes de tudo, fazê-los compreender que a leitura é um dos mais variados ou o mais alegre dos mundos. Preparar o aluno para ser competente no uso da linguagem é estimulá-lo a organizações cognitivas e linguísticas da boa produção, porque aprendemos que só há escuridão na gramática do silêncio. D#3</p> |
|-----|---|

Capacitar os alunos envolve processos de fazer e de dizer, porque o professor capacita quando elabora atividades e as propõe para que seus alunos as realizem. O professor capacita o aluno quando explica, quando tira uma dúvida. A ideia de fazer é reforçada com o emprego das orações materiais iniciadas por *fazê-los* e *preparar*, respectivamente. O Beneficiário *los* refere-se aos alunos que compreenderão que *a leitura é um dos mais variados ou mais alegres dos mundos* devido à capacidade de o professor exercer a sua atividade de forma competente, de forma técnica. Para qualificar a sua técnica, o professor busca o constante aprimoramento e atualização. Discutimos essa representação na subseção a seguir.

4.3.2.3 O professor está em constante aprimoramento e atualização

As escolhas linguísticas analisadas no *corpus* mostram mais uma representação de professor: aquele que está em contínua formação.

| | |
|-----|--|
| 111 | <p>Caros afilhados lembrem-se que a sala de aula é uma constante descoberta. Nada se repete de forma idêntica. Também é meu papel fazê-los perceber que quem se propõe trabalhar em sala de aula deve estar em permanente busca. O aprimoramento e a atualização do professor são determinantes de sua boa ou má atuação em sala de aula. Podemos provocar amor e repúdio, com a mesma intensidade. Devemos, sim, estimados afilhados, estarmos sempre planejando o nosso crescimento, buscando opções de dar continuidade à formação de qualidade. Estudar deve ser uma constante prática. D#1</p> |
|-----|--|

Nesse exemplo, o Portador *sala de aula* e o Atributo *uma constante descoberta* retratam o lugar onde o professor vive a maioria de suas experiências, como um lugar que desacomoda e faz com que o professor busque compreender essas descobertas. Para isso, é preciso que ele continue se qualificando. Essa representação se confirma, no exemplo 111, quando o paraninfo usa a oração relacional *estar em permanente busca* para caracterizar *que se propõe a trabalhar em sala de aula*.

O paraninfo escolhe como Portador *o aprimoramento e a atualização do professor* para expressar a sua opinião quanto à necessidade de se atualizar. Como característica desse Portador, ele escolhe o Atributo *determinantes de sua boa ou má atuação*. Ainda nesse trecho, define-se o espaço em que o professor atua por meio da circunstância de localização *em sala aula*. Na representação de constante aprimoramento por meio de estudos foi mostrada a inclusão do professor por possessivação/personalização por categorização na expressão *a atualização do professor*.

Ainda no exemplo 111, as modulações *deve* e *devemos*, que indicam a obrigação do professor, são reforçadas pela polaridade positiva *sim* quando o paraninfo representa o permanente aprimoramento do professor. Essas escolhas reforçam a necessidade de formação contínua. Ao optar pelo processo mental desiderativo *planejando* e o Fenômeno *o nosso crescimento*, ele enfatiza a importância da formação contínua. Essa representação está relacionada com o contexto de novas ideias que surgem a cada dia. O uso da modalidade de frequência *sempre*, na oração mental desiderativa *planejando o nosso crescimento*, destaca que é necessário dar continuidade aos estudos para ser um professor tecnicamente competente.

Ainda nesse excerto, o processo material abstrato *buscando* representa um professor que não pode concluir seus estudos na graduação. Destaca-se essa representação com o Escopo *opções de dar continuidade à formação de qualidade*. Desse modo, o paraninfo aconselha os seus afilhados a continuarem estudando e reforça a representação de professor como um profissional que precisa estar em formação contínua ao escolher *estudar* como Portador do Atributo *uma constante prática*. Quando o professor faz do estudo uma constante prática, ele nunca termina de aprender, como elucida o exemplo 112.

| | |
|-----|---|
| 112 | O professor é um profissional que necessita de ótima formação, um praticante das mais antigas artes, um profissional indispensável, uma pessoa como todas as outras da vida moderna, um pensador em potencial... Aquele que não fabrica o sapato, mas educa quem o usa. O educador é aquele que nunca terminará de aprender , da sua matéria, da convivência, da vida". D#3 |
|-----|---|

Nesse exemplo, o *educador* é caracterizado como alguém que *nunca terminará de aprender*, não apenas para os conteúdos, ao usar o processo mental cognitivo; ele se refere também ao Experienciador *educador* do Fenômeno *da convivência e da vida*.

Ainda no exemplo 112, o professor desempenha a função de Portador do Atributo *um profissional que necessita de ótima formação* tendo em vista a sua importância para a sociedade. Como categoria profissional, o professor é indispensável e deve qualificar-se para atender à demanda, como mostra o exemplo 113.

| | |
|-----|--|
| 113 | É assustador, não é? Mas ao mesmo tempo atraente, porque nos damos conta de que não teremos apenas a possibilidade de contribuir para a formação dessas 120 pessoas, mas interferindo na forma como as coisas funcionam na sociedade. Por isso é tão importante que sigam princípios de dignidade, inovação permanente, profissionalismo , ética. D#4 |
|-----|--|

Nesse exemplo, além de princípios de dignidade e ética, representações de professor já apresentadas na subseção 4.3.1.4, o paraninfo, por meio do processo material abstrato *sigam* e do Escopo-processo *inovação permanente*, aconselha o professor recém-formado a seguir princípios inovadores e agir com profissionalismo.

No exemplo 114 e 115, o paraninfo sugere como qualificar-se.

| | |
|-----|--|
| 114 | Se ficarem distantes geograficamente uns dos outros, encontrem-se nos eventos e troquem idéias. Formem grupos de estudo e discussão nos lugares onde forem trabalhar, não só com professores de espanhol, mas com os professores das outras disciplinas. Façam mestrado, doutorado... pesquisem na sala de aula, estudem permanentemente. D#4 |
|-----|--|

| | |
|-----|---|
| 115 | A três são vitoriosas pela chegada, e eu vitoriosa pela partida que se inicia, porque, ao que tudo indica, terei o privilégio de acompanhá-las por mais alguns anos no Mestrado. D#6 |
|-----|---|

No exemplo 114, o aprimoramento e a atualização estão representados nas orações comportamentais acompanhadas de circunstâncias que marcam lugar e frequência, respectivamente, como *encontrem-se nos eventos, pesquisem na sala de aula e estudem permanentemente*, na oração verbal *troquem ideias* e na orações materiais *formem grupos e façam mestrado*. Essas orações representam o professor como alguém que pode atualizar-se frequentemente na convivência com colegas, por meio de trocas em eventos, em grupos de estudos e também em cursos de pós-graduação, realizadas pela circunstância *no Mestrado* no exemplo 115. Tudo isso é necessário, porque aprender é para sempre, já que o conhecimento é inacabado, como indica o exemplo 116.

| | |
|-----|---|
| 116 | Professores que [...] entendem que o conhecimento nunca é total, suficiente, acabado. D#10 |
|-----|---|

Nesse exemplo, a oração mental cognitiva *entendem [que o conhecimento] nunca é total, suficiente, acabado* expõe a certeza de que o professor, na função de Experienciador, sabe que um bom professor busca sempre aprender porque as alterações e as novidades estão sempre surgindo e, por isso, o conhecimento é inacabado.

Essas escolhas do paraninfo corroboram a representação do professor como alguém que está em constante formação, representação que é reforçada quando o paraninfo atribui ao Portador *conhecimento* os Atributos *total, suficiente e acabado* com polaridade negativa marcada por *nunca*, reforçando a necessidade de constante formação, também presente no exemplo 117.

| | |
|-----|--|
| 117 | A Maria escreveu: “Acredito que serei uma professora com “P” maiúsculo, como a minha mãe costuma dizer.” Maria, então, definiu logo depois: “uma professora com “P” maiúsculo não está completa, está sempre aprendendo algo, se reciclando”. Para Freire, “um ser que se percebe, se reconhece inacabado, necessariamente se insere em um permanente processo de procura. A educação é esse processo”. E agora vejo a Maria, que já considero uma jovem professora com “P” maiúsculo, trilhando seu processo de procura: acaba de ingressar no nosso programa de pós-graduação, [...] D#11 |
|-----|--|

Nesse exemplo, a oração relacional que traz a professora com “P” maiúsculo como alguém que não está completa serve para reforçar a representação de

professor em contínua formação. O Atributo *completa* vem acompanhado da polaridade negativa *não* e caracteriza *uma professora com “P” maiúsculo* significado que um bom professor precisa aprender constantemente.

Ao se qualificar, o professor aprimora suas habilidades e consegue exercer seu ofício que, dentre outros, é dominar os conteúdos, os conhecimentos da língua e a capacidade de fazer relações. Para se qualificar, o professor precisa também aceitar as novidades. Na próxima subseção, discutimos a representação do professor inovador.

4.3.2.4 O professor é inovador

As escolhas linguísticas de alguns textos manifestaram a representação para o professor como alguém que é inovador, que vai além do currículo para adaptar-se às mudanças, como mostra o exemplo 118.

| | |
|-----|--|
| 118 | Por isso, o compromisso do professor de línguas está relacionado a dois aspectos importantes que caracterizam a sua profissão: de um lado, o papel do educador, aquele que preserva os valores básicos da nossa cultura, tem apreço pelo ser humano, aversão aos preconceitos, aquele que combate a violência: de outro, o professor , preocupado com a docência, com as habilidades específicas do seu domínio de saber, com a liberdade de raciocínio, com o desempenho dos alunos, tolerante com as inovações . D#3 |
|-----|--|

A oração relacional *o professor [...] tolerante com as inovações* representa um professor preparado para as diversas transformações que ocorrem na sociedade. Essa representação revela o contexto atual da educação, uma vez que as inovações estão cada vez mais ocupando espaço. Nesse sentido, adequar-se às novidades ou aceitá-las torna-se necessário.

Essa representação relaciona-se com pessoas que percebem a necessidade de revisão de ações docentes já cristalizadas, pois significaria “abandonar” princípios já incorporados e lançar-se rumo ao desconhecido, como podemos notar também no exemplo 119.

| | |
|-----|---|
| 119 | A professora Luiza sim que é professora!! Não tem como não amar a aula dela. Criativa, divertida e de uma riqueza. D#4 |
|-----|---|

Nesse excerto do texto do mesmo paraninfo, uma professora é representada pelos Epítetos *criativa, divertida e de uma riqueza*, características de quem transgride o currículo e as metodologias tradicionais e direciona-se para a interação, para o diálogo. No exemplo 120, a representação de professor inovador realiza-se, principalmente, pela participação de uma professora no processo mental *acreditou*.

| | |
|-----|---|
| 120 | Dirijo-me aqui em especial à Profa. Milena [...] ela foi uma das poucas pessoas, que na ocasião da implementação do Sistema UAB, acreditou na possibilidade de expansão e interiorização do ensino superior através da educação a distância. D#9 |
|-----|---|

O exemplo 120 mostra, na oração mental, a representação de professor como alguém que inova ao acreditar em novos recursos tecnológicos, que abandona a acomodação e que vai além do que está posto na educação tradicional. Isso também se verifica no exemplo 121.

| | |
|-----|---|
| 121 | [...] entendem que o conhecimento nunca é total, suficiente, acabado. Irão em busca de novas formas para contribuir com o desenvolvimento e transformação da sociedade por meio do ensino da linguagem. D#10 |
|-----|---|

O professor é representado, na oração material *Irão em busca de novas formas para contribuir com o desenvolvimento e transformação da sociedade por meio do ensino da linguagem*, como Ator, que busca alternativas para contribuir com a sociedade.

Na próxima subseção, apresentamos as representações que se relacionam com a dimensão político-social.

4.3.3 Representações de professor relacionadas com a dimensão político-social

A terceira dimensão que adotamos para organizar a apresentação dos resultados da análise linguística do *corpus* é a político-social, na qual o trabalho do

professor tem como objetivos primordiais, conforme Libâneo (1994), criar condições e meios para que os estudantes desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais, visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento; orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos, no sentido de ajudar os estudantes a escolherem um caminho na vida, a desenvolverem atitudes e convicções que direcionem suas opções diante das situações da vida real.

Na dimensão político-social, foram encontradas duas representações de professor, as quais se realizaram principalmente por meio de orações mentais (22), materiais (20) e relacionais (17) (Apêndice B). Essas orações realizam a representação de professor como alguém que transforma a realidade pelo uso da língua, mas é desvalorizado.

4.3.3 .1 O professor transforma a realidade pelo uso da língua

As representações identificadas que se relacionam com essa dimensão, trazem o professor como alguém que é capaz de transformar a realidade, como verificamos no exemplo 122.

| | |
|-----|--|
| 122 | Vocês, afilhadas, carregarão consigo a responsabilidade de mostrar aos seus alunos que o mundo pode ser melhor, basta que consigamos olhar nosso entorno e nele depositarmos nossas melhores ações educativas. D#2 |
|-----|--|

Como demonstra o exemplo, as professoras recém-formadas, na função de Portador, são representadas como responsáveis pela tarefa de mostrar aos alunos que o mundo pode ser melhor, atividade que se efetiva na docência por meio da fala realizada por diversos processos verbais de que o professor é Dizente e também por meio de atos realizados por processos materiais e comportamentais desempenhados pelo professor. Trata-se de uma responsabilidade social contribuir com a formação das pessoas.

Ainda, nesse exemplo, o professor é incluído no discurso por ativação ao desempenhar a função de Ator do processo material *depositarmos*, revelando a representação do professor compromissado com uma sociedade melhor por meio da educação. Por meio da oração mental *consigamos olhar*, em que o paraninfo se inclui como professor junto com seus alunos que estão se formando, os professores recém-formados são desafiados a olharem o contexto em que estão inseridos e, a partir disso, promoverem atividades que demandam reflexão e conhecimento. Essa necessidade se reforça no exemplo 123.

| | |
|-----|--|
| 123 | É necessário pensar um projeto educacional que reflita o que queremos efetivamente ensinar às crianças para as demandas do século XXI e qual o papel do professor nessa mudança de paradigma. D#3 |
|-----|--|

Nesse exemplo, as orações mentais retratam uma preocupação do momento no que se refere à educação. *Pensar, querer e ensinar* são processos que fazem parte, por exemplo, da elaboração de uma aula, mas, nesse caso, a preocupação é maior: como lidar com as “novas” crianças? Novamente, aparece a representação de professor que contribui com a formação das pessoas.

Com base nas escolhas linguísticas do paraninfo, a representação de necessidade de formação contínua, já analisada na subseção 4.3.2.3, é reforçada no exemplo 124 com vistas ao papel do professor na dimensão político-social.

| | |
|-----|--|
| 124 | A essa altura vocês já se deram conta da imensidão da tarefa que é contribuir para a formação de uma pessoa. Se vocês derem aula para quatro turmas de 30 alunos, serão 120 pessoas ... curiosas, inexperientes, ansiosas, umas esponjinhas que durante 8, 12 ou 15 anos passarão metade dos seus dias com os professores. É assustador, não é? Mas ao mesmo tempo atraente, porque nos damos conta de que não teremos apenas a possibilidade de contribuir para a formação dessas 120 pessoas, mas interferindo na forma como as coisas funcionam na sociedade. D#4 |
|-----|--|

No exemplo 124, o professor, na função de Experienciador do processo mental perceptivo *damos conta* (percebemos) na ação continuada do ensino-aprendizagem e da consciência de que ensinar não é transferir conhecimento, mas proporcionar a sua construção de forma crítica e ativa, é representado como alguém que contribui com a formação dos alunos para além da escola. Os Epítetos *curiosas, inexperientes, ansiosas, umas esponjinhas*, que se referem às crianças, revelam que

o professor, além de ser educador e transmissor de conhecimento, atua como mediador. Ao mediar esse processo, o aluno aprende a pensar e a questionar por si mesmo e não recebe passivamente as informações como se fosse um depósito. O professor, como Dizente do processo material *interferindo*, porque o faz principalmente por meio da fala, media fortemente a relação entre o aluno e a sociedade. Essa relação se confirma no exemplo 125.

| | |
|-----|--|
| 125 | Desejo, meus queridos professores, que vocês desempenhem com sabedoria, dedicação e apreço a profissão que hoje lhes é conferida de forma que o resultado do trabalho de vocês possa também ser o reflexo de uma sociedade letrada, cidadã e ciente do seu compromisso com a justiça e a humanidade para todos. D#9 |
|-----|--|

No excerto acima, o paraninfo lembra aos seus alunos o compromisso com a humanidade, além do comprometimento com o letramento. Ele caracteriza a sociedade com os epítetos *cidadã* e *ciente*, que servem para reforçar que os professores recém-formados saem da universidade e quem vai recebê-los é uma sociedade que sabe das suas obrigações com a humanidade.

A sociedade espera profissionais que exerçam o compromisso assumido na instituição superior, como mostra o exemplo 126.

| | |
|-----|--|
| 126 | Queridos afilhados, desejo que vocês sejam filhos honrosos dessa instituição – Universidade Federal de Santa Maria – que, há mais de 50 anos, firmou um compromisso social e humano com a formação de profissionais de excelência, capazes de transformar positivamente seu universo de trabalho e também a comunidade a que pertencem. D#9 |
|-----|--|

No exemplo 126, o processo *transformar*, tendo o professor como Ator, evidencia a representação do professor que tem compromisso com a sua escola e com a sociedade contribuindo com a formação do ser humano. O ator social professor é incluído como agente de ações positivas no lugar em que vive.

Com base nas escolhas linguísticas de outro paraninfo, uma das formas de contribuir com a formação dos alunos é respeitar a sua bagagem de conhecimentos ou o seu contexto, verificando-se outra representação de professor: um profissional que busca conhecer o contexto do aluno para pensar a sua aula.

No exemplo 127, o processo verbal *discutimos* representa a ação político-social da professora formadora em conjunto com a acadêmica que começa a ter as suas primeiras experiências como professora.

| | |
|-----|---|
| 127 | Isso porque a Júlia procurou fazer o que sempre discutimos nas nossas aulas na universidade - trazer o mundo lá fora para dentro da sala de aula. [...] A Júlia se fez linda aos olhos dos seus alunos pela sua delicadeza em ouvi-los, tentar entender suas necessidades e então procurar atendê-las. Desenvolveu atividades que permitissem vivenciar a língua inglesa por meio de práticas sociais conectadas à realidade deles. D#11 |
|-----|---|

Nesse exemplo, observamos a partir do contexto apresentado pelo paraninfo que é preciso contextualizar a aula a partir da realidade do aluno. Na função léxico-gramatical de Experienciador, ao ouvir, procurar atendê-las, vivenciar e tentar entender, o professor chega perto dos seus alunos, conhece a sua realidade, o que é necessário para que o aluno consiga se desenvolver.

O professor é representado como transformador da realidade também quando ajuda outros profissionais a se comunicarem melhor, como demonstra o exemplo 128.

| | |
|-----|--|
| 128 | Por isso a profissão que as minhas afilhadas escolheram não serve só para turistas que querem viajar para os Estados Unidos ou Índia, nem só para quem quer fazer Vestibular. Serve para ajudar a melhorar a comunicação entre médicos e pacientes, agrônomos e agricultores, mecânicos e donos de carros quebrados. Serve para ajudar leigos a entender melhor um rótulo no supermercado, uma bula de remédios, um mapa, uma propaganda, um discurso político, um contrato de financiamento de imóvel, bem como especialistas - farmacêuticos, geógrafos, publicitários, candidatos políticos, químicos – a lerem e escreverem melhor seus textos. D#5 |
|-----|--|

Nesse exemplo, ao escolher o processo mental *lerem* e o material *escreverem*, o paraninfo enfatiza a representação de professor como alguém que contribui para a formação de outros profissionais, como um negociador entre as profissões. Esse professor possibilita aos profissionais de outras áreas momentos de reelaboração do saber e contribui para sua atuação como ser ativo, crítico e incluído no processo histórico-cultural da sociedade, com a capacidade de transformar a sociedade.

| | |
|-----|---|
| 129 | Meus queridos afilhados, não se esqueçam do juramento solenemente firmado aqui hoje de, no exercício da profissão de educador, cumprir o dever, ser fiel aos compromissos assumidos, respeitando cada semelhante, procurando ser cidadão útil e responsável, participando da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. D#9 |
|-----|---|

No exemplo 129, o paraninfo lembra o juramento do curso de Letras, ou seja, o compromisso que cada um assume a partir do momento solene de formatura. Essas escolhas linguísticas mostram que o compromisso do professor incluído em *educação* vai além da sala de aula. O compromisso do professor é social, pois ele também é responsável por uma sociedade melhor; ele tem responsabilidades sociais. Como exemplos desse compromisso, as orações materiais *cumprir o dever* e *participando da construção de uma sociedade mais justa* representam o professor como capaz de contribuir com a mudança da sociedade. Apesar disso, o professor não é suficientemente valorizado. Na próxima subseção, discutimos a representação referente à desvalorização do professor.

4.3.3.5 O professor não é valorizado

Como na subseção 4.3.1.6, em que apresentamos a representação de professor como alguém que é persistente diante das inúmeras dificuldades, nesta subseção, reportamo-nos à representação de professor como alguém que não é valorizado. Essa representação serve como alerta para os professores recém-formados, uma vez que o fato de eles precisarem ser persistentes deve-se também às dificuldades da profissão, como mostra o exemplo 130.

| | |
|-----|---|
| 130 | É uma profissão valiosíssima que muitas vezes não recebe o devido valor porque ainda não compreendemos o poder da linguagem. D#5 |
|-----|---|

Nesse exemplo, o paraninfo chama a atenção para o contexto atual da profissão de professor. Ainda que use os Atributos *valiosíssima* e *preciosíssima*, quando escolhe a polaridade negativa junto ao processo relacional *recebe* e o Atributo *devido valor*, representa a profissão como desvalorizada. O próprio

professor, incluído na primeira pessoa do plural no processo *compreendemos*, polarizado negativamente, não percebe o poder da linguagem e da sua profissão.

No exemplo 131, o paraninfo se inclui no discurso para dizer que, mesmo sabendo da desvalorização do professor, permite que isso aconteça.

| | |
|-----|---|
| 131 | “Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados . D#7 |
|-----|---|

Nesse excerto, a desvalorização do professor é realizada pela oração relacional *profissionais continuem sendo desvalorizados*. Se o trabalho dos professores é representado como necessário, por que o paraninfo permite que continue sendo desvalorizado?

Referindo-se ao contexto escolar, permitimos que o professor seja desvalorizado quando o impedimos de trabalhar. Na escola de hoje, pedir ao aluno que, em silêncio, faça um exercício, que ele leia um texto para depois ter condições de discutir é sinônimo de ser opressora. Salientamos que essas respostas não estão no discurso do paraninfo, mas quando o paraninfo menciona que permite, que deixa que o professor seja desvalorizado, ele convida o seu afilhado a pensar e, talvez, convida o novo professor a agir diferente, ainda que o professor saiba das dificuldades da profissão, como mostra o exemplo 132.

| | |
|-----|--|
| 132 | Afilhados, vocês sem dúvida ouviram durante o vestibular, nos corredores do curso, e agora, ao se formarem, que a profissão que escolheram não é nada fácil . Para muitos, porque o salário não paga as horas de dedicação , [...] Mas eu posso garantir que a dificuldade em ser professor está na responsabilidade que temos . D#4 |
|-----|--|

Nesse exemplo, *ser professor* desempenha a função de Portador do Atributo circunstancial *responsabilidade que temos*. Essa representação serve para mostrar que para ser professor é preciso ser muito responsável, uma vez que o paraninfo mostrou, por meio do processo verbal *garantir* (eu garanto), que o professor tem

como maior dificuldade o seu grande compromisso com seu fazer, mesmo que não tenha reconhecimento da sociedade, como elucida o exemplo 133.

| | |
|-----|---|
| 133 | Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. D#9 |
|-----|---|

Nesse exemplo, as circunstâncias *apesar de mal remunerados e com baixo prestígio social* representam o professor como desvalorizado. Ainda que seja uma profissão necessária à construção da sociedade, conforme análises anteriores, ela não merece o devido valor. No exemplo 134, o paraninfo caracteriza o dia a dia do professor como estressante.

| | |
|-----|--|
| 134 | Faço isso agora: a maternidade, Mariana, nos torna mais pacientes, mais transigentes, mais generosas, mais cuidadosas, mais gentis, mais humanas. Confesso que, ao ouvir as palavras da Vitória, a primeira coisa que pensei foi que esses eram e são atributos bem importantes para enfrentarmos o dia a dia tipicamente atribulado, estressado da prática docente. D#11 |
|-----|--|

Nesse exemplo, o paraninfo usa os Atributos *estressado e atribulado* para destacar que normalmente a rotina dos professores é estressante, por isso requer paciência, generosidade e gentileza.

Questões como essas serão levantadas novamente no próximo Capítulo, quando interpretamos e discutimos cada representação que foi encontrada de professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem contribui para organizar a vida em sociedade. Por meio dela, as pessoas se comunicam e organizam as relações sociais, pois possibilita aos indivíduos representar suas experiências de mundo, as próprias experiências a si mesmas e para os outros. Essas representações se organizam em um contexto social. Tomando por base que os indivíduos podem manifestar-se linguisticamente fazendo uso de gêneros textuais, neste trabalho, analisamos e discutimos representações construídas em exemplares de discursos de paraninfos da área de Letras.

Para isso, no Capítulo 1, utilizamos como suporte teórico os sistemas de atividades e de gêneros propostos por Bazermam (2004); as variáveis de contexto de situação descritas por Halliday (1989); o Potencial de Estrutura Genológica proposto por Hasan (1989) o sistema de transitividade da Gramática Sistêmico-Funcional escrita por Halliday & Matthiessen (2004); para análise das representações, utilizamos as categorias sociossemânticas (ativação e passivação, realizadas por participação, circunstancialização e possessivação) propostas por van Leeuwen (1997) e, com o intuito de organizar os resultados da análise acerca das representações, as dimensões pedagógicas apresentadas por Libâneo (1994).

Para o desenvolvimento deste estudo, propomos como objetivo geral *analisar escolhas léxico-gramaticais que evidenciam representações de professor em exemplares de discursos produzidos por paraninfos do curso de Letras.*

No Capítulo 2, descrevemos a Configuração Contextual e o Potencial de Estrutura Genológica a partir da amostra de textos. O levantamento dos dados contextuais foi necessário para a análise dos discursos de paraninfo selecionados para essa pesquisa. Após a análise da CC e do PEG de onze textos que constituem o *corpus*, constatamos que, na variável campo, o discurso de paraninfo consiste em mensagens de reflexão, despedidas e conselhos que o paraninfo anuncia aos seus afilhados. No que diz respeito à variável relações, a linguagem usada pelo paraninfo, na posição de enunciador, evidenciou distância social mínima em relação aos formandos, ao passo que, com relação aos demais participantes (familiares dos formandos, colegas de trabalho e autoridades), a distância social é máxima. Quanto à variável modo, como o texto é, em geral, previamente produzido para ser lido em

voz alta durante a cerimônia, o meio é escrito, mas oral quando proferido na solenidade.

Com relação ao PEG, os elementos obrigatórios encontrados foram relatos sobre a vida acadêmica, conselhos, agradecimentos e ações protocolares, que são cumprimentar e despedir-se. Os elementos opcionais foram, descrição do curso ou da profissão, reflexão sobre o uso da linguagem, e referências a autores ou a textos. Os elementos iterativos conselhos e agradecimentos foram considerados iterativos também, porque aparecem em diferentes lugares nos discursos analisados. Além desses, parabenizações é um elemento iterativo. Após a análise contextual, foi possível a investigação sobre a linguagem.

Quanto à análise de representações, foram encontradas 11 representações de professor, que foram distribuídas entre as três dimensões propostas por Libâneo (1994). Relacionadas com a dimensão humana, por meio de orações relacionais (64) e mentais (49) principalmente, foram encontradas as representações a seguir: o professor está envolvido emocionalmente com seu aluno e com seu trabalho; o professor está satisfeito com o contexto da solenidade; o professor enfrenta dificuldades e é persistente; o professor é exemplo de ética e respeito aos valores da sua cultura e o professor avalia-se, abre espaço para críticas e aprende com os alunos.

No que diz respeito à dimensão técnica, por meio das orações relacionais (41) e mentais (23), principalmente, foram encontradas 4 representações que seguem: o professor domina conteúdos e conhecimentos da língua e é capaz de relacionar informações de diferentes áreas; o professor educa para escrita, fala e leitura; o professor está em constante aprimoramento e atualização e o professor é inovador.

Relacionadas com a dimensão político-social, foram encontradas duas representações o professor transforma a realidade pelo uso da língua e o professor não é valorizado.

Na análise sociossemântica, com base nas categorias propostas por van Leeuwen (1997), verificamos que o professor está incluído por ativação, que se realiza por participação, possessivação e circunstancialização. A maior recorrência foi a inclusão por ativação. Entendemos que o uso dessa forma de representação se deve ao fato de o professor ser considerado um agente na sociedade. Essa forma de representação realiza-se nos textos pelas funções de Dizente, Ator e

Experienciador, representando a agência do professor. Desse modo, ele desempenha um papel ativo no que diz respeito às suas atividades.

Como podemos observar, o professor foi representado como um agente na sociedade e como alguém que compartilha conhecimentos. Portanto, podemos dizer que a visão do professor como “modelo e detentor do saber que atraiu os participantes para a carreira do magistério” (SERBENA, 2001, p.5), na década de 1990, já não é tão presente na sociedade atual se considerarmos os exemplares de discursos de paraninfos produzidos no período de 2007 a 2012, selecionados para este trabalho. Sabemos que o professor já não é o único detentor do saber; ele socializa, compartilha seus conhecimentos com seus alunos e também aprende com eles. Conforme Serbena (2001), que trouxemos como estudos prévios, nas palavras dos professores entrevistados, “o professor era endeusado”; ao chegar à sala de aula, com as mudanças da década de 1990, o professor sentiu-se frustrado e foi representado como saudosista. Em nosso *corpus*, não ocorreu representação de saudosismo, como verificado por Serbena (2001); ao contrário, nos exemplares de discursos de paraninfos analisados, o professor foi representado como alguém que precisa se atualizar constantemente para adequar-se ao contexto atual. Essa representação, realizada principalmente com orações relacionais (41) e mentais (37), está relacionada com a dimensão técnica. É importante salientar que o contexto de colação de grau é propício para a manifestação dessa representação, uma vez que o padrinho dá orientações, a maioria positivas, para os professores recém-formados que iniciarão a sua carreira como profissionais.

Nos estudos prévios verificamos ainda, que o professor *inclusivo* foi representado por Santos & Silva (2008) como alguém que atende às demandas políticas, históricas e sociais, que é capaz de mobilizar os conhecimentos necessários para agir de forma eficaz e é hábil para perceber como conduzir as relações interpessoais. Essas representações não diferem das que encontramos em nosso estudo; no entanto, as representações que encontramos de professor de Letras não são necessariamente relacionadas com o professor que tem formação para trabalhar com inclusão de alunos especiais. No texto de Santos & Silva (2008), a ênfase é dada às competências interpessoais e políticas da formação de professores da área de Educação Especial. No que diz respeito às competências interpessoais, em nosso *corpus*, foram encontradas representações que mostram a

importância de uma relação saudável entre professor e aluno, principalmente com relação à dimensão humana.

Buscamos também a representação para professor no trabalho de Conceição (2010). Segundo a autora, foram encontradas duas representações do papel do professor: professor-repassador de conteúdos e o professor-investigador. Ao lermos estudos prévios sobre representações de professor, observamos a possibilidade de comprovar as representações por meio das evidências linguísticas, o que focalizamos nesta pesquisa pode tornar o estudo mais, um objetivo vez que os dados podem ser comprovados por evidências linguísticas. Retomados alguns resultados dos nossos estudos prévios e relacionados com este estudo, voltamos ao nosso contexto de pesquisa.

É interessante salientar que os paraninfos que produziram os textos aqui analisados alertam os seus afilhados sobre o contexto social em que a profissão de professor está inserida, mas isso não os impede de dizer que se trata de uma profissão nobre. As representações positivas de professor, ainda que direcionadas aos professores em geral, normalmente, são relacionadas às suas próprias experiências e, talvez por isso, ele tenha sido convidado para ser paraninfo.

Os acadêmicos de Letras, assim como de qualquer curso, estão nos seus cursos provavelmente por escolha. Então, durante o curso, os alunos vão se identificando com aqueles professores que realmente estão apaixonados pelo seu ofício. É interessante que o professor/paraninfo esclarece a seus afilhados a maioria das dificuldades que eles encontrarão, mas, ao mesmo tempo, ele próprio se sente satisfeito com a conquista desses alunos e, com base nisso, dá orientações para que eles sintam-se também realizados com a sua profissão.

A fim de compreendermos cada uma das representações encontradas de professor, no decorrer do trabalho, buscamos responder às perguntas iniciais e concluímos que, em termos léxico-gramaticais, houve a recorrência de orações relacionais (122), orações mentais (106), orações materiais (74) e verbais (18) nas representações encontradas de professor. Essa recorrência se destacou na exploração dos textos analisados. Na sequência, apresentamos as representações de professor.

A primeira representação relacionada com a dimensão humana foi o *professor está envolvido emocionalmente com trabalho e alunos*. Essa representação engloba

conhecimentos específicos, pedagógicos relacionados com o emocional, uma vez que a atividade docente está voltada para a aprendizagem do aluno. Conciliar essa relação não é uma tarefa fácil, no entanto é necessária. No *corpus*, dois dos paraninfos estabelecem uma associação entre ser mãe e ser professora. Diante das inúmeras transformações sociais, está cada vez mais presente a necessidade de o professor se envolver emocionalmente com seus alunos, uma vez que eles vêm para a escola com inúmeras dificuldades. Essa sensibilidade humana, necessária ao exercício docente, envolve os componentes cognitivo e emocional do saber docente, favorecendo que os estudantes atinjam a aprendizagem, imprescindível à educação voltada para a autonomia e para o senso de responsabilidade. Nessa perspectiva, o professor não só se utiliza do seu saber docente, mas procura “cuidar” o aluno como se faz com um filho.

O estudo demonstrou, também, que o professor é representado, nos exemplares de discursos de paraninfos analisados, como alguém que *está satisfeito com a docência no contexto da solenidade*, já que, como padrinho ou madrinha da turma, o(a) professor(a) está emocionado(a) com o convite. Em outros contextos, de greve³¹, por exemplo, a representação poderia ser diferente, porque os professores estariam em busca de uma educação com mais qualidade e de condições melhores de trabalho.

Outra representação relacionada com a dimensão humana foi *o professor enfrenta dificuldades e é persistente*. Mesmo que desanimados com as más condições de trabalho, que compreendem os problemas de disciplina em sala de aula e precárias políticas relacionadas à carreira docente, a maioria dos professores prepara as atividades que ministrará na aula. Por outro lado, a realidade que é encontrada na sala de aula dificulta ou torna impossível a execução desse trabalho. A maior parte dos alunos não mostra interesse em aprender o que o professor ensina; há outras coisas que chamam a atenção deles, principalmente, as novas tecnologias.

Em função disso, são necessárias muitas horas de trabalho extra-classe para atender à demanda de atividades. Essa representação aparece no texto do paraninfo como um alerta aos novos professores com relação às dificuldades que encontrarão. Dentre elas, está o desinteresse dos alunos no processo de ensino e

³¹ Agradeço ao meu colega Lauro Rafael Lima pela sugestão.

aprendizagem. Mesmo com esse alerta, o paraninfo diz que é possível ser sensível e dedicado ao trabalho.

Encontramos também a representação relacionada com a dimensão humana de que *o professor é exemplo de ética e respeito aos valores de sua cultura*. Essa representação não mudou desde os estudos da década de 90 de acordo com Serbena (2001), o professor sempre foi visto como um ser humano exemplar, que possui valores, para poder ensinar seu aluno. Acreditamos que o exemplo seja realmente a melhor maneira de ensinar. A postura ética do professor evidenciada, por exemplo, na fala, em gestos, olhares pode influenciar o comportamento do aluno, trazendo benefícios ou complicações para o aluno e para o professor. Em um contexto social em que os pais parecem estar cada vez mais distantes da educação dos seus filhos, o professor torna-se um modelo no qual os alunos espelham-se.

A última representação relacionada com a dimensão humana foi *o professor avalia-se, abre espaços para críticas e aprende com os alunos*. Segundo Freire (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. É importante que o aluno participe ativamente da sala de aula, esclarecendo que seu papel não pode ser passivo, como a simples ação de anotar, memorizar ou reproduzir sem questionamentos. O professor deve auxiliar o educando a utilizar os conhecimentos que trazem consigo, isto é, o seu conhecimento de mundo. Ouvir o aluno para saber quais são os seus valores, suas inteligências (GARDNER, 1995) contribui para o desenvolvimento da aula. Nesse processo, o professor fala menos, ouve mais e constrói junto com seu aluno o conhecimento necessário para aquela atividade.

Ao avaliar-se, o professor reconhece a trajetória que percorreu e organiza a caminhada que está por vir. É o momento de julgar seu próprio desempenho nas atividades propostas e é a análise do esforço dedicado ao que se propôs fazer. Nesse momento, observamos o que é fundamental: o atendimento do objetivo ou não.

Com relação à dimensão técnica, foram encontradas quatro representações. A primeira foi *o professor domina conteúdos e conhecimentos da língua e é capaz de relacionar informações de diferentes áreas*. O professor, ao dominar o conteúdo da disciplina, consegue relacioná-lo a diferentes informações que podem se referir à identificação de ideias de um texto. Ao professor de língua portuguesa cabe o

domínio da leitura e da escrita, uma vez que a leitura é um instrumento dentro desse processo de aprendizagem e requer uma atitude reflexiva e ativa. O professor de língua portuguesa é um agente capaz de construir e reconstruir o significado do texto à medida que o lê, através da integração das novas informações com os conhecimentos prévios a elas relacionados.

Outra representação relacionada com a dimensão técnica é o *professor educa para a escrita, fala e leitura*. Essa representação mostra aos novos professores que suas funções vão além de ensinar; é preciso, antes de tudo, que eles deem condições aos alunos de não apenas ler um texto no sentido de decodificá-lo, mas de interpretá-lo, com condições de criarem uma opinião a respeito do que está sendo tratado. Para isso, é necessária a orientação do professor, pois, além de ser responsável por construir conhecimento, o professor pode contribuir para a formação das pessoas.

A terceira representação relacionada com a dimensão técnica foi o *professor está em constante aprimoramento e atualização*. O paranainfo, ao representar o professor em constante atualização, lembra que a formação continuada pode disponibilizar ao professor a construção de novos conhecimentos e o compartilhamento de experiências. Isso o ajuda na hora de buscar maneiras de resolver os problemas de sala de aula.

A quarta e última representação relacionada com a dimensão técnica foi o *professor é inovador*. Diante das representações apresentadas, não cabe mais um discurso de lamúria como “Ah! No meu tempo de não era assim”. Se as mudanças na sociedade e no contexto escolar ocorrem, cabe ao professor acompanhá-las. Essa representação pode ser relacionada a outras já apresentadas, porque, por exemplo, para ser inovador, o professor precisa se dedicar ao trabalho, já que inovação exige dedicação e dedicação exige tempo para se preparar. Além disso, é necessário ao professor o conhecimento, o domínio do conteúdo para saber qual a melhor atividade e ainda, nessa perspectiva, o professor inovador precisa buscar o contexto dos seus alunos. Para isso, ele precisa ouvir os alunos.

Com relação à dimensão político-social, foram encontradas duas representações. A primeira foi o *professor transforma a realidade pelo uso da linguagem* que se refere às necessidades atuais da educação. Já vimos que conhecer o contexto dos alunos é fundamental para que o professor consiga

organizar a sua aula, uma vez que, ao conhecer a realidade e compreendê-la, o professor tem condições de transformá-la, por exemplo, auxiliando o aluno por meio do uso da língua a ser protagonista, anunciando a ele novos caminhos para exercer sua cidadania.

Antes de apresentar a última representação encontrada em nossa análise, entendemos que é importante relembrar as já apresentadas. Nessa exposição, vimos que o professor encontra-se satisfeito com a conquista dos alunos, que ele se envolve emocionalmente com seus alunos e com seu trabalho, é um exemplo para seus alunos, é sensível, aprende com os alunos e avalia-se. Tecnicamente, o professor educa para fala, escrita e leitura. Esse profissional está em constante formação, é capaz de relacionar diferentes informações, domina conteúdos e é inovador. Esse profissional é também capaz de transformar a realidade e contribuir com a formação das pessoas, no entanto, o professor precisa ser persistente no enfrentamento das dificuldades, dentre elas a falta de valorização.

Por que esse profissional é representado nos discursos de paraninfo como não valorizado em meio a outras representações positivas? As representações encontradas de professores em questão inserem-se em um contexto de solenidade de formatura, em que o professor, escolhido pelos alunos para apadrinhar a turma, fala a seus pupilos em um momento de festa. As escolhas linguísticas do paraninfo adequam-se a esse contexto. Mesmo assim, o paraninfo da turma exerce seu papel ao orientar seus afilhados, mostrando a eles que, mesmo com dificuldades, é possível ser um professor com representações positivas e, talvez por ter essas representações, é que tenha sido convidado para ser paraninfo da turma.

Por outro lado, da partir das análises, percebemos que o professor encontra-se em um lugar de acomodação, ele não tem conseguido se impor diante das inúmeras cobranças da sociedade. Os dados sistematizados na tabela 5 mostram que o professor foi muito mais frequentemente representado na dimensão humana, mais envolvido com o trabalho e com o aluno do que com o seu compromisso social. Quando querem ser ouvidos, deveriam agir mais ativamente no contexto social, deveriam mostrar mais a sua importância diante de uma sociedade que tem jogado a responsabilidade da educação nas suas costas, quando sabemos que esse não é um compromisso só do professor. A tabela mostra as ocorrências das representações de professor.

| DIMENSÕES | REPRESENTAÇÕES | OCORRÊNCIAS | TOTAIS |
|------------------------|---|--------------------|---------------|
| HUMANA | 1- o professor está envolvido emocionalmente com seu aluno e com seu trabalho. | 17 | 45 |
| | 2- o professor está satisfeito com a docência no contexto da solenidade. | 10 | |
| | 3- o professor enfrenta dificuldades e é persistente. | 3 | |
| | 4- o professor é exemplo de ética. | 10 | |
| | 5- o professor avalia-se, abre espaço para críticas e aprende com os alunos. | 5 | |
| TÉCNICA | 1-o professor domina conteúdos e conhecimentos da língua e é capaz de relacionar informações de diferentes áreas. | 9 | 26 |
| | 2- o professor educa para escrita, fala e leitura. | 6 | |
| | 3- o professor está em constante aprimoramento e atualização. | 9 | |
| | 4- o professor é inovador. | 2 | |
| POLÍTICO-SOCIAL | 1-o professor transforma a realidade pelo uso da língua. | 7 | 10 |
| | 2- o professor não é valorizado. | 3 | |

Tabela 5– Dados quantitativos de representações de professor na amostra de discursos de paraninfos.

Os professores podem ser principais atores no trabalho com a educação e podem trabalhar a partir dessa consciência. Para isso, precisam abandonar conceitos preestabelecidos pela sociedade em geral. Portanto, o papel do professor tem de ser repensado. Além de humano, é preciso que o professor tenha um papel social e político para que tenha condições de cobrar da sociedade o lugar de educador que contribui para crescimento dessa sociedade. Para isso, o professor, além de cuidar dos seus alunos como se fossem seus filhos, deve levá-los a construção de uma consciência crítica que ultrapasse o senso comum, que promova a educação de uma sociedade em que esse profissional não tenha de ser tão persistente para exercer a sua profissão. Questionamo-nos então: como os professores veem essas situações? Existe um espaço para essa discussão? Ou o professor não se faz ouvir? Deixamos essas questões para que possam servir de reflexão após os dados que obtivemos em nossa pesquisa.

Apresentadas as interpretações e discussões, acreditamos que as análises aqui empreendidas possam vir a ser utilizadas no contexto de ensino superior em Língua Portuguesa, colaborando, talvez, para estudos mais minuciosos dos recursos linguísticos, como, por exemplo, das orações menores e dos vocativos e o estabelecimento de relações com o contexto.

No que diz respeito ao ensino, este estudo evidencia que é possível propor ao aluno que estabeleça uma reflexão sobre a relação que existe entre texto, linguagem e contexto. No caso de uma produção textual, por exemplo, podemos levar em conta o estudo de gêneros com base nos aspectos sociais da linguagem para que o aluno perceba a diversidade de escolhas que pode fazer para qualificar seu texto. Ainda é possível discutir os significados associados às práticas discursivas e sociais, uma vez que um mesmo gênero pode ter diferentes significados por se integrar em contextos diferentes; sabemos que os significados presentes nas escolhas léxico-gramaticais relacionam-se ao contexto em que o texto é produzido. As escolhas do paraninfo, por exemplo, em um contexto diferente como o dia a dia docente, poderão construir representações. Então, proporcionar ao aluno essa conscientização sobre a relação que existe entre linguagem e contexto pode ser produtivo para seu crescimento no que diz respeito à qualidade de suas leituras e da produção textual.

Acreditamos que nossas análises mostram meios eficazes para estudar textos em diferentes contextos. A GSF nos auxilia nesse processo, o aluno que pensa nas escolhas linguísticas para adequá-las ao contexto torna-se um leitor mais crítico e com isso terá condições de qualificar o próprio texto.

Associada à contribuição no ensino, supomos que esse exercício de análise pode tornar os estudos científicos mais específicos, porque, quando há critérios que evidenciam resultados, as reflexões sobre a relação entre linguagem e contexto são mais concretas. Além disso, salientamos que, para compreender o funcionamento da linguagem em qualquer atividade, são necessárias informações sobre o contexto.

Outra questão que merece destaque é a contribuição social que esta pesquisa pode suscitar. Por meio da análise das escolhas linguísticas do paraninfo, constatamos onze representações. Dentre elas, destacamos a necessidade de o professor ser persistente, porque enfrenta dificuldades e desvalorização profissional. Sendo o professor um profissional essencial para a transformação social, entendemos que este estudo possa servir de alerta para a sociedade, porque se

para ser professor é preciso ser persistente devido às dificuldades, quem as universidades formarão para trabalhar no contexto escolar? Como a sociedade terá continuidade se o número de pessoas que querem ser professores cada vez é menor? Os profissionais que estão indo para a sala de aula têm condições de exercer o seu papel?

Além disso, este estudo pode ajudar na compreensão de qual o papel do trabalho docente, uma vez que mostra um panorama do curso de Letras. Com base nas análises, observamos que o professor é representado tanto no contexto da solenidade quanto no contexto em que atua. O paraninfo apresenta as possibilidades de como poderá ser o dia a dia da profissão. Ele representa as atividades, mostra o que há de positivo, mas também chama a atenção para as dificuldades.

No decorrer deste trabalho, muitas questões foram surgindo, para as quais as respostas poderão ser buscadas em novas pesquisas. Acreditamos que esta pesquisa possa ser o ponto de partida para outros estudos, uma vez que analisamos apenas onze exemplares de discursos de paraninfo. É conveniente, por exemplo, que se realizem estudos em outros discursos da solenidade de formatura como o discurso do orador ou o do reitor. Além disso, é pertinente analisar a metafunção textual nos discursos, fazer um levantamento de informações temáticas para verificar o que o paraninfo coloca como ponto de partida.

Outra questão que poder ser vista é comparar representações de professor em contextos diferentes, por exemplo, na sala de aula, na mídia ou em um contexto de greve. Além das representações de professor, podem ser buscadas representações para alunos, escola, educação ou linguagem. Dessa forma, pensamos que poderá ser possível explorar as peculiaridades e congruências da linguagem para representar o professor e outros atores sociais envolvidos no contexto educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. CORREIA, & FREITAS, M. J. “Avaliação de escola e avaliação de desempenho docente: a mesma lógica, a mesma “démarche” no desenvolvimento de um processo integrado”. **Actas do Congresso Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

BARBARA, L., MACEDO, C.. Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, Vol. 10, N. 1, nov. 2010. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/les/article/view/1212>>. Acesso em: 02 Jun. 2013

BARBARA, L.; MACEDO, C. M. M. de. Processos verbais em artigos acadêmicos: padrões de realização da mensagem. In: BARBARA, L.; MOYANO, E. **Textos em linguagem acadêmica: explorações sistêmico-funcionais em espanhol e português**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBARA, L.; MACEDO, C. M. M. 2009. Artigos acadêmicos em revistas de prestígio: forma da mensagem como processo verbal. Apresentado no V Congresso Internacional de La Asociación de Linguística Sistêmico-Funcional. Mar Del Plata, Argentina.

BAZERMAN, C. *Speech Acts, Genre, and Activity Systems: How texts organize Activity and People*. In: BAZERMAN, C.; PRIOR, P. (orgs.). **What writing does and how it does it. An introduction to analyzing texts and textual practices**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

BAZERMAN, C. **Gênero textual, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. Trad. e org. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BAZERMAN, C. **Escrita, gêneros e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BOFF, L. **A águia e a galinha**. São Paulo: editora Vozes, 1997.

BRASIL, A. A. M. **“Tem que escrever?! Para quê?”: representações sociais sobre a escrita em uma comunidade escolar**. 2010. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Seja um professor. Brasília, DF: MEC. Disponível em . Disponível em: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas/> Acesso em: 02 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal do MEC. Brasília, DF: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 02 set. 2013.

BRASIL, “LEI n.º 9394, de 20.12.96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, in Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96.

BORIN, M. A. **As representações sobre professor em material distribuído pelas instâncias governamentais: uma possível leitura**. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

CARGNIN, E. S.; FUZER. C. Análise de escolhas léxico-gramaticais em um discurso de formatura: representações para a profissão de fisioterapeuta. **Linguagem e Cidadania**, Santa Maria, n.1, jan-dez. 2011 a. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/>> Acesso em: 15 abr.2013.

CARGNIN, E. S.; FUZER. C. Análise de escolhas léxico-gramaticais em um discurso de formatura: representações para a profissão do paraninfo. **Intersecções**. Jundiaí. São Paulo, n.4, nov. 2011 b. Disponível em: <<http://www.anchieta.br/unianchieta/revistas/interseccoes/> Acesso em: 15 abr.2013.

CARGNIN, E. S. A configuração contextual e o potencial de estrutura genológica em discursos de formatura. In: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA DA UFSM, 27. 2012. Santa Maria. **Anais Eletrônicos...** Santa Maria: UFSM, 2012. Disponível em: <http://portal.ufsm.br/jai/anais/trabalho.html>. Acesso em: 05 de dez. 2012.

CENTRO UIVERSITÁRIO FRANSCISCANO/UNIFRA. **Histórico**. Santa Maria, 2012. Disponível em: < <http://www.unifra.br/50anos/historico> >. Acesso em: 14 dez. 2012.

CONCEIÇÃO, R. I. S. As representações do papel do professor de português. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 681-698, 2010.

DALLA VALLE, L. As representações do professor de artes visuais no ensino médio e sua relação com a construção do conhecimento artístico do aluno. 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

DAMETTO, F.V.M. **O papel da Revista Nova Escola na rede discursiva que desenvolve em torno do agir docente: um jogo de discursos e representações**, 2010. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

DIAS, A. B.F. **A representação dos atores sociais em um manual de iniciação em justiça restaurativa: a emergência de um novo paradigma**. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

DOTTA, L. T. T. **Representações sociais do ser professor**. Alínea, Campinas, SP, 2006.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. London: Pinter Publishers, 1994.

FARENCENA, G. S. **Estudo da fábula: contexto, linguagem e representação**. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

FURLAN, C. M. A. História do curso de pedagogia no Brasil, in: Educação Superior no Brasil, Porto Alegre, 2002.

FUZER, C. Formas de representação de atores sociais no contexto jurídico penal. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 31, n.1, p. 21-47, 2010.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Santa Maria: UFSM, CAL, 2010.

FUZER, C. Contexto e léxico-gramática em interação: análise de uma sentença condenatória. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 113-132, jan./jun. 2010.

FUZER, C. **Linguagem e representação nos autos de um processo penal: como operadores do direito representam atores sociais em um sistema de gêneros**. 270 fl. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática** 1. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995.

GOUVEIA, C.A.M. **Diversidade linguística na escola portuguesa**. Projeto do Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) com a colaboração da Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Coordenação se MATEUS, M.H.M; PEREIRA, D. e FISCHER, G. Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HASAN, R. Part II. In: HALLIDAY, M.A.K; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 2ed. ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M.A.K. **Construing experience thorough meaning: language-based approach to cognition**. London e New York: continuum, 1999.

HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3th. ed. London: Arnold, 2004.

HECK, P. P; POMPERMAYER, T. P. **Formatura Curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda da Unochapecó**, Chapecó, SC, 2009.
Disponível em: <<http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: objeiva, 2009.

KRAMER, Sonia. *Por Entre as Pedras: Arma e Sonho*. São Paulo: Ática, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, L. R. **Processos existenciais em reportagens de capa da revista *superinteressante*** 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

LIMA-LOPES, R. E. VENTURA, C.S.M. A transitividade em Português. **DIRECT Papers** 55, LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil, e AELSU, University of Liverpool, United Kingdom, 2008.

MARCUSCHI, L. Antônio. Formação em letras e pesquisa em linguagem (Introdução). In: MOLLICA, M. Cecília (org.). **Formação em letras e pesquisa em linguagem Rio de Janeiro**: Faculdade Letras UFRJ, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.(Org.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.

MARTIN, J.R. e ROSE, D. **Genre relations – mapping culture**. Equinox: London/Oakville, 2008

MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation**: appraisal in English. New York: Palgrave, 2005.

MARTIN, J.R. e ROSE, D. Genre relations – mapping culture. Equinox: London/Oakville, 2008.

MARTIN, J.R. e ROSE, D. Learning to Write, Reading to Learn. Equinox: London, 2012.

MEURER, J. L. Genre as diversity, and rhetorical mode as unity in language use. **Ilha do Desterro**, n. 43, p.61-82, jul./dez. 2002.

MEURER, J. L. Ampliando a noção de contexto na Lingüística Sistêmico-Funcional e na Análise Crítica do Discurso. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n.esp, p. 133-157, 2004.

MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. O conceito de “estrutura potencial de gênero” de Ruqayia Hasan. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOREIRA, A. P. **O espaço sobrenatural representado em Montedemo de Hélia Correia**. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

NÓVOA, Antônio. **As organizações escolares em análise**. 2 ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEN, A.C. **Histórico da educação superior no Brasil**. Porto Alegre, Nov. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org>>. Acesso em: dez. 2012.

OLMOS, M. Q. O. **Adolescente em editoriais da revista capricho: linguagem, contexto e representação**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

RODRIGUES, D. L. **A política sob o julgamento de Eliane Cantanhêde: uma investigação da assinatura valorativa**. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

SANTOS, M. P.; SILVA, K. R. Representações sociais sobre o “professor inclusivo”: competências interpessoais e políticas de formação de professores. **Teias**; Rio de Janeiro, ano 9, n.18, p.12-26, julho/dezembro, 2008.

SERBENA, C. A. **Representação social do professor na década de 90**. Psico UTP online. Curitiba, n.2, out, Curitiba, 2002.

SILVA, T. S. **Irenes: representações sobre homossexuais idosos no contexto midiático sob a perspectiva sistêmico-funcional**. 2012. 223 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Histórico**. Santa Maria, 2012 Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://portal.ufsm.br/documentos> >. Acesso em: 24 out. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Breve Histórico da instituição** http://sucuri.ufsm.br/_outros/historico_index.php . Acesso em: 21 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Histórico**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

TATSCH, J. **O funcionamento semântico-enunciativo da língua espanhola nas tiras do tapejara**: uma representação da linguagem gauchesca. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

TICKS, L. K. (Re) construção de concepções, práticas pedagógicas e identidades por professoras de inglês pré e em serviço. 329 fl. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

VAN LEEUWEN, T. A representação dos actores sociais. In: PEDRO, E. R. (Org.). **Análise Crítica do Discurso**. Lisboa: Caminho, 1997.

VAN LEEUWEN, T. **Discourse and Practice**: New Tools for Critical Discourse Analysis. New York: Oxford University Press, 2008.

_____. Representing Social Actors. In: VAN LEEUWEN, Theo. **Discourse and Practice**: New Tools for Critical Discourse Analysis. New York: Oxford University Press, 2008.

VALLE. L. D. **As representações sociais do professor de artes visuais no ensino médio e sua relação com a construção do conhecimento artístico do aluno**. 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

VIAN JR, O. Estruturas potenciais de gêneros na análise textual e no ensino de línguas. **Linguagem em (Dis)curso**. Palhoça, v. 9, n. 2, mai/ago, 2009.

ANEXOS

ANEXO A – TEXTOS QUE CONSTITUEM O *CORPUS*³²**D#1**

Boa noite a todos! Saúdo, inicialmente, a nossa Magnífica Reitora do Centro Universitário Franciscano, professora Elisete, o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, professor Luis, a Pró-Reitora de Graduação, professora Isadora; a Diretora da Área de Artes, Letras e Comunicação, professora Gabriela; a Coordenadora do Curso de Letras, professora Érica e demais componentes da mesa, Senhores Pais, Amigos, Parentes e queridos formandos. Esta é uma grande noite, de muita alegria para todos nós! O Curso de Letras da Unifra, nos seus cinqüenta anos há poucos meses completados, tem a graça de poder festejar tão significativo momento, com a formatura desta 1º Turma do Regime Especial. Como o nome bem diz, “Especial”. Especial porque assim nós, seus professores, estamos habituados a vê-los, pois enfrentamos com muita garra o calor dos meses de Janeiro, o frio dos meses de julho, ao longo desta trajetória e hoje, aqui estamos todos, radiantes com o momento de tão importante conquista!

Gostaria de tornar público a minha felicidade em tê-los como afilhados. Para nós, católicos, a Madrinha está apta a substituir a mãe: não tenho esta pretensão, mas minha intenção é declarar o meu fiel sentimento de admiração e carinho por cada um de vocês. Pois partilhamos uma certa cumplicidade: no momento em eu estava para ser mãe, vocês chegaram. E no meu retorno da licença maternidade nossos laços teceram curiosos caminhos: muitas disciplinas ministradas, muitos dias e horas partilhadas, mas em vocês eu percebia a prática de pequenos gestos, altamente significativos para futuros educadores. Posso enumerar alguns, como: respeito ao outro, às diferenças, a ética, a responsabilidade, a boa educação e a prática de hábitos que, creio eu, todo educador deveria possuir para assim exigir de seus alunos. Vocês costumavam não sair da sala de aula sem pedir licença; sabiam ouvir a explanação do colega; não teciam comentários de outros docentes e, em especial, de mostraram-se sempre tão unidos e embebidos da mesma vontade: formar-se! Sempre que nos reunimos para nossas reuniões, meus colegas e eu comentávamos como era gratificante estar em sala de aula com vocês. Nos deixarão

³² Os textos reproduzidos aqui estão conforme recebidos dos paraninfos.

saudade! Nós nos sentíamos, de fato, mediadores ao falarmos como nossos alunos, vindos de diferentes regiões, de diferentes circunstâncias e realidades, conseguiam, a cada semestre, superar-se! Não há, caros afilhados, sentimento mais enobrecedor para um educador, do que partilhar deste doce momento de crescimento e desabrochar de novos horizontes.

De certa forma, nós todos estamos a nos formar hoje, pois temos a convicção de que as comunidades e seus futuros alunos, serão, de certo modo, a extensão de nós mesmos. Quando vemos um grande número de formandos, especiais, em vários aspectos, estarem alçando vôo e projetando novos horizontes, vivemos e sentimos a nítida sensação de que o mundo será melhor! Vocês trouxeram novo fôlego para o nosso grupo de professores do Curso de Letras da Unifra: descobrimos que a quem souber aproveitar as oportunidades que surgem ao longo do caminho, é possível transformar, sim, nossa realidade. As sementes que ajudamos germinar já mostraram lindos e consistentes frutos. Muitos dos TFGs (Trabalhos Finais de Graduação) comprovaram que a excelência acadêmica pode ser construída, se assim a desejarmos. Muitas de suas escolas e cidades passarão a contar com profissionais que, seguramente, farão diferença. Quero com isso enfatizar que a diferença é o espaço atribuído ao novo, ao desafiante, ao corajoso, ao nobre de coração e apaixonado pelo exercício da profissão. Sim, porque ser professor sustenta-se no 'gostar de gente', de olhar, diretamente para o meu aluno e ter a sensibilidade de perceber se estou me fazendo entender. Insistir, retomar, sugerir caminhos, mas não coibir a tentativa que se está operando, na busca de relações e pontos de comunicação entre as diferentes informações recebidas no decorrer do curso. No último semestre ouvi, de muitos de vocês, a declaração curiosa: "professora, tudo está ligado a tudo"! Sim, o Curso foi planejado desse modo.

Caros afilhados lembrem-se que a sala de aula é uma constante descoberta. Nada se repete de forma idêntica. Também é meu papel fazê-los perceber que quem se propõe trabalhar em sala de aula deve estar em permanente busca. O aprimoramento e a atualização do professor são determinantes de sua boa ou má atuação em sala aula. Podemos provocar amor e repúdio, com a mesma intensidade. Devemos, sim, estimados afilhados, estarmos sempre planejando o nosso crescimento, buscando opções de dar continuidade à formação de qualidade. Estudar deve ser uma constante prática. Vocês todos, hoje, são a prova de que a

primeira, mais longa e desafiante empreitada já é realidade. Estão se formando e rumando a seus lugares de origem, como pássaros que aprendem voar sozinhos e sem esquecer-se do acalanto do ninho, para lá retornam, a auxiliar tantos outros vôos....Educar para a escrita, para a boa fala, para a boa leitura e , em especial, para o melhor exemplo. A educação brasileira passa por momentos conturbados, todos sabemos, contudo não há nisso motivo para abandonarmos nossos projetos e realizações pessoais. Vocês, também descobriram que os que nos rodeiam e nos amam, facilitam nossa realização, porque ela lhes é extensiva. Partilhar da alegria do outro e desprender-se da sua presença, constitui-se em ato de amor, de extrema doação: cremos que é disso que o mundo também precisa para ser melhor.

Em nome de meus queridos colegas, tomo a liberdade de lhes agradecer os momentos partilhados: as diferenças que nos fizeram crescer, o espelhamento no outro, que supre a minha falta, a alegria de vê-los conquistar o tão almejado sonho: formar-se. De muitos relatos travados em nossas conversas, sei que para muitos pais esta noite é de grande satisfação : há, entre vocês, queridos afilhados, os que são os primeiros da família a conquistar um Curso Superior, há os que deixaram seus filhos, maridos, esposas e agora retornam, mais felizes, realizados e com vontade de continuar estudando. O nosso especial obrigada pelo desprendimento e compreensão, pois há momentos que são individuais. Há determinados 'ritos de passagem' que se fazem tão necessários e naturais, como o nascer e o morrer .

Queridos afilhados, minha especial mensagem a vocês é que realizem uma ótima atuação docente e lembrem-se de um fragmento de um poema, de Nicolau Sevchenko, que diz: "Nada se edifica sobre a pedra, tudo sobre a areia, mas nosso dever é edificar como se fora pedra, a areia" .

Ao associarmos os versos acima com a prática docente, exalta-se a importância de estarmos envolvidos com o que fazemos. Edificar, construir, mesmo sob a incerteza, mas com a convicção de estarmos dando o melhor de nós. Assim, nossos projetos se fazem, tomam forma, às vezes inusitadas, porém, refletem o que somos e no que acreditamos. Caros afilhados, fiquem atentos ao que seu aluno manifesta: se algo o perturba não é possível ignorá-lo em sala de aula. Sejam , também, ouvintes, despreziosos, envolvidos com a natureza humana , em suas diversas facetas. Saibam apostar no trabalho conjunto, que além de uma necessidade do mundo corrente, é uma forma de ajuda mútua, que além da

cumplicidade provoca a descoberta do que há de melhor no outro: esta é a grande contribuição de se trabalhar em grupo: dividir anseios, buscar soluções, aprender com o outro, respeitar as diferenças. Só assim é possível crescimento. Nosso Curso de Letras é um ótimo referencial do que significa o trabalho conjunto: pois na última avaliação do MEC fomos A, em todos os quesitos. Nosso maior desafio, como bem o disse nossa reitora, é continuarmos crescendo com qualidade. Sejam reflexo desse crescimento, superar o mestre, desde a Antigüidade, é uma prática muito valiosa. Aristóteles que o confirme. Pois ao superar seu mestre, Platão, indicou ao mundo Ocidental que o crescimento é uma consequência da evolução do pensar. E pensar, constitui-se em estar em constante busca de descobertas que possam nos tornar melhores, mais humanos e competentes em nossas aptidões.

Enfim, queridos afilhados e demais presentes, agradeço a atenção de todos e enfatizo que tanto eu, como meus colegas estaremos sempre à disposição de vocês, seja para partilhar de novos projetos de aperfeiçoamento profissional, seja para orientá-los naquilo que acreditam que possamos fazer, aqui estaremos.

Encerro minha fala com uma significativa colaboração que os versos de Fernando Pessoa tão bem estamparam em suas camisetas, em seus convites de formatura e no cartão de prata que me presentearam, que dizem:

O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Queridos amigos que conquistamos ao longo do Curso e agora, também colegas, a todos, nossa saudação franciscana PAZ E BEM!

OBRIGADA!

D#2

Magnífica Reitora do Centro universitário Franciscano, Professora Elisete, e demais autoridades que compõem a mesa, caras colegas e funcionários homenageados, senhores pais, filhos e filhas, maridos, convidados das formandas e queridas formandas, nosso boa noite!

É com imensa alegria e muita emoção, caras afilhadas, que dedico minha fala a vocês e aos seus familiares. Nesta noite tão significativa, que eternizará nossas histórias de vida, quero declarar minha alegria e surpresa com o convite que me foi

feito. Afinal, faço parte de um grupo de Professores que tem por meta a excelência acadêmica. Mas faço parte, também, do conjunto de educadores que primam por valores éticos, morais e de boa conduta: tão precários em nossa atual sociedade. Quero crer, queridas afilhadas, que todas sairão desta Instituição bem diferentes do que há quatro anos atrás, pois muitas informações e trocas de experiências foram realizadas durante o Curso de Letras. Vocês, afilhadas, carregarão consigo a responsabilidade de mostrar aos seus alunos que o mundo pode ser melhor, basta que consigamos olhar nosso entorno e nele depositarmos nossas melhores ações educativas. Mas lembrem: para isto é necessário humildade e sabedoria; humildade, para que possamos avaliar e reavaliar, constantemente, nossas ações educativas. Um mero exemplo: se um educador não promove o aprendizado satisfatório em sala de aula, é preciso que reavalie seu papel como mediador do conhecimento; sabedoria, sim, pois nos gestos mais simples, como o bom exemplo, estarão suas mais promissoras atuações profissionais.

Caras afilhadas, o momento em me dediquei a escrever este discurso, lembrei-me do nosso primeiro encontro: Literatura Brasileira I, e nossa leitura foi uma crônica de Rubem Braga, chamada “O Sino de Ouro”. Vale à pena relembrar e partilhar com todos os nossos ouvintes. A referida crônica relata uma história simples e comovente: há um pequeno vilarejo, de local impreciso, onde toda a comunidade está habituada com o som do sino da Igreja local, que os avisa quando é chegado o meio-dia; quando é chegado o final da tarde, às 18h, a meia-noite e às 6h da manhã. Tudo se move ao som do sino, que é de ouro. O fato de ser de ouro não desperta nos moradores o desejo de vendê-lo, tampouco de imaginar as benesses que teriam com o valor monetário do sino. Mas no imaginário desta humilde população, por décadas, o sino de ouro era sinônimo de exceção e valoração afetiva. Contudo, a chegada de um forasteiro à cidade se torna alvo de grande tumulto: pois uma cidade com tantas precariedades porque não se desfaz do dito sino, e assim, a vida se tornaria mais fácil e confortável! O forasteiro não entende como a população não lançara mão do sino como forma de solucionar alguns problemas. Mais desconcertado ele fica quando percebe que a idéia é repudiada por grande parte da população. E diz a crônica, que “ o forasteiro parte, e a povoação continua pequena, humilde e mansa, mas louvando a Deus com sino de ouro. Ouro que não serve para perverter nem o homem, nem a mulher, mas para louvar a Deus.

O narrador da crônica confessa que ouviu esta história de um velho, que relatou o fato com desprezo e espanto; mas que ele contou isso a uma criança e nos seus olhos lia seu pensamento: que a coisa mais bonita do mundo deve ser ouvir o som de um sino de ouro! Pois cada um de nós, quando criança, tem dentro da alma seu sino de ouro, que depois, por nossa culpa e miséria e pecado e corrupção, vai virando ferro e chumbo, vai virando pedra e terra, e lama e podridão!”.

Então, caras afilhadas, levem consigo a mensagem primeira, que possam trilhar o caminho de cada uma de vocês, com o mesmo encantamento e entusiasmo de quando crianças e que o sino de ouro particular, que habita nossas almas, se faça uma permanente presença em suas vidas e na carreira de educadoras. Lembrem que educar é sinônimo de doação, de partilha e de um constante avaliar e reavaliar ações. Que possam, queridas afilhadas, fazer valer o significado da palavra aluno: do latim, “alumno, alumiare” : que significa aquele que precisa ser iluminado. Seja ao som das suas vozes, ou ao dos personagens dos textos que trabalharão, façam ressoar, mundo a fora, o melhor som! O som daquele sino, escondido, mágico, encantador, que os professores desvendam, aprimoram e lançam ao vento, como difusores de novos sons e novas expectativas de vida e descoberta de grandes e particulares talentos! Assim, queridas afilhadas, meu agradecimento pela oportunidade de estar hoje, aqui, prestando esta homenagem a vocês! Que Deus as abençoe e ilumine! Sempre!

Boa noite a todos, obrigada!

D#3

Ilma. Prof^a.Isadora, Pró-reitora de Graduação do Centro Universitário Franciscano. Prof^aGabriela, Coordenadora do Curso de Letras, autoridades nomeadas, Prof^a Érica, patronesse da turma, professores homenageados, funcionário Lauro, pais e amigos,

Meus queridos afilhados,

Nesses quatro anos de formação, muito discutimos sobre linguagem. Sempre soubemos que uma comunidade é tanto mais humana, e mais útil é sua história, quanto mais expressivos forem seus recursos de linguagem, pois a história do ser humano está vinculada ao aprimoramento de suas formas de expressão. Por isso, podemos nomear nossos semelhantes. Para os linguistas e filósofos, a palavra prende o transitório. A infância, recuperada pelas palavras, é lembrada pelas brincadeiras que, agora, estão no passado. O alento é que nós as recuperamos e as fazemos permanecer através das palavras, que são, em essência, a nossa memória.

Ampliar, na criança e no adolescente, a sua capacidade de expressão é missão de cada um, a partir de hoje. Esse deverá ser o objetivo medular da atividade educativa. A linguagem é a expressão da existência, dos sentimentos e das opiniões, é método de investigação, é forma de ser e de estar no mundo. A linguagem é, acima de tudo, afirmação da vida e da existência. Para o escritor português Virgílio Ferreira, “a língua é o lugar de onde se vê o mundo, de onde se traçam os limites entre o pensar e o agir”. Nessa concepção, o filósofo alemão Ludwig Wittgenstein afirmou que “os limites da nossa linguagem são os limites do nosso mundo”. Por isso, o compromisso do professor de línguas está relacionado a dois aspectos importantes que caracterizam a sua profissão: de um lado, o papel do educador, aquele que preserva os valores básicos da nossa cultura, tem apreço pelo ser humano, aversão aos preconceitos, aquele que combate a violência: de outro, o professor, preocupado com a docência, com as habilidades específicas do seu domínio de saber, com a liberdade de raciocínio, com o desempenho dos alunos, tolerante com as inovações. O trabalho com a linguagem não é apenas uma matéria escolar entre as demais, mas um dos fatores decisivos ao desenvolvimento do indivíduo, o que reflete seu caráter dinâmico e sua habilidade para usá-la nos diferentes contextos. Tantas vezes, em nossas discussões teóricas, veiculamos aspectos da argumentação: na interação, sempre temos fins a serem atingidos. Há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos mudar ou preservar. Não podemos esquecer que, para dominarmos outra cultura, é preciso, em primeiro lugar, dominarmos a língua que lhe é subjacente. Por esse motivo, precisamos ser mediadores dos conhecimentos historicamente legitimados e das relações de transformação desses conhecimentos, pois o nosso desempenho social exige que nos pronunciemos

permanentemente pelo justo testemunho. Capacitar os alunos para o exercício eficiente da expressão significa aumentar-lhes o poder e a força de ação social. É preciso, antes de tudo, fazê-los compreender que a leitura é um dos mais variados ou o mais alegre dos mundos. Preparar o aluno para ser competente no uso da linguagem é estimulá-lo a organizações cognitivas e linguísticas da boa produção, porque aprendemos que só há escuridão na gramática do silêncio.

Ao longo desses oito semestres produzimos conhecimento. Vimos que a competência linguística é a capacidade humana que torna possível a assimilação de um ou vários sistemas linguísticos, isto é, uma ou várias gramáticas. Essa é a defesa do programa gerativista. Vimos que as línguas naturais são um dom do ser humano, e apenas dele. Nenhum animal se pronuncia como nós falamos. É plausível supor que a capacidade de falar uma língua esteja ligada diretamente ao aparato genético do ser humano, o que o distingue de todas as outras espécies. Compreendemos que é dentro e pela língua que o indivíduo e a sociedade se determinam mutuamente. Para os linguistas, e para nós também, o homem reconhece o poder fundador da linguagem, aquele que instaura a imaginação, anima as coisas inertes, pronuncia o que ainda não existe, traz de volta o que desapareceu. Com isso, compreendemos o alcance e o funcionamento da linguagem, o estudo sobre a organização das palavras, a elaboração dos enunciados, a articulação e os efeitos provocados pelos discursos em geral.

Quanto à educação no Brasil, é necessário mudar o foco. Não basta que nos preocupemos com questões de gestão da educação, como a administração das escolas ou mesmo a garantia de vagas. É necessário pensar um projeto educacional que reflita o que queremos efetivamente ensinar às crianças para as demandas do século XXI e qual o papel do professor nessa mudança de paradigma. Nunca antes nos comunicamos tanto, nem tivemos tantos amigos virtuais que, às vezes, só conhecemos por seus perfis nas redes sociais ou por suas ideias tuitadas em meia dúzia de palavras. Conquistamos o poder de tocar o mundo com a ponta dos dedos e, por isso, nesse mundo interconectado, ninguém mais tem direito ao anonimato. Em meio a tantos recursos, vivemos em absoluta urgência.

Embora digitemos no universo on line, o idioma continua e continuará sempre importante. Entendemos o quanto as mudanças são vertiginosas na era internet, mas é, nos desafios da sala de aula, que, efetivamente, nasce o professor. Luís

Augusto Fischer escreveu que a educação é como a vida nas cidades: “em megalópoles hostis, o padrão de vinte ou trinta andares tapa tudo e desumaniza por si só; em cidades acolhedoras, os prédios amenos permitem ver o céu. O professor é um prédio consistente e, às vezes, incontornável, mas baixo o suficiente para permitir a vista do horizonte pelo aluno. O professor é um profissional que necessita de ótima formação, um praticante das mais antigas artes, um profissional indispensável, uma pessoa como todas as outras da vida moderna, um pensador em potencial... Aquele que não fabrica o sapato, mas educa quem o usa. O educador é aquele que nunca terminará de aprender, da sua matéria, da convivência, da vida”.

Com base nisso, meus queridos afilhados, quero que saibam da minha imensa gratidão por este inesquecível convite. Quero dizer também que é “no barulho do giz, na agilidade do computador, no mundo inacreditável do livro, que damos a melhor nota para a vida”.

Neste momento tão importante e especial a vocês e a todos os seus familiares, desejo dias de luz, sequência na vida acadêmica, persistência no futuro. Lembrem-se de que a linguagem atribui, acima de tudo, sentido à existência, forma discursos que oprimem, mas, efetivamente, valoriza os que libertam.

Obrigada, não apenas por esta bonita homenagem como madrinha da turma, mas pela oportunidade em conhecê-los, pelos momentos de discussão, pela contribuição de cada um, pela escolha do Curso de Letras. O momento da despedida é sempre difícil, mas necessário. Deixo-lhes o meu abraço saudoso, o carinho da equipe de professores e funcionários, o reconhecimento da Instituição.

E lembrem-se: “Leiam, não para contradizer e refutar, nem para crer e pressupor, nem para achar assunto e conversa, mas PARA PENSAR E CONSIDERAR”. Nessa capacidade, está o seu maior compromisso. Que Deus os abençoe. Muito obrigada.

D#4

Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, prof. Carlos,
Demais autoridades,
Professores colegas do curso de letras,
Familiares,
Amigos e, especialmente,

Primeiros e inesquecíveis afilhados:

Boa noite.

Seria inútil tentar explicar a felicidade que sinto por estar nesta posição hoje. Não fazem nem cinco e eu estava aí, afilhados, no lugar de vocês, imaginado se algum dia eu teria a honra de receber uma homenagem como esta.

Espero que todos possam ter esse privilégio! É uma dessas grandes recompensas da nossa profissão que fazem o corre-corre diário valer a pena. Muito obrigada!

Bem, já que minha emoção é intraduzível, vou tentar colocar então alguns pensamentos que neste momento me parecem passíveis de serem transformados em letras. Afilhados, vocês sem dúvida ouviram durante o vestibular, nos corredores do curso, e agora, ao se formarem, que a profissão que escolheram não é nada fácil. Para muitos, porque o salário não paga as horas de dedicação, para outros porque requer que trabalhem à noite, nos fins de semana e durante as férias, para outros ainda porque tem que competir com os falantes nativos de espanhol nesse mercado em que falar bem a língua é só o que é preciso para ensiná-la. Mas eu posso garantir que a dificuldade em ser professor está na responsabilidade que temos. Lembrem das nossas discussões nas aulas do Espanhol VI, da Lingüística Aplicada, das orientações no Labler? A essa altura vocês já se deram conta da imensidão da tarefa que é contribuir para a formação de uma pessoa. Se vocês derem aula para quatro turmas de 30 alunos, serão 120 pessoas ... curiosas, inexperientes, ansiosas, umas esponjinhas que durante 8, 12 ou 15 anos passarão metade dos seus dias com os professores.

É assustador, não é? Mas ao mesmo tempo atraente, porque nos damos conta de que não teremos apenas a possibilidade de contribuir para a formação dessas 120 pessoas, mas interferindo na forma como as coisas funcionam na sociedade.

Por isso é tão importante que sigam princípios de dignidade, inovação permanente, profissionalismo, ética.

Insisto nisso porque lembro das vezes em que questionávamos: mudar um ensino tão preso ao tradicionalismo? e sozinhos, como vamos fazer isso? de que adianta só eu tentar fazer diferente se todos os outros professores não mudam? os

alunos não estão preparados para essa nova maneira de ver o ensino e a aprendizagem. acho que isso não funciona. a interação em sala de aula é confundida com bagunça. Mas lembram quando lemos o capítulo do professor Hilário Bohn (2001: 118-119)? “O professor inovador é transgressor do currículo, das metodologias estabelecidas, porque ele cultiva a diferença, o diálogo. (...) A diferença, a transgressão, não permitem o plágio e nem o discurso autoritário. (...) Por isto a inovação cultiva a polêmica, a dúvida e não a certeza. (...) A inovação incomoda, desestabiliza, rege-se pelas gramáticas não aprovadas pelas instituições. O professor e o aluno inovadores abandonam o conforto da certeza para se movimentarem e arriscarem entre questionamentos com o objetivo de ampliar os seus horizontes e construir a verdade consensual validada pela comunicação, conversação.”

Gente, vocês não estarão sozinhos porque vocês são um grupo.

Se ficarem distantes geograficamente uns dos outros, encontrem-se nos eventos e troquem idéias. Formem grupos de estudo e discussão nos lugares onde forem trabalhar, não só com professores de espanhol, mas com os professores das outras disciplinas.

Façam mestrado, doutorado... pesquisem na sala de aula, estudem permanentemente. A mudança não ocorrerá da noite para o dia, mas muito menos se vocês desistirem dela.

Queria que todos vocês pudessem ouvir durante a carreira que começam agora, senão de todos os alunos, de alguns, coisas como:

Bah, o professor Pedro? É o máximo!! Abre espaço para críticas, discute coisas que fazem sentido pra nós. Super competente!

Nunca vou esquecer a professora Carla. Ela dá aula de um jeito... parece que a profissão está acima de tudo!

A professora Luiza sim que é professora!! Não tem como não amar a aula dela. Criativa, divertida e de uma riqueza. O que a gente aprende com ela não tá no mapa!

Adoro a professora Débora. A segurança dela nos envolve, nos contamina. Todo mundo vibra quando é hora da aula dela.

Ah, se não fosse a professora Cristina! Todo mundo quer ter aula com ela. Ela faz a gente refletir sobre as coisas! Eu tive uma professora que me marcou nessa

vida: a Lisa. Seriedade? Sensibilidade? Ética? Ela tirava tudo isso de letra. Ela não me ensinou só espanhol, me ensinou a viver. Para finalizar, lembro que assim como as madrinhas e padrinhos de batismo assumem o compromisso de colaborar com a educação do seu afilhado ou afilhada, contem comigo. Mesmo que não nos encontremos mais pelos corredores do Centro de Educação diariamente, estarei esperando por vocês. Não é preciso lhes desejar sorte. Continuem sendo competentes.

SUCESSO E MUITO OBRIGADA!

D#5

Cara Prof^a. Dr^a.Milena, representante do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, prof. Heitor e Vice-Diretora do Centro de Artes e Letras,

Caros colegas professores do Curso de Letras,

Caros Familiares e amigos,

Gurias queridas:

Estou feliz, imensamente grata e ainda um tanto surpresa por estar aqui hoje, já que minhas afilhadas e eu nos conhecemos há apenas alguns meses.

Mas sei que elas estão todas bem encaminhadas: já casaram, já arrumaram emprego, vão começar a estudar para o Mestrado. Há muitas coisas que poderiam ser ditas para elas e sobre elas. Mas hoje eu escolhi falar sobre a profissão que escolheram, nossa profissão, já que nem sempre está claro o que estuda e faz um professor de inglês.

Para muitos significa que sabemos falar igualzinho aos norte-americanos, que sabemos a tradução/versão de todas as palavras do dicionário, e que sabemos toda a gramática do inglês de cor.

Entretanto, senhoras e senhores, suas filhas, irmãs, esposas, namoradas, sobrinhas, amigas, sabem muito mais do que isso. Elas são PROFISSIONAIS DA LINGUAGEM: elas têm em mãos as ferramentas e métodos necessários para ler e escrever tudo sobre tudo e todos – em inglês e, atrevo-me a dizer, também em português. Elas podem entender e explicar como se lê e se escreve uma bula de remédios, mesmo não sendo farmacêuticas; como se lê e se escreve um mapa,

mesmo não sendo geógrafas; como se lê e se escreve uma propaganda, mesmo não sendo publicitárias; como se lê e se escreve um discurso político, mesmo não sendo candidatas; como se lê e se escreve um contrato de financiamento de imóvel, mesmo não sendo bancárias; como se lê e se escreve um artigo científico da Química, mesmo não sendo químicas; e assim por diante.

Quando eu digo ler e escrever, quero dizer mais do que a capacidade de entender as palavras de um texto e saber colocá-las na ordem certa. Quero dizer entender o efeito semiótico potencial, ou seja, o efeito de sentido que cada uma das palavras de um texto têm para diferentes leitores, é saber onde, quando, como e por que cada escolha foi feita, cada palavra foi usada bem como saber usar cada uma delas para atingir um efeito desejado. Saber ler e escrever é saber contextualizar, criticar, avaliar, julgar, desafiar, inovar.

Muitas vezes não nos damos conta de que as escolhas que um escritor faz não são arbitrárias, aleatórias. Achemos que o jeito com que uma notícia foi escrita, por exemplo, é o único jeito: aceitamos aquelas palavras, orações, parágrafos com absoluta naturalidade, sem questionamentos, como se aquela fosse a única forma de representar um acontecimento. Na Linguística Aplicada temos chamado esse fenômeno – perigoso – de NATURALIZAÇÃO.

Vou ler para vocês uma historinha de como um mesmo acontecimento do mundo físico pode ser representado de formas diferentes através da linguagem.

Dois menininhos estavam saindo de um estádio de futebol em Porto Alegre, quando um deles é atacado por um Rottweiler feroz. O outro menino imediatamente pega um pedaço de madeira e bate na cabeça do cachorro, fazendo com que o cão caia morto e o amiguinho fique apenas com alguns arranhões. Ao ver a cena, um repórter que passava pelo local correu para ser o primeiro a cobrir a história fantástica, e começa a escrever em seu caderninho:

"Jovem gremista salva amigo de animal feroz."

– Mas eu não sou Gremista, disse o menino.

– Desculpa, presumi que fosses já que estamos na saída do Olímpico e estás com a cara tão feliz.

E o repórter então se corrige:

"Bravo pequeno juventudista evita tragédia com amigo".

– Mas eu também não sou Juventudista, disse o menino novamente.

– Desculpa novamente, denovo presumi que, como estamos no Rio Grande do Sul e tu não és Gremista, tinhas que ser Juventudista. Mas afinal, pra que time torces?

– Ué, sou torcedor do Inter.

E o repórter volta a escrever em seu caderninho:

"Delinqüente colorado assassina brutalmente indefeso animal doméstico".

Embora o objetivo primordial dessa historinha seja o de entreter o leitor, causar riso, é provável que nem todos os leitores têm a mesma reação ao ouvi-la. As variações na forma como lemos textos dependem da nossa identidade social. Essa mesma identidade social também regula como escrevemos textos. Por isso a linguagem nunca é neutra. Isso é evidente nessa historinha, mas quantas vezes já lemos e escrevemos textos sem nos darmos conta do efeito semiótico das escolhas feitas nesses textos? É a linguagem que dá forma, cor, sabor, cheiro e som aos acontecimentos do mundo físico. É através dela que há comunicação entre médicos e pacientes, agrônomos e agricultores, mecânicos e donos de carros quebrados.

Por isso a profissão que as minhas afilhadas escolheram não serve só para turistas que querem viajar para os Estados Unidos ou Índia, nem só para quem quer fazer Vestibular. Serve para ajudar a melhorar a comunicação entre médicos e pacientes, agrônomos e agricultores, mecânicos e donos de carros quebrados. Serve para ajudar leigos a entender melhor um rótulo no supermercado, uma bula de remédios, um mapa, uma propaganda, um discurso político, um contrato de financiamento de imóvel, bem como especialistas - farmacêuticos, geógrafos, publicitários, candidatos políticos, químicos – a lerem e escreverem melhor seus textos.

A tarefa delas, portanto, é explicar como a linguagem representa nosso mundo, as intenções explícitas e, principalmente, manipulações implícitas feitas através da linguagem, com a grande vantagem de poderem comparar não só como diferentes jornais brasileiros representam um mesmo acontecimento em português, mas também como esse acontecimento é visto por estrangeiros escrevendo em inglês.

É uma profissão valiosíssima que muitas vezes não recebe o devido valor porque ainda não compreendemos o poder da linguagem.

Mas nosso esforço conjunto, não é gurias, vai dando resultados.

Parabenizo a todas pela escolha da profissão e aos familiares que apoiaram essa escolha.

Não vou lhes desejar sorte: li outro dia que a sorte é o encontro da oportunidade com o preparo. Então estejam sempre preparadas, continuem sendo competentes que as oportunidades estão sempre pipocando por aí. SUCESSO

D#6

Excelentíssimas autoridades,

Prezados colegas docentes dos Cursos de Letras,

Caros amigos e familiares, em especial pais, mães e namorados,

Queridas Clara, Joana e Lúcia:

Esta é a terceira vez que sou paraninfa e não menos que da primeira vez, estou com aquele friozinho na barriga, com coração e mente alvoroçados de CONTENTAMENTO e GRATIDÃO.

O contentamento é por vocês. A gratidão é por mim.

O contentamento é por vocês estarem aqui hoje como colegas, por terem vencido cada uma de suas batalhas pessoais diárias ao longo desses anos de graduação: ficar longe dos pais e dos namorados, nem sempre serem compreendidas por eles, não terem um computador pessoal, terem acesso limitado a literatura da área, reestabelecer prioridades: ao invés de um vestido novo, um livro novo, ao invés da manicure semanal, a leitura repetida de um artigo.

Estou contente por ter acompanhado de perto o processo de transformação de meninas adolescentes do ensino médio em jovens mulheres intelectuais, independentes, versáteis, articuladas, capazes de lidar com múltiplas responsabilidades e ainda assim, sonhar e ter desejos, e principalmente, felizes e ORGULHOSAS por estarem se formando em LETRAS.PARABÉNS!!

A gratidão é por mim, pelo reconhecimento generoso que representa o fato de vocês terem me escolhido como paraninfa, reconhecimento pelo meu trabalho como professora. Como ainda não sou mãe, ser professora é hoje a melhor parte de mim, é onde invisto meu afeto e minhas emoções, meu tempo e dinheiro, meu corpo e alma. É imensuravelmente recompensador receber esta homenagem. MUITO OBRIGADA!

Hoje celebramos o final de um percurso, um ponto de chegada, mas ao mesmo tempo, o início de outro, um ponto de partida. A três são vitoriosas pela chegada, e eu vitoriosa pela partida que se inicia, porque, ao que tudo indica, terei o privilégio de acompanhá-las por mais alguns anos no Mestrado. Tomo junto com vocês esse fôlego renovador para iniciar a nova fase da vida profissional e intelectual de vocês e minha.

É bom saber que terei mais algum tempo e oportunidades para desempenhar meu papel de madrinha, apoiando e tentando ajudar minhas afilhadas a superar dificuldades que ainda estão por vir, mas também descobrindo mais qualidades desconhecidas, mais méritos impensáveis e mais habilidades surpreendentes que essas valorosas professoras têm.

Hoje, então, é um dia de ganhos e recompensas para a Clara, para a Joana , para a Lúcia, para os pais delas, para os namorados, para meus colegas professores do Curso de Letras, para a UFSM e para mim. Mas o principal vencedor hoje é a sociedade, que recebe três mulheres com M maiúsculo, profissionais, política, social, cultural e ecologicamente conscientes das e comprometidas com suas responsabilidades para com todas as esferas sociais, porque são profissionais DA LINGUAGEM, e a linguagem é indispensável para a existência, constituição, desenvolvimento e transformação de todas as esferas sociais.

Essa é portanto, uma profissão preciosíssima que muitas vezes não recebe o devido valor, provavelmente porque ainda não percebemos o PODER que a LINGUAGEM exerce, porque não compreendemos nem mesmo parcialmente como podemos AGIR POR MEIO DA LINGUAGEM para ocasionar coisas boas e impedir que objetivos perversos sejam alcançados. Por isso parabênizo a todos que escolheram ou apoiaram a escolha dessa profissão.

Não desejo sorte, porque acredito que a sorte é o encontro da oportunidade com o preparo. Então desejo que estejam sempre preparadas, depiladas, cheirosas, e competentes que as oportunidades estão sempre pipocando por aí.

Muito obrigada mais uma vez!

D#7

Professora Milena, Coordenadora do Curso e Representante do Professor Otávio, Diretor do Centro de Artes e Letras e do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Professor Cézar, nesta Solenidade de Colação de Grau;

Professora Eduarda, Patronesse dos Formandos;

Professora Jéssica, Coordenadora do Polo de Três Passos;

Sr. Vânia- Prefeito Municipal de Três Passos;

Profa Luciana, Profa. Juliana – professora e tutora homenageadas;

Prezados familiares, amigos e demais autoridades presentes nesta cerimônia;

Queridos afilhados, BOA NOITE!

Esse momento, essa solenidade tão esperada e tão sonhada é, SEM DÚVIDA, de vocês que, na acolhedora cidade de Três Passos, deram os primeiros PASSOS para que essa ocasião pudesse hoje se realizar.

Queridos afilhados, agora também colegas de profissão, tenho certeza de que entre tantos colegas que fizeram parte do corpo docente do curso, que igualmente colaboram e estiveram presentes nessa caminhada formativa e também acadêmica, não deve ter sido fácil escolher apenas uma pessoa para representá-los hoje aqui. Portanto, obrigada pela deferência a mim conferida. É uma honra ser paraninfa, PELA PRIMEIRA VEZ, da também “I Turma” do Curso de Letras Licenciatura – Habilitação Português e Literaturas a Distância do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria/Sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil/Pólo Três Passos. Espero que minhas palavras estejam à altura dos meus colegas professores, de vocês e da comunidade aqui presente.

Antes de me dirigir a vocês, queridos afilhados, tomo a liberdade de fazer alguns agradecimentos a algumas pessoas que permitiram que este caminho até a formação acadêmica pudesse ser trilhado. Por mais longe que possamos ir tudo depende da iniciativa em dar os primeiros passos...

Dirijo-me aqui em especial à Profa. Milena. Apesar de eu não fazer parte do corpo docente da instituição na época, sei que no âmbito do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria, ela foi uma das poucas pessoas, que na ocasião da implementação do Sistema UAB, acreditou na possibilidade de expansão e interiorização do ensino superior através da educação a distância. Na

era do Conhecimento e da Informação, do término das barreiras impostas pelo tempo e pelo espaço e da possibilidade de tornar o conhecimento acessível a todos através da educação a distância, a Profa. Milena não mediu esforços para que o Curso de Licenciatura em Letras Português pudesse hoje ser uma realidade não só aqui para a cidade de Três Passos como para outros 10 Polos de Ensino Superior a Distância que hoje também oferecem o Curso de Licenciatura em Letras Português. Obrigada, Profa. Milena e Parabéns pelo seu brilhantismo, trabalho e dedicação!

Dirijo-me também à comunidade de Três Passos, em especial à administração municipal, que certamente também não hesitou em buscar recursos e parcerias que permitiram a criação do Pólo Universitário Federal de Três Passos que hoje torna possível o acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade para a região. Parabéns à administração municipal que tornou possível a concretização desse sonho. Parabéns à Profa. Jéssica, coordenadora do Pólo. Seu trabalho certamente tem feito uma grande diferença na vida da comunidade de Três Passos e região.

Tomo também a liberdade, nesse momento solene, de fazer um agradecimento especial à Profa. Eduarda, patronesse dessa turma, MINHA PROFESSORA e mestre durante a minha graduação em Letras na Universidade Federal de Santa Maria. Parabéns pela deferência que essa turma merecidamente lhe concede. Que bom poder contar com pessoas como você que fazem uma diferença positiva em nossas vidas. Obrigada por te colaborado na minha formação e incentivado a minha caminhada de tal forma que hoje tenho a honra de estar ao seu lado nesta solenidade de formatura que cola o grau de Licenciatura em Letras a novos colegas de profissão. Profa. Eduarda, procurei seguir seus passos. Obrigada por ter me mostrado o caminho!

Prezados colegas professores, aqui representados pela Profa. Luciana, professora homenageada pela turma. As viagens ao Pólo de Três Passos nunca foram um fardo para nenhum de nós. Pelo contrário, oportunizaram não só um momento de descontração como de troca de experiências, de discussão sobre o andamento das disciplinas, desempenho dos alunos, da formação acadêmica e profissional de futuros professores. Aos meus pares, parabéns pelo trabalho realizado; pela alegria de exercer com prontidão e responsabilidade o ofício de mestre que um dia também lhes foi conferido numa solenidade como esta.

Querida Profa. Juliana, a nossa Ju. O trabalho que você fez foi de grande importância. Você teve que ser professora, orientadora, amiga, confidente, às vezes, mesmo contra a vontade, rude para que as coisas acontecessem da melhor forma possível e seus pupilos pudessem hoje sentar do lado oposto ao dos bancos escolares. Pudessem hoje ser seus colegas de profissão. Parabéns, Ju. Sua história hoje certamente se confunde com as histórias desses novos professores.

Prezados pais, familiares, amigos, e comunidade aqui presente, meu desejo é de que vocês abracem com carinho, recebam com orgulho e garantam oportunidades justas e dignas de trabalho a estes filhos hoje formados pelo Curso de Licenciatura em Letras que, com sua trajetória de mais 40 anos de existência, vem formando profissionais da educação com excelência. Parabênizo vocês e seus filhos por essa preciosa conquista. O presente que hoje eles recebem é também de vocês.

Enfim, queridos afilhados, na ambiguidade deste momento, em que o fim é um começo, quero deixar a vocês uma mensagem de alegria e recordação; carinho e sentimento; de compromisso, mas também de coragem e esperança.

Lembro aqui o custo dessa jornada. Somente vocês sabem calcular o peso e a coragem de terem sido alunos da I turma de Licenciatura em Letras a distância da região, num momento em que nem todos acreditavam nessa modalidade de educação como uma possibilidade a mais de ensino superior. Certamente não devem ter sido poucas as vezes em que vocês foram questionados sobre a qualidade do curso a distância em relação aos cursos presenciais, mas mesmo assim vocês persistiram. Junto ao Sistema UAB, acreditaram nessa proposta e seguiram em frente.

Alguns colegas ficaram pelo caminho, mas vocês podem nesse momento lembrar as horas de sono transformadas em leitura e estudo; o lazer com a família substituído por resenhas e atividades; a jornada diária de trabalho conciliada com um curso superior; as alegrias, as angústias, os anseios, as incertezas, mas também todo o conhecimento construído e adquirido ao longo do curso.

Por tudo isso, pela coragem do enfrentamento, pelos desafios vencidos a cada dia e a cada noite de estudo, pelo grau de Licenciados em Letras que hoje vocês recebem e que garante a vocês o exercício responsável da profissão docente, Parabéns!

Mas hoje, enfim chegou a hora: ficam por aqui as intermináveis tarefas do Moodle de análise literária, de gêneros textuais, de planos de ensino, de planos de aulas, dos Diários da Prática Pedagógica, os famosos DPPs que a Profa. Lia inventou. Não haverá mais aulas presenciais, nem vídeo, nem webconferências, provas, (certo Bruna?), defesas de relatório de estágio, (viu Sara?), tão pouco de TCC, (OK Fernanda?).

A partir de hoje, não nos encontraremos mais como professores e alunos, porém, meus queridos afilhados, é de vocês a tarefa de seguir em frente. Até aqui, não só eu como todos os meus colegas, procuramos mostrar a vocês alguns caminhos, mas, a partir de agora, cabe a vocês a tarefa de escolher qual deles seguir.

Nessa escolha, desejo que vocês tenham amor, paixão, tenham brilho nos olhos ao exercer esse ofício de mestre. Desejo, meus queridos professores, que vocês desempenhem com sabedoria, dedicação e apreço a profissão que hoje lhes é conferida de forma que o resultado do trabalho de vocês possa também ser o reflexo de uma sociedade letrada, cidadã e ciente do seu compromisso com a justiça e a humanidade para todos.

Queridos afilhados, desejo que vocês sejam filhos honrosos dessa instituição – Universidade Federal de Santa Maria – que, há mais de 50 anos, firmou um compromisso social e humano com a formação de profissionais de excelência, capazes de transformar positivamente seu universo de trabalho e também a comunidade a que pertencem.

E... para encerrar, trago aqui as palavras daquele que talvez mais tenha amado a profissão de ensinar: nosso eterno e admirável Prof. Paulo Freire. Lembram-se delas? Ao se referir ao dia 15 de outubro – Dia do Professor – Paulo Freire disse: “Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. Fica, portanto, o convite para que todos nós, pais, alunos, sociedade, repensemos

nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. E na sequência, nosso mestre diz: aos novos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

Meus queridos afilhados, não se esqueçam do juramento solenemente firmado aqui hoje de, no exercício da profissão de educador, cumprir o dever, ser fiel aos compromissos assumidos, respeitando cada semelhante, procurando ser cidadão útil e responsável, participando da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com esses cuidados, prezados colegas professores, não tenho dúvidas de que vocês serão seres humanos verdadeiramente felizes.

Obrigada!

D#8

Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Prof.Cézar, e demais autoridades,

Prezados professores colegas do curso de letras,

Caros amigos e familiares,

formandos, em especial,

queridos afilhados Nilza, Célia, Francisco, Bel, Marta, Carlos, Nilva, Etiane,

BOA NOITE!

É com sentimento de grande alegria que lhes dirijo a palavra, pois chegou o grande dia! Para vocês, afilhadas e afilhados, assim como para todos que partilharam a trajetória da graduação com vocês, hoje legitimamos um triunfo, seu, mas também de todos nós, porque quem sai ganhando de fato desta celebração é a sociedade, porque recebe profissionais de altíssimo nível, política, social, cultural e ecológicamente éticos, corretos, que sempre lembrarão da promessa que acabam de fazer.

Posso afirmar que, do seu jeito particular, cada uma de minhas filhadas e de meus afilhados, assume sua responsabilidade como profissional da linguagem, seja com reflexão e auto-crítica, como sempre faz a Nilza; com competitividade, jeito inconfundível da Célia; ou com nobreza e bom-gosto, como faz do Francisco; ou ainda de forma tímida, né Bel?; mas também assumem sua responsabilidade profissional com persistência, ponto forte da Marta; com desconfiança, sempre no olhar do Carlos; ou ainda com discrição e reserva, a Nilva em pessoa!; e com sorriso constante e infinita doçura, como só alguém com apelido de Etiane saber fazer.

Sim, são jovens e pouco experientes, mas compreendem muito bem a INDISPENSABILIDADE da LINGUAGEM na constituição, desenvolvimento e transformação da humanidade. Por terem escolhido LETRAS, compartilham a vontade de pensar na linguagem todos os dias, nas coisas que a linguagem faz, em como a linguagem as faz, em formas de interromper a ação da linguagem porque está causando injustiça. Melhor do que isso, ao terem escolhido a LICENCIATURA em Letras, compartilham a vontade de dividir o que aprendem sobre a linguagem com o próximo. Esta é uma escolha cada vez mais rara, como apontam resultados de um estudo publicado em janeiro de 2010 da Fundação Victor Civita (FVC) em parceria com a Fundação Carlos Chagas (FCC), em que apenas 2% dos estudantes do Ensino Médio têm como primeira opção no vestibular graduações diretamente relacionadas à atuação em sala de aula - Pedagogia ou alguma licenciatura (Nova Escola, edição 229, 2010).

Mas estas foram também as minhas escolhas há alguns anos e posso testemunhar que não há nada mais fascinante do que estudar:

quais escolhas do candidato no seu discurso do político fazem com acreditemos mais nas suas promessas do que nas de outros,

como o horóscopo controla (ou tenta controlar) nosso comportamento,

como a disposição e escolha de palavras em convites de casamento de diferentes culturas revelam relações de poder, machismo, feminismo.

É por meio da linguagem que

a receita do médico nos orienta sobre a dosagem a ser tomada e salva vidas;

o rótulo do produto nos diz se é ou não seguro ao diabético;

o juiz condena ou absolve o réu;

um romance nos faz chorar;

somos aprovados ou não em um concurso.

É por meio da linguagem que fiquei sabendo do seguinte episódio:

Em que duas crianças, um menino e um menina, de mais ou menos sete anos conversam sobre o que desejavam ganhar no dia das crianças.

- Eu vou pedir uma boneca, disse a menina, prontamente.

- E você? perguntou ela ao menino.

- Eu vou pedir um OB! – responde ele.

Espantada, sem entender, a menina pergunta:

- OB?! O que é isso?!

E o menino explica:

- Sei lá... Mas na TV dizem que com OB a gente pode ir à praia todos os dias, andar de bicicleta, andar a cavalo, dançar, ir ao clube, correr, fazer um montão de coisas, e o melhor... SEM QUE NINGUÉM PERCEBA!!

É por meio da linguagem que o repasso o episódio para vocês, e foi a linguagem, ou melhor, a falta de conhecimento sobre ela, sobre as estratégias de persuasão da propaganda, que um menino certamente ficará tristemente decepcionado no próximo dia das crianças.

Em síntese, acho que esse episódio pode servir para ilustrar um pensamento que aprendi com o professor Rajagopalan, que a linguagem nos mostra quem é amigo e quem é inimigo.

É nesse sentido que minhas afilhadas e afilhados têm a vantagem de também poderem identificar que é amigo ou inimigo em inglês. Quanto mais linguagens soubermos – a linguagem da propaganda, da bula, do discurso político, do convite de casamento – e quanto mais línguas soubermos, mais protegidos e seguros estaremos.

Por isso, parablenizo minhas afilhadas e afilhados pela escolha da profissão, bem como a todos que os apoiaram nessa escolha.

Para finalizar, lembro que como madrinha, meu compromisso com vocês continua depois de hoje. Contem comigo.

SUCESSO e muito obrigada!!

D#9

Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Prof. César, e demais autoridades,

Prezados colegas do curso de Letras,

Prezados familiares e amigos dos formandos,

E caríssimos afilhados Juliana, Felipe, João e Carla

BOA NOITE!

Começo minha fala agradecendo a grande honra de amadrinhar esse pequeno seleto grupo de professores de inglês, cujo tamanho em número é inversamente proporcional ao seu tamanho em competência intelectual e caráter. Hoje celebramos não só a chegada vitoriosa de quatro acadêmicos a seu destino; mas também a vitória da universidade, que atinge seu objetivo na formação profissional e pessoal desses acadêmicos; e a vitória dos futuros alunos e pais de alunos desses acadêmicos.

Não digo isso porque a ocasião pede só elogios, nem porque sou suspeita para falar sendo sua paraninfa. Posso exaltar as qualidades deles porque acompanhei bem de perto sua trajetória ascendente como sua orientadora pedagógica, orientadora de pesquisa, colega de laboratório.

Acompanhei a transformação do olhar desconfiado da Juliana como quem pergunta “será que isso é assim mesmo como a professora diz?”, ou “duvido que isso funcione!!” em uma prática de reflexão profunda e dedicada sobre tudo que faz, em uma Juliana que leva para a sala de aula aquilo em que acredita, com paixão e propriedade.

Os acanhados e inseguros passos do Felipe em direção ao novo, ao diferente, são hoje saltos firmes, sólidos, velozes, bem argumentados... só não conseguimos interferir no gosto musical dele, mas isso durante o mestrado a gente dá um jeito.

A Carla ainda fala pouco, mas sei que hoje seu silêncio vale mil palavras muito bem pensadas e muito bem escritas.

A timidez do João deu lugar a apresentações públicas em congressos, muito eloquentes, em alto e bem tom e longas: é difícil fazer esse moço parar de falar!!!!.

São professores de linguagem de altíssimo nível intelectual, responsáveis e política, social, cultural e ecológicamente éticos e corretos. Isso já o são agora, na sua juventude e inexperiência, e exatamente por isso entendem que o conhecimento nunca é total, suficiente, acabado. Irão em busca de novas formas para contribuir com o desenvolvimento e transformação da sociedade por meio do ensino da linguagem. Saberão contar com o auxílio da linguagem musical, da linguagem matemática, da geográfica, da visual, da corporal e de tantas outras para ensinar seus alunos a identificar pressupostos preconceituosos, interesses opressores velados, naturalizações e a produzir respostas poderosas, convincentes, esclarecedoras e justas.

Por isso, parabênzo minhas afilhadas e afilhados pela escolha da profissão, bem como a todos que os apoiaram nessa escolha.

Para finalizar, lembro que como madrinha, meu compromisso com vocês continua depois de hoje. Contem comigo.

SUCESSO e muito obrigada!!

D#10

Ao cumprimentar a Profa. Dr. Milena, cumprimento as demais componentes da mesa, os homenageados (professores e técnico administrativo), a todos os demais presentes a esta cerimônia.

Queridas afilhadas e afilhado, Hoje eu não vou falar sobre Saussure, Chomsky, Labov, nem de Vygotsky e de Bronckart, sobre eles e suas teorias, falamos muito durante os quatro anos do curso nas várias disciplinas em que trabalhamos juntos (se não perdi a conta, foram quatro disciplinas e uma dcg).

Deixo os teóricos e suas teorias de lado, e recorro à poesia, para através dela expressar a alegria e o orgulho de estar aqui compartilhando este momento com vocês. Primeiro busco os versos de um fado português que diz o seguinte: abro aspas: “As coisas vulgares que há na vida não deixam saudades só as lembranças que doem ou fazem sorrir

Há gente que fica na história da história da gente e outras de quem nem o nome lembramos ouvir” – fecho aspas Os alunos que passam na vida dos professores, sempre marcam. Alguns muito, outros nem tanto. Mas sempre marcam.

Vocês ficarão na história da minha história: em cada aula de lingüística que eu preparar, vocês estarão lá, pois o que estarei passando para os próximos alunos terá sempre uma pontinha da história que construímos juntos nesses quatro anos.

Se pelo que disse e fiz, ficarei na história da história da vida de vocês, não sei. Sei que ao me darem a honra de dividir a emoção deste momento, vocês me agradeceram com um carinhoso presente. Agradeço por isso e, como retribuição, desejo que o sentimento que vivencio agora, faça parte da história de cada um de vocês ao longo da vida profissional que começa a partir de hoje. Por fim, de minha parte, o presente que dou a vocês é um poema de Fernando Pessoa. Abro aspas: “Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes. Assim em cada lago a lua toda brilha, porque alta vive” – Fecho aspas Que as palavras do maior poeta da nossa língua, seja um carinho no coração de cada um de vocês ao longo dessa história que começa a ser contada a partir de hoje.

Sejam felizes! Sejam professores! E, principalmente, sejam felizes por serem professores. E o meu desejo é que muitos alunos marquem a história da história de cada um de vocês. Como vocês marcaram a minha. Obrigada.

D#11

Excelentíssimas autoridades, Prezadas colegas docentes (dos Cursos de Letras),

Caros amigos e familiares, em especial pais, mães, esposos e namorados.

Caras formandas e formando do Curso de Letras/Português Queridas afilhadas. Boa Noite!

Após a surpresa e a euforia que senti ao receber o convite para ser Madrinha desta turma, me dei conta de que tive o privilégio de compartilhar – com cada uma das formandas - momentos muito especiais do seu processo de formação no nosso Curso de Letras/Inglês. Toma a liberdade de compartilhar com o público aqui presente alguns desses momentos que me são tão caros, que me ensinaram muito e que dizem muito acerca das jovens profissionais em que vocês se transformaram.

Em 2011, iniciei um projeto de formação continuada em uma escola pública de Santa Maria e tive como parceira de pesquisa a minha querida e eufórica aluna Júlia. Não tinha bolsa de iniciação científica para oferecer à Júlia, mas, que nada.

Ela desejava participar da mesma forma. Porque a Júlia é assim, sempre disposta a auxiliar, sorridente, e transborda uma energia contagiante. Impossível dispensar uma ajuda dessa natureza. Como a escola fica do outro lado da cidade, na Cohab Tancredo Neves, lá íamos nós quinzenalmente para a Tancredo, trajeto de 30/40 minutos que nos permitia boas conversas. Na época, a Júlia estava iniciando o estágio de observação e aproveitávamos a nossa pequena viagem para conversar sobre suas impressões sobre o estágio, a escola, os alunos. No estágio de observação, o aluno não apenas assiste à aula do professor regente, mas pode auxiliá-lo, como professor assistente. A Júlia me contava, empolgadíssima, os detalhes das atividades que desenvolviam, as dificuldades, o choque de culturas que sentiu ao chegar à sala de aula da escola. Ao final do ano, recebeu dos alunos um cartão de agradecimento que dizia: “Professora Júlia, você é bonita! No ano seguinte, continuamos nossa pequena empreitada à Tancredo Neves e seguíamos nossas conversas durante o trajeto até a Cohab. A Júlia iniciava sua primeira experiência como docente na escola pública. Me relatava, então, com a mesma empolgação, que quebrava a cabeça pensando no desenvolvimento de atividades que fizessem sentido para aqueles alunos que estavam agora sob sua responsabilidade. Pesquisou os interesses dos alunos e começou a organizar atividades que dessem conta daquele contexto. É claro que enfrentou dificuldades, falta de concentração, indisciplina de alguns. Mas também pôde perceber, no sorriso e envolvimento de outros, a satisfação ao realizarem tarefas que davam significado à aprendizagem da língua inglesa. Isso porque a Júlia procurou fazer o que sempre discutimos nas nossas aulas na universidade - trazer o mundo lá fora para dentro da sala de aula. Ao final do ano, recebeu mais um cartão dos alunos: “Professora Júlia, você é linda!” É claro que esta não foi uma avaliação unicamente estética. A Júlia se fez linda aos olhos dos seus alunos pela sua delicadeza em ouvi-los, tentar entender suas necessidades e então procurar atendê-las. Desenvolveu atividades que permitissem vivenciar a língua inglesa por meio de práticas sociais conectadas à realidade deles. Nas palavras do educador norte-americano Myles Horton: “É essencial que você comece do ponto em que as pessoas, os nossos alunos e alunas estão...porque esse é o único lugar que ele podem começar e de nenhum outro”. A Júlia, é claro, sabia disso e, por essa razão, me permitam repetir, se fez linda aos olhos dos seus alunos!

Em 2011, também contei com a parceria da Maria, que me escolheu como orientadora de iniciação científica. Vocês não fazem ideia o problema que é orientar a Maria. A Maria é o tipo de aluna que você pede para ela fazer 5 e ela te traz dez, com a tranquilidade que somente os alunos competentes têm. Enfim, ela é o “problema” que todo o professor, a professora gostaria de ter. Mas vocês poderiam pensar que em ela sendo minha orientanda, eu seria suspeita para avaliá-la. Então, outro dia, ouvi de uma outra aluna o seguinte comentário: “Professora, assisti a aula de estágio da Maria na escola. Meu Deus, sabe, tudo aquilo que a gente discute aqui na universidade, ela consegue fazer, e os alunos adoram a aula de aula”. Assim, considero a Maria uma referência para o curso e para os colegas, pelo exemplo de comprometimento, responsabilidade e dedicação. Ensinamos pelo exemplo. Não bastassem todos esses atributos, é preciso dizer que ela adora o ofício que escolheu e demonstra, ao falar sobre suas aulas, uma constante preocupação e afeição pelos seus queridos alunos. Paulo Freire nos lembra que “a prática educativa é afetividade, alegria, capacidade científica, enfim, o desenvolvimento de competências interpessoais e profissionais a serviço da transformação social”. Ainda em 2010, pedi aos alunos da turma da Maria que escrevessem como se imaginavam professores e professoras em um futuro próximo. A Maria escreveu: “Acredito que serei uma professora com “P” maiúsculo, como a minha mãe costuma dizer.” Maria, então, definiu logo depois: “uma professora com “P” maiúsculo não está completa, está sempre aprendendo algo, se reciclando”. Para Freire, “um ser que se percebe, se reconhece inacabado, necessariamente se insere em um permanente processo de procura. A educação é esse processo”. E agora vejo a Maísa, que já considero uma jovem professora com “P” maiúsculo, trilhando seu processo de procura: acaba de ingressar no nosso programa de pós-graduação, como minha orientanda de mestrado. Assim, dou as boas vindas, novamente, à Maria e à Júlia, as mais novas colaboradoras mestrandas do nosso grupo de pesquisa!

Ainda no ano passado, antes de entrar em licença maternidade, ministrei uma DCG, em parceria com minhas colegas, professoras Laura e Ieda sobre pesquisa e docência. Pedíamos aos alunos que, após as leituras e discussões, escrevessem uma pequena resenha acerca do que haviam tirado de mais importante da leitura. No início de uma das aulas, a Mariana me confidenciou: “Professora, não estou

conseguindo encontrar tempo para me concentrar em frente ao computador para escrever as resenhas. Estou bastante envolvida com as tarefas escolares, os temas, dos meus filhos. A Mariana tem 3 filhos: A Carla, a Luana e o João. Essa realidade não é particular da Mariana, mas de todos e todas que escolheram a docência. Necessitamos de muito tempo extra-classe, como alunas e professoras, para pensar como configurar aquela atividade que fará sentido para o aluno, aí então, prepará-la, avaliá-la, aprimorá-la, reconfigurá-la. Tudo isso precisa ser administrado juntamente com a vida familiar. Esse é um processo contínuo e trabalhoso. Na ocasião, não me ocorreu dividir com a Mariana as sábias palavras da colega e amiga, Profa. Vitória. Faço isso agora: “a maternidade, Mariana, nos torna mais pacientes, mais transigentes, mais generosas, mais cuidadosas, mais gentis, mais humanas. Confesso que, ao ouvir as palavras da Vitória, a primeira coisa que pensei foi que esses eram e são atributos bem importantes para enfrentarmos o dia a dia tipicamente atribulado, estressado da prática docente. Mas, após a tragédia de 27 de janeiro, esses atributos se tornaram para mim fundamentais, imprescindíveis à profissão. Nossos alunos, entre eles, minhas queridas afilhadas, foram para a sala de aula do nosso Curso de Línguas no Campus e precisaram enfrentar as carteiras vazias dos alunos que não sobreviveram ao incêndio, os olhos marejados, a tristeza, a revolta, a saudade dos colegas e amigos. Receio que o conhecimento científico que procuramos ensinar com tanta dedicação na universidade pouco pôde auxiliá-los nessa difícil tarefa. Penso, então, que a docência também precisa se fazer constituir, na prática, de paciência, transigência, cuidado, gentileza - características, Mariana, que são tipicamente associadas à maternidade. Assim, não te aflijas. Nossas identidades são assim mesmo, constituídas por muitos papéis: somos mãe, professoras, alunas, amigas, irmãs, esposas e namoradas. E guardamos a esperança de que cada um desses papéis sirva de suporte e aprendizagem para o outro, de modo que possamos nos constituir da capacidade mais importante de todas, arrisco dizer: a humanidade. E assim, lidar, ao lado dos nossos alunos, com situações da vida que muitas vezes nos parecem insuportáveis ou insuperáveis. Queridas afilhadas, estendo minhas palavras à Joana, Eliane e Marta que pertencem a essa turma, mas, por razões logísticas, se formam em alguns meses, sou grata e orgulhosa de ter tipo o privilégio de ensinar e aprender com vocês.

Gostaria que essa parceria não se encerrasse nesta solenidade. Estarei sempre aqui por, para e com vocês. Parabéns pela conquista de mais esta etapa!

Obrigada.

APÊNDICE

Apêndice A – Quantidade de orações analisadas em cada dimensão

| DIMENSÕES | ORAÇÕES | | | |
|-----------------------------|-------------|---------|-----------|---------|
| | RELACIONAIS | MENTAIS | MATERIAIS | VERBAIS |
| HUMANA | 64 | 49 | 31 | 11 |
| TÉCNICA | 41 | 37 | 23 | 5 |
| POLÍCO-SOCIAL | 17 | 22 | 20 | 2 |
| TOTAL DE ORAÇÕES ANALISADAS | 322 | | | |

Apêndice B – Processos e funções léxico-gramaticais

| Processos | Ocorrências | Funções léxico-gramaticais desempenhadas pelos referentes de professor | Ocorrências |
|------------------------------------|--------------------|---|--------------------|
| | | | |
| Relacional | 122 | Portador | 52 |
| | | Atributo | 01 |
| | | | |
| Mental | 108 | Experienciador | 87 |
| | | Fenômeno | 8 |
| | | | |
| Material | 73 | Ator | 62 |
| | | Beneficiário | 02 |
| | | | |
| Verbal | 17 | Dizente | 17 |
| Comportamental | | Comportante | 3 |
| Total de orações analisadas | | 322 | |

Apêndice C – Subtipos de processos mentais

| Processos mentais | Subtipo de processo | Nº de ocorrências | Total |
|--------------------------|----------------------------|--------------------------|--------------|
| | cognitivos | 49 | 108 |
| | desiderativos | 30 | |
| | perceptivos | 17 | |
| | emotivos | 12 | |

Apêndice D – Quadro configuração contextual

| CAMPO | | | RELAÇÕES | | MODO | | |
|------------|--|-----------|----------|--------|---|-----------|--------------|
| DESPEDIDAS | REFLEXÃO SOBRE O USO DA LINGUAGEM | CONSELHOS | MÁXIMA | MÍNIMA | RELATOS DAS AULAS E DOS ALUNOS | DESCRIÇÃO | ARGUMENTAÇÃO |
| 11 | 11 | 25 | 11 | 28 | 29 | 13 | 4 |

Apêndice E – Quem pode ser chamado de professor?

Ser professor é saber ensinar e ensinar uma prática social ou, como dizia Freire (1974), uma ação cultural, pois se realiza no diálogo entre professores e alunos. Quando se forma/gradua, o professor faz um juramento que deve ser respeitado durante toda a sua vida profissional. Trazemos como exemplo o juramento de Letras, da Unifra: “prometo, no exercício de minha profissão, cumprir fielmente os preceitos da ética, da ciência e do magistério, e tudo fazer, quanto permitam as minhas forças, pela educação nacional e pela grandeza do Brasil.” (UNIFRA, 2012, p.21).

Segundo Houaiss,

professor é aquele que professa uma crença, uma religião; 2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre; 3 indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa); 4 que professa; profitente. (HOUAISS, 2009, p.1556).

Existem diferenças de exigências para poder atuar como professor. Segundo o MEC (Ministério da Educação), a exigência quanto ao grau de educação acadêmica para a formação de um professor varia de acordo com a área pretendida. No curso de licenciatura, o profissional pode atuar como professor na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. No curso Normal Superior tem por finalidade formar professores aptos a lecionar na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. No Magistério, que não é curso superior, mas de nível médio, habilita o professor para lecionar na Educação Infantil. No curso de Pedagogia, o professor assume integralmente o currículo da série. Os cursos de pedagogia também formam profissionais para atuarem na gestão do sistema escolar, mas a prioridade é a formação de professores. E por fim o Bacharelado que não habilita o profissional a lecionar, mas que dá o título de bacharel.

Não se pode reduzir o conceito da prática educativa às ações só relativas ao ensino, não basta ensinar para ser chamado de professor. O professor, segundo a LDB, tem obrigações: no artigo 13, dessa lei, estão explícitas tais obrigações. O professor regente, graduado, com licenciatura deve:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (LDB,9.394, 1996, p.5)

No entanto, é comum ouvirmos a palavra professor antes dos nomes das pessoas sem que elas sejam realmente professoras graduadas/formadas por alguma instituição de ensino superior. De acordo com a página *Wikipédia*,

Professor ou docente é uma pessoa que ensina uma ciência, arte, técnica ou outro conhecimento. Para o exercício dessa profissão, requer-se qualificações acadêmicas e pedagógicas, para que consiga transmitir/ensinar a matéria de estudo da melhor forma possível ao aluno.
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Professor#Brasil>

Segundo esse *site*, a profissão de professor é uma das profissões mais antigas e mais importantes, tendo em vista que as demais, na sua maioria, dependem dela. O trabalho docente “é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos”. (LIBÂNEO, 1994, P.88)

No Brasil, professor é o profissional que ministra aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, a saber: Educação infantil, Ensino fundamental, Ensino médio e Ensino superior, além da Educação profissional. Para cada nível, o professor atende a uma exigência de titulação. (portal do MEC)

Apêndice F – Quadro de processos que representam conselhos

| CONSELHOS | |
|--------------------|-----------|
| DISCURSOS | PROCESSOS |
| D# 1 | 6 |
| D# 2 | 3 |
| D# 3 | 3 |
| D# 4 | 4 |
| D# 5 | 1 |
| D# 6 | 1 |
| D# 7 | 2 |
| D# 8 | 1 |
| D# 9 | 1 |
| D# 10 | 2 |
| D# 11 | 1 |
| TOTAL DE PROCESSOS | 25 |